



ANAIIS

Humanizar e servir: para além da técnica,
o papel do farmacêutico na garantia
da cidadania e acesso integral à saúde



Farmácia





**Centro Educacional de Ensino Superior de Patos –LTDA.
UNIFIP Patos –PB**

REITOR

João Leuson Palmeira Gomes Alves

VICE-REITORA

Sylvania Palmeira Gomes Alves

PRÓ-REITORA ACADÊMICA

Alana Candeia Melo

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida

Coordenadora do Curso de Bacharelado em Farmácia

Prof. Dra. Paula Regina Rodrigues Salgado

Comissão Organizadora – Coordenadores

Profa. Dra. Paula Regina Rodrigues Salgado (Presidente)

Prof. Dr. Diego Igor Alves Fernandes de Araújo

Profa. Me. Vanessa Silva de Almeida

Profa. Me. Faldrecya de Sousa Queiroz Borges

Profa. Dra. Tatianne Mota Batista

Prof. Dr. Valmir Gomes de Souza

Profa. Dra. Lucíola Abilio Diniz Melquiades de Medeiros Rolim



Comissão Organizadora – membros

Aislan da Silva Fernandes	Luma Maíra Leite de Sousa
Allamark Vilar Matias	Luzia Mary Dos Santos Sá
Amanda Torres Borges	Maria Eduarda Barbosa Da Silva
Ana Carolina de Medeiros Silva	Maria Luiza Ferreira dos Santos
Artud Araujo Dutra	Michelly Borges de Oliveira
Caio Mark Silva Gomes Pereira	Naielly de Souza Lima
Elder laurenço Rodrigues	Nicolly Alves da Silva
Emilly Karolynne de Freitas Gomes	Rafaela de Sousa Santos
Francisco Matheus Gomes da Silva	Raffaela Carvalho Batista
Jayane Vitória da Silva Pinheiro	Thaís Gomes Oliveira Dias
João Victor Oliveira Soares	Thamires Laeny de Lucena Xavier
Lara de Araújo Candeia Dutra	Thayssa Vieira Xavier
Larissa de sousa Barbosa	Vívian Camily Beserra Mariano
Letícia Caetano Lima	Wagner Bezerra Claudiano
Lucas Lohan de Sousa Ferreira	Ysrael Rennyson de Araújo Sousa



Comissão Científica

Dr. Diego Igor Alves Fernandes de Araújo (Presidente)

Dra. Paula Regina Rodrigues Salgado

Me. Vanessa Silva de Almeida

Me. Faldrécya de Sousa Queiroz Borges

Dra. Tatianne Mota Batista

Dr. Valmir Gomes de Souza

Dra. Lucíola Abilio Diniz Melquiades de Medeiros Rolim

Ma. Alanna Michely Batista de Moraes

Dra. Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Dr. Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Me. Eullália Gonçalo das Neves e Silva

Dra. Marcela Meira Ramos Abrantes

Me. Rhodolfo Allysson Félix de Alencar Lima



APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos os anais do II Congresso Paraibano de Farmácia (II COPAFAR), realizado entre os dias 6 e 8 de novembro de 2023, no Centro Universitário de Patos, UNIFIP, no município de Patos-PB. Este evento, que reuniu profissionais, acadêmicos, pesquisadores e estudantes da área farmacêutica, representou um marco significativo para o desenvolvimento científico, tecnológico e profissional da região. Ao longo de três dias, foram promovidas palestras, oficinas, minicursos e a apresentação de trabalhos científicos, consolidando o congresso como um espaço de excelência para a troca de conhecimentos, experiências e práticas inovadoras.

O II COPAFAR destacou-se pela qualidade e diversidade dos temas abordados, com 84 trabalhos científicos aceitos, os quais exploraram áreas como farmácia clínica, atenção farmacêutica, etnofarmacologia, fitoterapia, tecnologia farmacêutica e cosmetologia. Esses estudos refletem o compromisso dos pesquisadores e estudantes em buscar soluções inovadoras e práticas para os desafios da área da saúde, contribuindo para o avanço da farmácia no contexto regional e nacional. A participação ativa dos estudantes na apresentação de trabalhos e nas discussões evidenciou o crescimento acadêmico e o potencial da nova geração de farmacêuticos, preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com competência e responsabilidade.

A realização do evento na cidade de Patos, no sertão paraibano, reforça a importância de descentralizar as discussões científicas e promover o desenvolvimento em regiões que, historicamente, enfrentam desafios socioeconômicos. O II COPAFAR não apenas fortaleceu a formação acadêmica e profissional dos participantes, mas



única de vivenciar a prática farmacêutica em suas múltiplas dimensões, ampliando seus horizontes e preparando-os para atuar com excelência em um mercado cada vez mais dinâmico e exigente.

Além disso, o congresso serviu como um catalisador para o fortalecimento da pesquisa e da inovação na Paraíba, evidenciando o potencial da região para contribuir com o cenário farmacêutico nacional. A troca de experiências entre os participantes, somada à qualidade das discussões promovidas, demonstra o papel transformador de eventos como este na formação de profissionais mais capacitados e comprometidos com a excelência no cuidado em saúde. Para os estudantes, em particular, o contato com pesquisadores renomados e profissionais experientes proporcionou uma visão ampliada das possibilidades de atuação na farmácia, inspirando-os a buscar novos caminhos e a contribuir para o avanço da profissão.

Por fim, os anais do II COPAFAR registram não apenas os trabalhos apresentados, mas também o legado deixado por este evento, que reforça a importância da ciência, da educação e da formação profissional como pilares para o desenvolvimento regional. Agradecemos a todos os envolvidos – estudantes, professores, pesquisadores, profissionais e organizadores – pela dedicação e entusiasmo, e reafirmamos nosso compromisso em continuar promovendo iniciativas que elevem o padrão da farmácia e da saúde na Paraíba e no Brasil. Que os conhecimentos compartilhados e as conexões estabelecidas durante o II COPAFAR inspirem novas conquistas e contribuam para um futuro mais promissor para todos os envolvidos.

Atenciosamente,



RESUMOS APRESENTADOS

A PROMISSORA CARREIRA DE FARMACÊUTICO PERITO CRIMINAL

THE PROMISING CAREER OF A PHARMACEUTICAL CRIMINAL EXPERT

Matheus Alves da Nóbrega
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
matheusalves-557@gmail.com

Lucas Lohan de Sousa Ferreira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Lucasferreira@far.fiponline.edu.br

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO:

Introdução: A toxicologia farmacêutica tem se tornado uma área de crescente importância no âmbito da perícia criminal. O aumento de crimes relacionados ao uso de drogas ilícitas, envenenamentos e overdoses faz com que o papel do farmacêutico perito criminal, seja cada vez mais requisitado. A toxicologia, como ciência que estuda os efeitos nocivos de substâncias químicas nos organismos vivos, torna-se fundamental na identificação de agentes tóxicos e na avaliação do seu impacto no corpo humano, ajudando a esclarecer as causas de crimes e mortes suspeitas. **Objetivo:** Explorar o impacto da toxicologia farmacêutica na carreira de farmacêutico perito criminal, enfatizando a importância da formação especializada em toxicologia forense e o papel desse profissional na justiça. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa. A análise se baseou-se em uma revisão de evidências científicas, para isso, foram pesquisados artigos nas bases de dados Scielo e Pubmed, com os descritores Toxicologia, Perícia Forense, Drogas Ilícitas e Análise Química. Os trabalhos selecionados foram publicados entre os anos de 2019 a 2023. **Resultados:** A base para se tornar um farmacêutico perito criminal começa com a graduação em Ciências Farmacêuticas. Após essa etapa, o profissional deve focar-se na especialização em Toxicologia Forense ou áreas correlatas, que envolvem o estudo de substâncias químicas, seus efeitos e toxicidade. O farmacêutico aprende a usar metodologias e tecnologias avançadas, como cromatografia e espectrometria de massa, essenciais para detectar e quantificar substâncias tóxicas em amostras biológicas, como sangue, urina e tecidos. No contexto forense, a toxicologia identifica compostos químicos no corpo e no ambiente, ajudando a explicar overdoses, envenenamentos e interações medicamentosas letais. O farmacêutico perito analisa não só a presença de substâncias, mas também seus metabolitos, concentração e efeitos fisiológicos ou fatais. Casos de envenenamento dependem da perícia toxicológica para identificar a substância, sua quantidade e impacto no organismo da vítima. Essas análises também são essenciais para detectar drogas ilícitas ou substâncias controladas, sendo determinantes para processos judiciais. Exames laboratoriais fornecem informações sobre quantidade consumida, tempo de exposição e possível momento da ingestão, fatores que podem mudar o rumo de uma investigação criminal. Em casos de morte suspeita, a toxicologia pode ser decisiva para determinar a causa e identificar homicídios ou suicídios encobertos. **Conclusões:** A toxicologia farmacêutica é uma área fundamental dentro da carreira de farmacêutico perito criminal,

sendo crucial para a investigação de casos complexos que envolvem substâncias químicas e medicamentos. O conhecimento especializado em toxicologia permite que o farmacêutico forneça análises detalhadas e técnicas, que são indispensáveis para os processos judiciais. A demanda por farmacêuticos peritos com foco em toxicologia forense está a crescer, impulsionada pelo aumento de crimes relacionados a substâncias tóxicas e drogas ilícitas. Profissionais com formação em toxicologia encontram um campo vasto de atuação em instituições públicas como a Polícia Judiciária e o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, bem como em laboratórios privados. O contínuo avanço tecnológico e a sofisticação das técnicas analíticas tornam esta carreira altamente promissora e desafiadora, exigindo formação constante e um olhar crítico para a ciência e a justiça.

Palavras-chave: Toxicologia. Farmácia. Perícia Forense. Drogas Ilícitas. Análise Química.

PENICILINA – O USO NA PRÁTICA CLÍNICA

PENICILLIN: USE IN CLINICAL PRACTICE

Aislan da Silva Fernandes
Discente do curso de Farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP– Patos – Paraíba - Brasil
aislanfernandes@far.fiponline.edu.br

Ruan Fernandes Pereira
Discente do curso de Medicina
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Cajazeiras – Paraíba – Brasil
Ruanfpereira@gmail.com

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Farmacêutico Industrial
Centro Universitário de Patos- UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A penicilina, descoberta em 1928 por Alexander Fleming, inaugurou a “Era dos Antibióticos”, sendo considerado um dos marcos da história do cuidado à saúde, devido à sua eficácia contra doenças infecciosas bacterianas, revolucionando o tratamento. Estes medicamentos estão entre os antimicrobianos mais prescritos do mundo, utilizados atualmente em determinadas enfermidades e complicações infecciosas.

Objetivo: Descrever os aspectos farmacológicos essenciais e terapêuticos da penicilina, revisar o uso da penicilina na prática clínica, destacando também a sua eficácia, resistência bacteriana e o impacto na saúde pública. **Métodos:** A análise se baseou em uma revisão de evidências científicas e diretrizes clínicas. Para isso, foram pesquisados artigos nas bases de dados Scielo e PubMed, nos idiomas português e inglês, com os descritores penicilina, farmacologia e antimicrobianos. Os trabalhos selecionados foram publicados entre os anos de 2019 a 2023. **Resultados:** A identificação da penicilina G por Alexander Fleming, em 1928, compreende que os fármacos são beta-lactâmicos, e por conseguinte, agem sobre as proteínas ligadoras de penicilina, impedindo a adequada formação da parede celular feita de peptidoglicano, o que produz lise osmótica das células bacterianas. São descritas propriedades imunomoduladoras dos medicamentos, cuja relevância permanece controversa. A utilização de penicilina no tratamento da sífilis tem se mostrado positiva, a taxa de cura é alta com a maioria dos pacientes apresentando resolução de sintomas e negatizando testes sorológicos pós-tratamento. O tratamento adequado com penicilina reduz significativamente o risco de complicações a longo prazo, como problemas neurológicos ou cardiovasculares associados a uma sífilis não tratada. Apesar de ser uma substância bastante empregada na prática clínica, seu uso pode apresentar riscos como reações alérgicas graves, como anafilaxia, que pode ser fatal, além de efeitos colaterais gastrointestinais (náuseas, vômitos, diarreia), danos renais e alterações no sistema nervoso central, como convulsões em casos extremos. A classificação dos fármacos permite distinguir os seguintes grupos: penicilinas naturais, aminopenicilinas, isoxazolilpenicilinas, carboxipenicilinas e ureidopenicilinas.

Conclusões: A penicilina segue como um importante medicamento na atualidade. O prescritor deve atuar em uma aceitação com os pressupostos do uso racional de

antimicrobianos, o que contribui para reduzir o risco de desenvolvimento de uma resistência bacteriana, um evento que tem adquirido, nas últimas décadas, trágicas proporções em diferentes partes do mundo. É crucial promover práticas de prescrição responsáveis e educativas, visando preservar a eficácia da penicilina e minimizar o desenvolvimento de resistência.

Palavras-Chave: Penicilinas. Antibacterianos. Proteínas de ligação às penicilinas.

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PELE NO BRASIL: ANÁLISE DE FATORES DE RISCOS

EPIDEMIOLOGY OF SKIN CANCER IN BRAZIL: ANALYSIS OF RISK FACTORS

Gabriel Borges Dantas
Universidade federal de Campina Grande – UFCG – Cuité – Paraíba - Brasil
gabrielbdantas2017@gmail.com

Flávia Negromonte Souto Maior
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Cuité – Paraíba - Brasil
famaior4@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer de pele é uma condição em que as células da pele se desenvolvem de forma anormal e se multiplicam descontroladamente. Sua causa pode ser uma combinação de fatores de risco não modificáveis e modificáveis, sendo os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa neoplasia o histórico familiar, fatores fenotípicos e a exposição excessiva ao sol, devido à ação da radiação ultravioleta, que pode levar a formação de mutações gênicas. No Brasil e no mundo, o câncer de pele não melanoma é a neoplasia de maior incidência e os dados epidemiológicos apontam um aumento de novos casos a cada ano. **Objetivo:** Avaliar, por meio de uma revisão de literatura, a epidemiologia e os fatores de risco do câncer de pele no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Utilizou-se os descritores na língua inglesa conectados pelo operador booleano "And": "epidemiology", "skin neoplasms", "brazil", "risk factors", disponíveis nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, excluindo-se estudos não disponíveis na íntegra e outras revisões de literatura. Dessa forma, foram incluídos artigos escritos na língua inglesa e portuguesa, de cunho retrospectivo, publicado nos últimos cinco anos e que estivessem de acordo com o objetivo proposto. Cinco estudos se enquadraram dentro dos critérios de elegibilidade.

Resultados: Dentre o material selecionado, foram analisados estudos que abordam a incidência e epidemiologia do câncer de pele no Brasil. Um dentre os cinco trabalhos analisados, baseado em dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, constatou que o câncer de pele é a neoplasia mais frequente no país, sendo a exposição desprotegida à radiação ultravioleta sua causa principal. Uma análise baseada em informações dos Registros de Câncer de Base Populacional espera um aumento de 30% de casos novos de câncer de pele até o ano de 2025. De maneira adicional, um estudo epidemiológico indicou que a região do Nordeste é a mais acometida com casos de câncer de pele no Brasil. Outro estudo apontou que o índice de câncer de pele é maior em pacientes com idade superior a 60 anos do que em jovens, pois apresentam um número maior de lesões, acumuladas ao longo do tempo. Por fim, outra pesquisa observou que a cor não-negra e o sexo masculino estiveram associados com maiores chances de desenvolvimento de câncer de pele. **Conclusões:** Os estudos analisados demonstraram que o câncer de pele é um problema de saúde pública no Brasil, com tendência crescente de novos casos, principalmente devido à exposição excessiva à radiação ultravioleta. A

adoção de medidas preventivas, como a fotoproteção, é destacada como fundamental em todas as idades visando combater os fatores de riscos.

Palavras-Chave: Câncer de pele. Epidemiologia. Patologia.

EFEITOS ADVERSOS DA AUTOMEDICAÇÃO COM ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES (AINEs)

ADVERSE EFFECTS OF SELF-MEDICATION WITH NON-STEROID ANTI-INFLAMMATORIES (NSAIDs)

Leomara Mirelly Onias de Sousa
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP – PATOS – PARAÍBA - BRASIL
leomarasousa@far.fiponline.edu.br

Co-autor: Gabriela Onias Vieira
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP – PATOS – PARAÍBA - BRASIL
gabrielavieira@far.fiponline.edu.br

Co-autor: Lucas Lohan de Sousa Ferreira
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP – PATOS – PARAÍBA - BRASIL
lucasferreira@far.fiponline.edu.br

Co-autor: Vitória Chrystinne da Silva Souza
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP – PATOS – PARAÍBA - BRASIL
vitoriasouza@far.fiponline.edu.br

Orientadora: Alanna Michely Batista de Moraes
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP – PATOS – PARAÍBA - BRASIL
alannamoraes@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Os Anti-inflamatórios Não Esteroides (AINEs) são amplamente prescritos para aliviar dores, inflamações e febre. No entanto, o seu fácil acesso tem levado muitas pessoas a se automedicarem, o que pode acarretar sérios efeitos colaterais. O uso sem orientação, especialmente de forma prolongada ou em doses excessivas, pode resultar em complicações como danos gastrointestinais, renais e cardiovasculares. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo investigar os potenciais riscos à saúde associados ao uso indevido e prolongado de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs). **Métodos:** A pesquisa foi realizada a partir de uma ampla revisão da literatura acadêmica e científica, utilizando bases de dados de renome, como Pubmed, Lilacs e Scielo. Os descritores utilizados foram "AINEs", "automedicação", "efeitos adversos" e "uso prolongado", utilizando-se o operador booleano AND com o intuito de refinar os resultados. Foram considerados artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês. A pesquisa priorizou estudos que abordavam as complicações associadas ao uso incorreto dos AINEs, com ênfase nos impactos sobre os sistemas digestivo, renal e cardiovascular. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a automedicação com AINEs é uma prática amplamente difundida, especialmente para o alívio de dores crônicas, como cefaleia e dores musculares. Aproximadamente 60% dos usuários afirmam obter esses medicamentos sem orientação médica, o que os expõe a diversos riscos, como complicações gastrointestinais, gastrite, úlceras e sangramentos. Além disso, o uso

prolongado de AINEs pode comprometer a função renal, resultando em insuficiência renal em até 10%, o risco de desenvolver doenças cardiovasculares, como ataques cardíacos, pode aumentar entre 30% e 50% daqueles que utilizam os medicamentos regularmente.

Conclusão: Embora os AINEs sejam eficazes para tratamento de dores e inflamações é essencial promover a conscientização sobre os perigos do uso contínuo desses medicamentos. É necessário que as Políticas públicas sejam reforçadas para limitar a venda de AINEs sem prescrição e estimular o acompanhamento médico. Além disso, é recomendável que estudos futuros se concentrem em desenvolver a criação de biomarcadores para prever complicações graves.

Palavras-Chave: Anti-Inflamatórios Não Esteroidais (AINEs). Automedicação. Efeitos adversos.

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM TRANSTORNOS MENTAIS: O IMPACTO DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA

*RATIONAL USE OF MEDICINES IN MENTAL DISORDERS: THE IMPACT OF
PHARMACEUTICAL PERFORMANCE*

Gabriel Borges Dantas
Universidade federal de Campina Grande – UFCG – Cuité – Paraíba - Brasil
gabrielbdantas2017@gmail.com

Flávia Negromonte Souto Maior
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Cuité – Paraíba - Brasil
famaior4@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os medicamentos psicotrópicos, como antipsicóticos e estabilizadores de humor, são elementos-chave no tratamento de doenças mentais graves e persistentes, que foram definidas pela OMS como um grupo de condições que incluem depressão moderada a grave, transtorno bipolar, esquizofrenia e outros transtornos mentais. Entretanto, o uso inadequado e desinformado desses medicamentos pode ser perigoso, sendo necessário um alto nível de monitoramento para garantir a segurança, tolerabilidade e o uso racional adequado. Neste contexto, a assistência farmacêutica pode desempenhar um importante papel na segurança do uso de medicamentos psicotrópicos, contribuindo para o acompanhamento terapêutico adequado dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar, por meio de uma revisão de literatura, o impacto da assistência farmacêutica nos tratamentos de transtornos mentais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada entre 19 e 20 de outubro de 2024. Utilizou-se os descritores na língua inglesa conectados pelo operador booleano "AND": "Psychotropic Drugs", "Pharmacists", "Professional-Patient Relations", "Mental Disorders", "Substance-Related Disorders", disponíveis nas bases de dados *ScienceDirect* e *PubMed*, excluindo-se estudos não disponíveis na íntegra e outras revisões de literatura. Assim, foram incluídos artigos escritos na língua inglesa, de cunho clínico e observacional, publicados nos últimos cinco anos e que estivessem de acordo com o objetivo proposto. Seis estudos se enquadraram dentro dos critérios de elegibilidade. **Resultados:** Dentre os materiais selecionados, foram analisadas abordagens diferentes, utilizando estudos clínicos e observacionais. Em um ensaio clínico randomizado, a intervenção do farmacêutico foi primordial para uma mudança no tratamento com antipsicóticos, antidepressivos e benzodiazepínicos em um grupo de participantes ao longo de 12 meses. O impacto da atuação farmacêutica reduziu em 44% o uso inadequado desses medicamentos. Já um estudo observacional qualitativo, destacou as oportunidades para os farmacêuticos darem suporte aos pacientes que usam psicotrópicos, através do fornecimento de informações sobre medicamentos e da sua experiência, promovendo um impacto positivo para a educação em saúde. Um estudo de coorte observou as principais dificuldades enfrentadas pelos pacientes, como a problemática de altas doses no tratamento de transtornos mentais, sendo assim, a atuação do farmacêutico comunitário na orientação do tratamento foi

primordial, fornecendo uma visão importante sobre os medicamentos utilizados. Em uma análise transversal, foi apontada a necessidade da colaboração entre médicos e farmacêuticos, bem como a conscientização social para quebrar o estigma, promovendo o uso racional dos medicamentos. Outro estudo enfatizou a atuação do farmacêutico, no qual, eles promovem oportunidades para atender melhor as necessidades de pacientes com transtornos psiquiátricos. De maneira complementar, outra análise abordou a implementação de equipes de administração psicotrópica da farmácia psiquiátrica, liderada por um Farmacêutico Psiquiátrico, no qual resultou em melhorias da adesão do prescritor à terapia baseada em evidências, segurança ao paciente, melhoria do progresso do tratamento e melhoria da qualidade de vida do paciente. **Conclusões:** Os estudos apresentaram resultados promissores, evidenciando que a assistência farmacêutica é primordial para promover o uso racional de medicamentos psicotrópicos. Esse acompanhamento contribui significativamente para a eficácia do tratamento dos pacientes com transtornos mentais, resultando em impactos positivos em sua saúde e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Assistência farmacêutica. Drogas Psicotrópicas. Transtornos mentais.

ATUAÇÃO ESSENCIAL DO FARMACÊUTICO NO COMBATE À INFECÇÕES NOSOCOMIAIS E SEU PAPEL NA CCIH

*THE ESSENTIAL ROLE OF THE PHARMACIST IN COMBATING NOSOCOMIAL INFECTIONS
AND THEIR ROLE IN THE CCIH*

Aline Josefa Alves Tenório

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba–Brasil
alinetenorio@far.fiponline.edu.br

Rafaela de Sousa Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
rafaelasantos@far.fiponline.edu.br

Êmilly Islane Ferreira Silva

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
emillysilva@far.fiponline.edu.br

Leissa Mabel Vieira de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
leissasousa@far.fiponline.edu.br

Paula Sabina da Silva Vieira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
paulavieira@far.fiponline.edu.br

Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Orientadora

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
raquelsousa@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A infecção hospitalar (IH) ou nosocomial pode ser adquirida após a admissão do paciente e se manifestar durante a internação ou após a alta do hospital, estando relacionada à hospitalização e/ou procedimentos médicos. O farmacêutico desempenha um papel essencial na melhoria da assistência ao paciente e dentro da Comissão de controle da infecção hospitalar (CCIH). **Objetivos:** Objetivou-se destacar a contribuição farmacêutica no controle das infecções hospitalares e o seu papel na CCIH. **Metodologia:** O estudo foi uma Revisão Bibliográfica da Literatura, com alinhamento descritivo. O recorte temporal foi de 2015 a 2022, com inclusão de artigos completos do SciELO, Google Acadêmico e protocolos do Ministério da Saúde, na língua portuguesa e inglesa, como utilizando dados relevantes sobre o papel do farmacêutico dentro da CCIH, no controle das infecções hospitalares, na antibioticoterapia adequada à cada tratamento, na promoção do uso racional de antimicrobianos. Foram excluídos trabalhos que não se adequaram à temática descrita: infecção hospitalar, uso de antimicrobianos, farmacêutico hospitalar e sua atuação na CCIH. **Resultados:** Diante da ocorrência e disseminação das infecções bacterianas, é fundamental implementar medidas eficazes de controle, avaliação e dispensação de medicamentos, além de promover o uso racional destes, a fim de evitar a resistência microbiana e reações adversas. Diante desse fato, a atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar vai além da administração de medicamentos e gestão financeira da farmácia; é essencial para o controle das infecções hospitalares.

Dentre as atribuições do farmacêutico hospitalar no combate às infecções, está o acompanhamento e monitoramento da farmacoterapia, a participação na equipe multidisciplinar da CCIH, monitoramento de indicadores de controle de infecções e resistência aos antimicrobianos como ceftriaxona, tazocin, dentre outros, a elaboração de guias sobre monitoramento, evolução e/ou não da infecção sob uso de antimicrobiano, em termos de eficácia e estabelecer rotina de dispensações usual e eficaz para manter o controle interno. Atualmente as infecções hospitalares têm sido mais frequentes em UTIs, sobretudo em pacientes internados. **Conclusão:** Diante do exposto, o uso de antimicrobianos deve ser racional e variar de acordo com a Patologia e resposta de cada paciente, sendo o farmacêutico essencial para o controle das infecções hospitalares e exerce papel colaborativo e fundamental dentro da CCIH. Assim, percebe-se a importância nítida do farmacêutico na CCIH, tanto pelo seu amplo conhecimento sobre antimicrobianos, assim como na garantia do uso adequado e racional dos medicamentos. Por fim, o farmacêutico hospitalar atua na busca pela eficácia do medicamento e tratamento e na prevenção de novas cepas multirresistentes.

Palavras-Chaves: Infecção Hospitalar. Antimicrobianos. Farmacêutico Hospitalar. CCIH.

USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE DORES CRÔNICAS : UMA INTERVENÇÃO VANTAJOSA

*USE OF HERBAL MEDICINES IN THE TREATMENT OF CHRONIC PAIN: NA ADVANTAGEOUS
INTERVENTION*

Êmilly Islane Ferreira Silva

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
emillysilva@far.fiponline.edu.br

Aline Josefa Alves Tenório

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
alinetenorio@far.fiponline.edu.br

Leissa Mabel Vieira de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
leissasousa@far.fiponline.edu.br

Paula Sabina da Silva Vieira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
paulavieira@far.fiponline.edu.br

Rafaela de Sousa Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
rafaelasousasants@gmail.com

Dra. Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
raquelsousa@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A dor crônica afeta milhões de pessoas no mundo e é uma das principais causas de incapacidade. Seu tratamento tradicionalmente envolve medicamentos sintéticos, como anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e opioides, que, apesar da eficácia, estão associados a efeitos colaterais significativos, como dependência e danos aos órgãos. Diante desse cenário, os fitoterápicos, que são medicamentos derivados de plantas, têm ganhado atenção como alternativa para o manejo da dor crônica. O uso de plantas medicinais tem uma longa tradição em diversas culturas, e estudos modernos vêm demonstrando suas propriedades analgésicas e anti-inflamatórias. **Objetivo:** Avaliar a eficácia dos fitoterápicos no tratamento de dores crônicas e suas vantagens comparativas em relação aos medicamentos convencionais. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO, Lilacs e Scopus, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2024. Foram incluídos estudos completos em português, inglês e espanhol, que tratassem do uso de fitoterápicos no manejo de dores crônicas. Após critérios, 25 artigos foram selecionados e depois de uma análise criteriosa para esta revisão final foram selecionados 7 artigos. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que fitoterápicos como cúrcuma (*Curcuma longa*), gengibre (*Zingiber officinale*) e boswellia (*Boswellia serrata*) possuem efeitos anti-inflamatórios e analgésicos comprovados, sendo especialmente eficazes no manejo de dores relacionadas a

condições como osteoartrite e dor neuropática. A curcumina, o principal composto ativo da cúrcuma, demonstrou ser comparável aos AINEs na redução da dor e inflamação, sem causar os mesmos efeitos adversos gastrointestinais. Da mesma forma, o extrato de boswellia tem se mostrado eficaz no alívio da dor em pacientes com artrite reumatoide, reduzindo o inchaço articular e melhorando a mobilidade. Em termos de segurança, os fitoterápicos apresentam um perfil positivo, com poucos relatos de efeitos adversos significativos. Os fitoterápicos são uma alternativa vantajosa para o tratamento da dor crônica, oferecendo eficácia comparável aos medicamentos sintéticos, mas com menor risco de efeitos colaterais. No entanto, a variabilidade nas concentrações dos princípios ativos e a falta de padronização dos produtos são desafios que precisam ser superados para garantir sua ampla utilização na prática clínica. Além da necessidade de mais ensaios clínicos de grande escala para confirmar esses achados e explorar as possíveis interações entre fitoterápicos e fármacos convencionais. **Conclusão:** Os fitoterápicos representam uma intervenção promissora no tratamento de dores crônicas, oferecendo uma alternativa eficaz e segura em comparação aos medicamentos tradicionais. Plantas como cúrcuma e boswellia têm demonstrado resultados positivos, sendo capazes de reduzir a dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, com um perfil de segurança favorável. Entretanto, a regulamentação e a padronização dos extratos, além da formação adequada dos profissionais de saúde, são passos essenciais para garantir a adoção segura desses tratamentos na prática clínica.

Palavras-Chave: Fitoterapia. Dor crônica. Efeitos anti-inflamatórios. Plantas medicinais.

AUTOMEDICAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS, RISCOS E CONSEQUÊNCIAS

SELF-MEDICATION OF ANTIBIOTICS, RISKS AND CONSEQUENCES

Gabriela Onias Vieira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
gabydellnot@gmail.com

Leomara Mirelly Onias de Sousa
Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
mirellyleomara@gmail.com

Alanna Michely Batista de Moraes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
alannamorais@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A automedicação de antibióticos é uma prática muito comum em diversos países, que é caracterizada pelo uso desses medicamentos sem prescrição de um profissional de saúde. De certa, forma essa prática parece uma solução rápida, porém a falta de conhecimento adequado sobre os efeitos farmacológicos e colaterais podem resultar em problemas. **Objetivo:** Investigar os riscos da automedicação e suas consequências, tendo em consideração a incidência e o excesso de consequências negativas. **Métodos:** Nesse estudo foi utilizado uma revisão da literatura nas bases de dados Científicas como *PubMed*, *Scielo* e *Science Direct* utilizando os termos "riscos e consequências da automedicação", "risks resulting from self-medication", "prevalencia da automedicação", "prevalence of self-medication". Nesse viés, foram escolhidos artigos publicados entre os anos de 2015 e 2024. Inicialmente obteve-se um resultado de 8.000 artigos, que passou por uma seleção de filtragem, e selecionou-se 8 artigos que foram explorados e utilizados para construção desta pesquisa. **Resultados:** Os estudos analisados revelam que a atitude de se automedicar está ligada diretamente ao fato de recorrer a um ou mais medicamentos para tratar um problema de saúde sem diagnóstico prévio e isso é um problema que aumenta a cada dia. Após a análise observou-se de forma clara a incidência dessa pratica em mulheres e o alto índice de resistencia antimicrobiana que é algo preocupante, devido a maioria das pessoas não estarem cientes dos riscos trazidos a saúde, como efeitos colaterais, dependência, dificuldade do prescritor em prescrever antimicrobiano, devido a resistência. **Conclusão:** o consumo irracional e sem controle de antimicrobianos sem orientação médica pode terminar em maior chance de terapia inapropriada, diagnóstico perdido e atrasos no tratamento apropriado, além de resistência a patógenos e aumento da morbidade. Seria eficiente, se as pessoas tivessem conhecimento prévio suficiente sobre sua dosagem, Tempo de efeito, efeito colateral, dose mínima e máxima farmacológica, mas devido à falta de conhecimento, podem surgir intercorrências, como resistência a antibióticos e resistência bacteriana. A relação direta entre automedicação e resistência bacteriana é elucidada, ressaltando como as bactérias podem se adaptar e evoluir para sobreviver aos medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação. Antibióticos. Resistência bacteriana.

FÁRMACOS INOVADORES E TERAPIA-ALVO

INNOVATIVE DRUGS AND TARGETED THERAPY

Fábia Anicherle Perônico Dos Santos
Discente do Curso de Farmácia
Centro Universitário de Patos-UNIFIP-Patos-Paraíba-Brasil
fabiasantos@far.fiponline.edu.br

Francisca Nogueira De Souza Neta
Discente do Curso de Farmácia
Centro Universitário de Patos-UNIFIP-Patos-Paraíba-Brasil
franciscaneta@far.fiponline.edu.br

Samilly Felix Lemos
Discente do Curso de Farmácia
Centro Universitário de Patos-UNIFIP-Patos-Paraíba-Brasil
samillylemos@far.fiponline.edu.br

Victoria Lígia Santos Medeiros
Discente do Curso de Farmácia
Centro Universitário de Patos-UNIFIP-Patos-Paraíba-Brasil
victoriamedeiros@far.fiponline.edu.br

Dra. Raquel Bezerra De Sá De Sousa Nogueira
Docente do Curso de Farmácia
Centro Universitário de Patos-UNIFIP-Patos-Paraíba-Brasil
raquelsousa@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A terapia-alvo utiliza as moléculas específicas das afecções para contemplar o seu tratamento de forma menos nociva ao organismo. Com o avanço técnico biotecnológico, muitos fármacos alvo-específicos foram desenvolvidos para melhorar a eficácia e abranger as alternativas medicamentosa. Assim, esta inovação pode tratar patologias de alta complexidade desde o câncer até doenças infecciosas e autoimunes, já que interage com o gene em mutação. Diferente das terapias convencionais, que implicam diretamente nas células saudáveis e doentes, possibilitando minimizar os danos aos tecidos normais, proporcionando mais precisão e menos efeitos colaterais ao paciente. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo investigar a aplicação clínica dos fármacos inovadores baseados na terapia-alvo. **Métodos:** Foi realizada uma revisão literária utilizando as bases de dados PubMed e Scielo. Os artigos deveriam ser dos últimos 5 anos, pertencentes ao eixo temático e com descritores nos idiomas portugueses ou inglês e com resultados clínicos positivos mediante as terapia-alvo, especificamente para doenças oncológicas e autoimunes, detalhando mecanismos de ação, eficácia, segurança e perspectivas futuras. Foram excluídos artigos antigos, não pertencentes ao eixo temático ou sem resultados assertivos no contexto da terapia-alvo. Por fim, após a seleção e análise dos 15 artigos, somente 5 deles atenderam aos critérios dispostos. **Resultados:** Os resultados indicaram que, dentre fármacos de terapia-alvo, como inibidores de tirosina quinase e anticorpos monoclonais, tem sido coadjuvante no tratamento patológico de doenças agressivas como os cânceres específicos como leucemia mieloide crônica e câncer de pulmão tem melhorado significativamente o

prognóstico e a sobrevida desses pacientes nos últimos anos. Onde, a aplicação de inibidores de tirosina quinase tem prolongado a vida do indivíduo, ademais, os anticorpos monoclonais melhoram o quadro de doenças autoimunes como artrite reumatoide e esclerose múltipla, pois barram as moléculas inflamatórias específicas e minimizam a progressão destas. Além do mais, a imunoterapia, vem se mostrando muito promissora em respostas clínicas do sistema imune. No entanto, essa revisão também evidenciou que, ainda que existam fármacos promissores há muitos desafios a serem vencidos como a velocidade do desenvolvimento e a resistência das células malignas, fatores que em longo prazo podem reduzir os níveis e a eficácia medicamentosa. Custos exorbitantes e a necessidade de infraestrutura especializada também diminuem o acesso desse tratamento. **Conclusões:** A terapia-alvo tem se destacado, provocando um impacto na Farmacoterapia, por suas formas eficazes e menos tóxicas. Todavia, a infraestrutura, a resistência e sobretudo, o alto custo. Desta forma, os investimentos públicos e o melhoramento em pesquisas para o aprimoramento dessas terapias são indispensáveis, pois tornam essas terapias mais alternativas, viáveis, duradouras e acessíveis aos que mais necessitam.

Palavras-Chave: Terapia-alvo, inibidores de quinase, anticorpos monoclonais, Farmacoterapia, fármacos inovadores.

AUTOMEDICAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

SELF -MEDICATION AND ITS IMPLICATIONS FOR THE HEATH OF THE POPULATION

Jayane Vitória da Silva Pinheiro
Acadêmico do curso de Farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos– Paraíba - Brasil
jayane606@gmail.com

Michelly Borges de Oliveira
Acadêmico do curso de Farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos– Paraíba - Brasil
michellyoliveira@far.fiponline.edu.br

Vanessa Silva de Almeida
Mestre em Morfotecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – Docente
UNIFIP
vanessaalmeida@fipoline.edu.br

RESUMO

Introdução: A automedicação, atualmente, vem sendo um fenômeno recorrente na população, onde os indivíduos utilizam medicamentos sem a orientação de profissionais da área da saúde, devido a informações encontradas na internet e o acesso prático a alguns tipos de fármacos, resultando no uso indiscriminado de medicamentos, e levando o indivíduo a tomar as próprias decisões acerca de seu tratamento, gerando complicações no seu quadro clínico e atrasando o diagnóstico adequado. **Objetivo:** Analisar as consequências da automedicação e obter conhecimento sobre o uso correto de medicamentos para moderação da automedicação e consequentemente diminuição dos seus efeitos adversos causados devido ao uso sem orientação. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, nos principais bancos de dados como SciELO e BVS, a partir de trabalhos produzidos nos últimos sete anos, sendo excluídos os que não se referiam ao objeto de estudo proposto. Os descritores utilizados foram: Automedicação, Efeitos adversos e Orientação. **Resultados:** Uma pesquisa realizada em São Paulo, que analisou fichas de ocorrência toxicológica do Centro de Controle de Intoxicações de um hospital universitário, identificou que a automedicação foi mais prevalente entre jovens de 18-30 anos em comparação com idosos, identificando que os principais motivos para automedicação foram: a desinformação, custo e facilidade de acesso. Dentre os medicamentos mais utilizados sem prescrição médica, destacam-se os analgésicos, antialérgicos, anti-inflamatórios, que podem causar complicações como gastrites e úlceras, e antibióticos, que podem causar resistência bacteriana. Demais consequências ocasionadas pela automedicação incluem reações adversas nos indivíduos, agravamento de suas condições de saúde, diminuição da eficácia do fármaco, atrasar a procura pelo tratamento adequado, e obter efeitos colaterais graves. O acompanhamento de profissionais de saúde torna-se vital pois permite detectar quaisquer problemas no tratamento, além de orientar e fornecer suporte e segurança ao paciente, garantindo que o medicamento utilizado seja adequado para o caso específico do indivíduo, analisando a dose, histórico médico, alergias e outras condições de saúde do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que a supervisão do profissional de saúde é essencial para prevenção de complicações da automedicação, o uso correto de medicamentos e com orientação

adequada minimiza os riscos associados ao uso indiscriminado e maximiza os benefícios do tratamento correto.

Palavras-Chave: Automedicação. População. Orientação

INFLUÊNCIA DO CÁLCIO E DO MAGNÉSIO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

INFLUENCE OF CALCIUM AND MAGNESIUM IN THE PREVENTION OF CARDIOVASCULAR DISEASES

Andressa Rosário Gomes Fernandes
Centro Universitário de Patos–UNIFIP–Patos–Paraíba-Brasil
andressarosario2016@gmail.com

Maria Isabel Lúcio Soares Custódio
Centro Universitário de Patos–UNIFIP–Patos–Paraíba-Brasil
misabellucio2005@gmail.com

Laís Araújo Fernandes
Centro Universitário de Patos–UNIFIP–Patos–Paraíba-Brasil
laysfernades2002@gmail.com

Alyson Saddarg de Sousa Cipriano
Centro Universitário de Patos–UNIFIP–Patos–Paraíba-Brasil
alyson.saddarg@gmail.com

Yasmim Karine Cristovão Rodrigues de Souza Cipriano
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB–Patos–Paraíba-Brasil
yasmimkarine7@gmail.com

Ermeson Moraes dos Santos
Centro Universitário de Patos–UNIFIP–Patos–Paraíba-Brasil
ermeson.morais.santos@gmail.com

RESUMO

Introdução: As doenças Cardiovasculares estão entre as principais causas de morte no mundo, estima-se que no ano de 2015 cerca de 17,7 milhões de pessoas morreram portadoras de cardiopatias vasculares. Há aspectos de risco comportamentais que são determinantes para ocorrência de tais doenças, a exemplo de dietas inadequadas, sedentarismo, uso de tabaco e uso nocivo do álcool. Dietas ricas em magnésio e cálcio, presentes em frutas e vegetais, está associada à menor incidência e mortalidade por doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Identificar na literatura pertinente a influência do cálcio e do magnésio na prevenção de doenças cardiovasculares. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, onde foram utilizados artigos científicos disponíveis em bases de dados como scieELO, revistas eletrônicas indexadas à rede mundial de computadores e site do Ministério da Saúde, publicados entre 2014 e 2024, utilizando-se os descritores: cálcio, magnésio, doenças cardiovasculares e prevenção. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que abordassem a temática no Brasil e no mundo; e o universo do estudo foi constituído por oito publicações. Já os critérios de exclusão foram: os artigos em duplicata, revisões bibliográficas ou que não atendessem ao objetivo proposto. **Resultados:** A ingestão de cálcio tem sido estimulada por causa de seu provável benefício sobre a saúde óssea, especialmente entre a população acima dos 40 anos de idade. No entanto, preocupações foram levantadas sobre o efeito adverso

potencial de alta ingestão de cálcio sobre a saúde cardiovascular. No coração, o íon de cálcio é necessário para a geração da atividade elétrica, participando da regulação dos batimentos cardíacos e regulação das diversas funções do coração. Porém, um estudo realizado nos Estados Unidos mostrou que a ingesta indiscriminada de cálcio pode desencadear o acúmulo de placas nas artérias, o que inibe o fluxo Sanguíneo desencadeando problemas cardíacos. Embora, a utilização do Magnésio seja pouco difundida traz enormes benefícios à saúde e em especial ao sistema cardiovascular, o mesmo é responsável pelo controle da agregação das plaquetas por mecanismo competitivo antagonista do cálcio. Portanto é essencial à associação entre ambos em suplementação, pois os íons de magnésio vão impedir que o excesso de cálcio seja depositado nas paredes das artérias. Estudos apontam que cerca de 2,5% a 15% da população geral apresenta déficit de Magnésio no organismo, assim, uma alimentação balanceada e de qualidade associada a suplementação com cálcio e magnésio em níveis adequados para o organismo influencia diretamente para o bom funcionamento do coração. **Conclusões:** De acordo com o exposto é notória a importância dos níveis adequados de Cálcio e Magnésio no organismo humano, estes minerais influenciam diretamente na prevenção das doenças cardiovasculares e no correto funcionamento do coração, nesse sentido devem ser priorizadas as orientações e conscientização da população sobre a utilização adequada da suplementação de cálcio, que deve ser associada ao Magnésio e assim, prevenir os riscos de doenças cardiovasculares.

Palavras-Chave: Cálcio. Magnésio. Doenças Cardiovasculares. Prevenção.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PHARMACIST'S ROLE IN PRIMARY HEALTH CARE

Laís Araújo Fernandes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
laysfernandes2002@gmail.com

Alyson Saddarg de Sousa Cipriano
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
alyson.saddarg@gmail.com

Andressa Rosário Gomes Fernandes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
andressarosario2016@gmail.com

Maria Isabel Lúcio Soares Custódio
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
misabellucio2005@gmail.com

Yasmim Karine Cristovão Rodrigues de Souza Cipriano
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Patos – Paraíba – Brasil
yasmimkarine7@gmail.com

Ermeson Moraes dos Santos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
ermeson.moraes.santos@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Sistema Público de Saúde resultou da luta de um movimento que se denominou Movimento da Reforma Sanitária e foi instituído pela Constituição Federal (CF) de 1988. A atenção básica ou atenção primária em saúde corresponde ao atendimento inicial dos usuários nos sistemas de saúde pública, ou seja, é a principal porta de entrada da saúde pública. Por estar presente nos setores da saúde, a assistência farmacêutica também tem o papel de promover a saúde dos pacientes, que engloba um conjunto de ações relacionadas a proteção e restauração da saúde, como por exemplo a racionalização do uso correto de medicamentos no setor público. **Objetivo:** realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a atuação do farmacêutico na atenção primária à saúde. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de estudos publicados entre 2018 e 2022, indexados nas bases de dados: SciELO, PubMed, MedLine, LILACS e revistas científicas. Os descritores utilizados foram: farmacêutico, saúde pública e atenção primária. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que abordassem a temática no Brasil; e o universo do estudo foi constituído por oito publicações. Já os critérios de exclusão foram: os artigos em duplicata, revisões bibliográficas ou que não atendessem ao objetivo proposto. **Resultados:** a assistência farmacêutica desempenha um papel crucial na saúde pública, especialmente por meio da interação direta entre o farmacêutico e o paciente. Nas áreas de padronização de medicamentos, farmácia clínica com foco em atenção farmacêutica, cuidados domiciliares e farmacovigilância, o farmacêutico promove o uso adequado de medicamentos. Isso ajuda a evitar problemas

e doenças causadas pelo uso inadequado de medicamentos, além de melhorar a adesão aos tratamentos. No setor público, quando o ciclo da assistência farmacêutica é bem planejado, o farmacêutico pode garantir mais segurança e eficácia nos tratamentos, contribuindo de forma significativa para a saúde coletiva. Portanto, para uma boa atuação do farmacêutico na atenção primária é importante que esse profissional seja proativo, conheça o perfil epidemiológico da sua região, ser comunicativo, educador, líder e estar inserido nas discussões e ações que envolvam a assistência farmacêutica. **Conclusões:** conclui-se que o farmacêutico tem um papel muito importante na atenção primária da saúde por ter um contato próximo ao paciente. A assistência farmacêutica é um elemento chave na melhoria da saúde pública, atuando em diversas frentes para promover o uso correto de medicamentos e fornecer um acompanhamento mais próximo aos pacientes.

Palavras-Chave: Atenção Primária. Farmacêutico. Medicamentos. Saúde.

PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E APLICAÇÕES CLÍNICAS

*MEDICINAL PLANTS IN THE TREATMENT OF ANXIETY AND DEPRESSION: SCIENTIFIC
EVIDENCE AND CLINICAL APPLICATIONS*

Kelly Erica Gomes Lourenço
Graduando do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Brasil
Kelly.ERICA.dinha@gmail.com

Allamark Vilar Matias
Graduanda do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Brasil
Allanvilar218@gmail.com

Thaís Gomes de Oliveira Dias
Graduanda do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Brasil
thaisdias@far.fiponline.edu.br

Damaris Domingos Lopes
Graduanda do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Brasil
Damarisdomingos190@gmail.com

Eullália Gonçalves das Neves e Silva
Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB - Brasil – Docente UNIFIP
eullaliasilva@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A crescente incidência de depressão, ansiedade e outras condições mentais em todo o mundo levanta preocupações sobre os possíveis efeitos colaterais graves associados ao tratamento com medicamentos. Por esta razão, muitos pacientes optam por utilizar produtos à base de ervas para tratar os sintomas. A terapia medicamentosa para distúrbios depressivos emprega antidepressivos tricíclicos, inibidores seletivos da recaptação de serotonina, inibidores da recaptação de serotonina, norepinefrina e dopamina, antagonistas da serotonina e da dopamina. Já entre os ansiolíticos, os benzodiazepínicos e barbitúricos são as classes mais comuns utilizadas na prática médica. Contudo, é comum que os pacientes desistam do tratamento com medicamentos sintéticos devido a reações adversas ou a um atraso considerável na eficácia. A utilização de plantas medicinais está ganhando cada vez mais destaque no mercado e nos consultórios médicos como um recurso auxiliar no tratamento, uma vez que não provocam dependência, nem provocam efeitos adversos relevantes como ocorre com algumas drogas sintéticas. **Objetivo:** obter informações acerca da eficácia e ação de plantas medicinais no tratamento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, avaliando seu potencial como alternativas ou complementos aos tratamentos convencionais com medicamentos sintéticos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada com base nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, PubMed. Os seguintes descritores foram empregados na escolha dos artigos: plantas medicinais, insônia, ansiedade e depressão. Foram considerados, no estudo, trabalhos publicados no

período entre 2017 a 2023 e disponíveis na íntegra. **Resultados:** Várias plantas medicinais exibem efeitos positivos no tratamento de ansiedade e depressão, atuando por meio de diferentes mecanismos. O *açafraão* (*Crocus sativus* L.) demonstrou melhorar o transtorno depressivo maior, com uma eficácia semelhante à de antidepressivos sintéticos, possivelmente atuando no sistema GABAérgico. A *kava-kava* (*Piper methysticum* G. Forst.) reduziu significativamente a ansiedade, especialmente em pessoas com transtorno de ansiedade generalizada moderada a grave, por meio da interação com os receptores GABA A, inibição da enzima monoamina oxidase MAO-B e modulação dos receptores de serotonina 5-HT_{1A}. A *erva-cidreira* (*Melissa officinalis* L.) atua aumentando os níveis de GABA, o que contribui para sua ação ansiolítica. O *maypop* (*Passiflora incarnata* L.) também age modulando o sistema GABA, com compostos que apresentam afinidade pelos receptores GABA A e GABA B, influenciando a captação de GABA. A *erva de São João* (*Hypericum perforatum* L.) tem efeitos antidepressivos em casos leves a moderados, ao inibir a recaptação de noradrenalina, serotonina e dopamina, além de regular negativamente os receptores β -adrenérgicos, semelhante ao funcionamento dos antidepressivos sintéticos. **Conclusão:** Várias plantas medicinais possuem características ansiolíticas e antidepressivas que podem contribuir para a redução dos sintomas em certos indivíduos, sendo uma boa alternativa complementar ou em substituição aos medicamentos alopáticos. Contudo, é crucial destacar que a efetividade desses produtos naturais pode diferir de indivíduo para indivíduo e não existe uma garantia de que eles sejam eficazes para todos. Ademais, é crucial consultar um especialista em saúde antes de dar início a qualquer terapia, incluindo a utilização de ervas medicinais, principalmente se estiver fazendo uso de outros medicamentos.

Palavras-Chave: Ervas medicinais. Reações adversas. Transtorno depressivo.

PENICILINA (*Alternanthera dentata*) NA MEDICINA POPULAR: IMPORTÂNCIA E PROPRIEDADES MEDICINAIS

PENICILLIN (Alternanthera dentata) IN FOLK MEDICINE: IMPORTANCE AND MEDICINAL PROPERTIES

José Victor Amâncio Freires
UNIFIP- Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
josevictormya123@gmail.com

João Vitor Padre Felix
UNIFIP Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
joaovitorfelix40@gmail.com

Carlos Giovani Rodrigues Lustosa
UNIFIP Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
Geovanilustosa@gmail.com

Luiz Henrique Fontes Oliveira
UNIFIP Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
Luizoliveira@far.fiponline.com

Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira
UNIFIP- Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
raquelsousa@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A *Alternanthera dentata*, conhecida popularmente como “penicilina”, possui um vasto uso na medicina popular, devido às suas várias propriedades medicinais. Essa planta é reconhecida principalmente por suas atividades anti-inflamatórias, antimicrobianas e diuréticas. **Objetivo:** Destacar a importância terapêutica e as principais propriedades medicinais da planta Penicilina. **Métodos:** O estudo foi do tipo descritivo, de pesquisa bibliográfica da literatura, com o uso de artigos completos indexados nos bancos de dados como: SciELO, Medline, Google acadêmico, nos últimos 5 anos, em português e inglês, relacionados à propriedades bioativas da planta em questão, excluindo-se trabalhos adversos a temática, obtendo-se 7 trabalhos que foram lidos na íntegra para a reunião das principais ideias discutidas nesse trabalho. **Resultados:** O uso tradicional terapêutico da planta penicilina para tratar condições como inflamações, retenção de líquidos e dores é validado por suas propriedades farmacológicas devido a presença notável de compostos bioativos, como: saponinas, alcaloides e triterpenos, que estão associados à suas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e diuréticas no tratamento de inflamações, processos infecciosos, dores e retenção de líquidos. No entanto, há a necessidade de mais estudos científicos para confirmar a segurança e eficácia do uso prolongado, já que alguns compostos, como as saponinas, podem ter efeitos tóxicos em doses inadequadas. **Conclusões:** A penicilina, *Alternanthera dentata*, tem uso amplo na medicina popular devido às suas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e diuréticas, sobretudo em virtude da presença de compostos como saponinas e alcaloides. No entanto, ainda é uma planta desconhecida

por muitos, e que precisa de mais investigações para garantir a segurança e eficácia de seu uso prolongado.

Palavras-Chaves: Fitoterapia, Propriedades Medicinais, Penicilina.

COMO UMA GESTÃO EFICIENTE NO SETOR PÚBLICO CONTRIBUI PARA SAÚDE DOS BRASILEIROS?

HOW DOES EFFICIENT MANAGEMENT IN THE PUBLIC SECTOR CONTRIBUTE TO THE HEALTH OF BRAZILIANS?

Yasmim Karine Cristovão Rodrigues de Souza Cipriano
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Patos – Paraíba - Brasil
yasmimkarine7@gmail.com

Alyson Saddarg de Sousa Cipriano
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
alyson.saddarg@gmail.com

Maria Isabel Lúcio Soares Custódio
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
misabellucio2005@gmail.com

Laís Araújo Fernandes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
laysfernandes2002@gmail.com

Andressa Rosário Gomes Fernandes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
andressarosario2016@gmail.com

Ermeson Moraes dos Santos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
ermeson.moraes.santos@gmail.com

RESUMO

Introdução: A saúde é um direito básico garantido a toda população brasileira e dever do estado desde a promulgação da Constituição de 1988. A partir desse ponto, em 1990 surgiu o Sistema Único de Saúde (SUS), que teria como objetivo ser um instrumento de finalidade desse direito. Entretanto, a gestão da saúde pública no Brasil experimenta reveses pertinentes que implicam em obstáculos para que a eficiência dos serviços oferecidos tenha sua total aplicabilidade para a população. O principal fator que corrobora para essa problemática é a ausência da execução dos investimentos de modo sustentável, ocasionando a má utilização dos recursos, além disso, práticas de atendimentos que são realizadas prejudica a entrega de experiências benéficas aos pacientes. Em síntese, para que haja melhoria no cuidado dos pacientes, é necessário o equilíbrio entre os investimentos financeiros realizados e profissionais devidamente qualificados para exercer suas funções para que a finalidade dessa cadeia seja efetiva.

Objetivo: realizar uma revisão narrativa da literatura sobre como uma gestão eficiente no setor público contribui para saúde dos brasileiros. **Métodos:** Esta pesquisa utiliza uma abordagem metodológica baseada em uma revisão narrativa da literatura científica, seguida de análise de estudos publicados entre 2020 e 2024, indexados nas bases de dados: SciELO e revistas científicas. Os descritores utilizados foram: gestão, saúde,

investimentos e eficiência. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que abordassem a temática no Brasil; e o universo do estudo foi constituído por nove publicações. Já os critérios de exclusão foram: artigos em duplicata ou que não atendessem ao objetivo proposto. A partir dos resultados obtidos, foram escolhidos trabalhos que abordassem a temática e então um texto dissertativo foi redigido, em forma de revisão teórica.

Resultados: As informações obtidas nos artigos pesquisados sugerem que, a gestão eficiente dos recursos empregados na saúde pública fomenta em um atendimento de qualidade a saúde dos brasileiros, fundamentado nos princípios administrativos e de saúde essenciais. Portanto, os gestores devem estar preparados para defrontar-se com cenários voláteis e desafiadores e buscar soluções que priorizem a saúde dos pacientes. Isso abrange a mensuração e a melhoria dos indicadores de eficácia do tratamento, experiência do paciente e eficiência dos processos, ao invés de focalizar exclusivamente nos aspectos financeiros. Ao legitimar uma visão centrada no paciente, os gestores podem promover um aperfeiçoamento sucessivo dos serviços de saúde, favorecendo a excelência, acessibilidade e a eficiência. Essas medidas são elementares para confrontar os desafios atuais e garantir um sistema de saúde mais resiliente e sustentável aos brasileiros. **Conclusão:** Por fim, é fundamental que os brasileiros possam desfrutar do acesso a saúde e por consequência tenha qualidade de vida. A construção desse cenário favorável e de um futuro com qualidade na saúde pública para o Brasil requer uma abordagem estratégica que integre políticas eficientes e eficazes, inovações tecnológicas e um compromisso sustentável com a saúde pública. A melhoria da infraestrutura, investimentos assertivos, juntamente com a gestão financeira competente, trazendo à luz também a transparência dos recursos empregados, irá colaborar para a saúde dos brasileiros.

Palavras-Chave: Gestão. Saúde. Investimentos. Eficiência.

IMPACTO DO ESTILO DE VIDA NO CONTROLE DO HIPOTIREOIDISMO: DIETA, EXERCÍCIO E ADEÇÃO AO TRATAMENTO.

IMPACT OF LIFESTYLE ON CONTROLLING HYPOTHYROIDISM: DIET, EXERCISE AND ADHERENCE TO TREATMENT.

Michelly Borges de Oliveira
Acadêmico do curso de Farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Michellyoliveira@far.fiponline.edu.br

Jayane Vitória da Silva Pinheiro
Acadêmico do curso de Farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Jayane606@gmail.com

Vanessa Silva de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - Docente UNIFIP
vanessaalmeida@fipoline.edu.br

RESUMO

Introdução: O hipotireoidismo se trata de uma condição endócrina que afeta uma significativa parcela da população mundial, caracterizada pela produção anormal de hormônios tireoidianos. O estilo de vida do indivíduo interfere diretamente no controle do hipotireoidismo, com ênfase em três fatores principais: dieta, exercício físico e adesão ao tratamento, onde esses elementos influenciam desde o início dos sintomas da doença até a qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** Destacar como o estilo de vida do paciente pode impactar no controle do hipotireoidismo, sendo a dieta, exercício físico e adesão ao tratamento os parâmetros analisados. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, nos principais bancos de dados como Scielo e BVS, a partir de trabalhos produzidos nos últimos cinco anos, baseado em: (1) Tratamento para hipotireoidismo, (2) Benefícios da dieta e exercício físico, e (3) Monitoramento e importância da terapia medicamentosa. **Resultados:** Os sintomas gerados pelo hipotireoidismo vão desde alterações no apetite e deficiência nutricional como iodo, selênio e zinco, até alterações no metabolismo, resultando no ganho de peso e dificuldade para perder. Dessa forma, foi visto que é crucial o monitoramento do estilo de vida do indivíduo como uma alimentação balanceada e rica em nutrientes para otimizar a função tireoidiana, assim como a prática de exercícios físicos para tratar os sintomas como fadiga e a depressão. A adesão à terapia medicamentosa contribui para melhorar a qualidade de vida do paciente durante o tratamento, visto que, fármacos como a levotiroxina servem para manter os níveis dos hormônios dentro dos valores de referência. **Conclusões:** Conclui-se que a influência do estilo de vida do indivíduo no controle do hipotireoidismo é significativa, uma vez que essa patologia pode ser tratada por meio de uma alimentação rica em nutrientes, e com a prática de exercício físico regular para gerenciar o peso e para o bem-estar físico e emocional. O comprometimento ao tratamento medicamentoso, monitorização, ajuste de doses e a análise da interação com outros medicamentos, garantem a estabilidade dos

níveis hormonais e previnem complicações. Portanto, integrar essas orientações para o paciente é essencial no manejo eficaz do hipotireoidismo.

Palavras-Chave: Hipotireoidismo. Estilo de Vida. Saúde

SISTEMAS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS POR NANOPARTÍCULAS NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE

DRUG DELIVERY SYSTEMS BY NANOPARTICLES IN LEISHMANIASIS TREATMENT

Pedro Paulo Pereira da Silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
pedroppereira10.pp@gmail.com

Amanda Maria Macena de Deus
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
amandadeus@far.fiponline.edu.br

Deyvid Rodrigues de Lacerda
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
deyvidlacerda@far.fiponline.edu.br

Lucas Lohan De Sousa Ferreira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Lucasferreira@far.fiponline.edu.br

Thamires Lima Torres
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
thamirestorres@far.fiponline.edu.br

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A leishmaniose é uma doença infecciosa negligenciada que afeta países subdesenvolvidos na África, Ásia e Américas, causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por mosquitos flebotomíneos. No Brasil, predominam as espécies *Leishmania guyanensis*, *L. braziliensis* e *L. amazonensis*, provocando lesões cutâneas e sistêmicas. Os tratamentos convencionais, como o glucantime e a anfotericina B, são eficazes, mas apresentam limitações, como resistência, toxicidade e alto custo, afetando a adesão dos pacientes. A miltefosina, primeiro tratamento oral, permanece restrita por seu custo e teratogenicidade. Nesse contexto, a nanotecnologia surge como alternativa inovadora, promovendo controle de liberação e menor toxicidade dos fármacos, além de potencializar a adesão ao tratamento. Este estudo explora os sistemas de liberação de fármacos por nanopartículas, destacando seu potencial na terapia da leishmaniose. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é ressaltar a importância de metodologias inovadoras para a administração de medicamentos no tratamento de leishmaniose, focando em investigar estratégias que fazem dos nanosistemas uma alternativa promissora frente aos tratamentos tradicionais. **Métodos:** Este trabalho

apresenta uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de investigar a contribuição de novos sistemas de liberação de fármacos para o tratamento da leishmaniose.—A busca por artigos foi realizada em bases de dados como SciELO, BVS, PubMed e Science Direct, focando em estudos que abordam a leishmaniose e a utilização de nanopartículas na liberação de fármacos. Os critérios para inclusão foram estabelecidos com base na gratuidade dos artigos, disponibilidade nos idiomas inglês, português e espanhol, relevância em relação ao tema e ano de publicação, priorizando textos dos últimos dez anos (2013-2023). Estudos duplicados, revisões narrativas, relatos de caso e editoriais foram excluídos da análise. Os descritores utilizados incluíram “Leishmaniose”, “Sistema de liberação de fármacos por nanopartículas” e “Tratamento”, todos registrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs). **Resultados:** No contexto do tratamento da leishmaniose, as nanopartículas desempenharam um papel essencial ao encapsular e direcionar os fármacos para os macrófagos, células imunes responsáveis por combater o parasita causador da doença. Com dimensões de 1 a 100 nm, essas estruturas promovem uma liberação controlada dos medicamentos, aumentando a estabilidade e biodisponibilidade, ao mesmo tempo em que reduzem a toxicidade em células saudáveis. Classificam-se conforme sua composição e funcionalidade: as nanopartículas lipídicas, como lipossomas e nanopartículas lipídicas sólidas, foram eficazes na entrega de fármacos como a anfotericina B e artemisina, aumentando sua concentração no local de ação. Já as nanopartículas poliméricas, de alta biocompatibilidade e custo acessível, permitiram controle na liberação dos fármacos, facilitando o combate ao parasita em infecções prolongadas. Nanopartículas de superfície modificada, revestidas com moléculas como D-manose e lactoferrina, promovem maior endocitose pelos macrófagos, favorecendo o acúmulo do fármaco no interior dessas células infectadas. **Conclusões:** Os novos sistemas de liberação com nanotecnologia demonstram potencial promissor para melhorar o tratamento da leishmaniose, oferecendo reduções na toxicidade, aumento na eficácia do fármaco e combate à resistência. Esses avanços sublinham a importância de inovações farmacêuticas e reforçam a necessidade de continuidade nas pesquisas nesta área.

Palavras-Chave: Nanopartículas. Nanotecnologia. Leishmaniose.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS POR IDOSOS: INTERAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA SAÚDE

*USE OF MEDICINAL PLANTS AND HERBAL REMEDIES BY ELDERLY PEOPLE:
INTERACTIONS AND HEALTH IMPLICATIONS*

Bruna de Souza Moraes
Graduando do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP– Brasil
brunamoraes@far.fiponline.edu.br

Allamark Vilar Matias
Graduando do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Brasil
allanvilar218@gmail.com

Amanda Maria Macena de Deus
Graduando do curso de farmácia, Centro Universitario de Patos – UNIFIP – Brasil
amandadeus@far.fiponline.edu.br

Thamires Lima Torres
Graduando do curso de farmácia, Centro Universitario de Patos – UNIFIP – Brasil
thamirestorres@far.fiponline.edu.br

Eullália Gonçalo das Neves e Silva
Mestre em Ciências Farmacêuticas pela
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Brasil – Docente UNIFIP
eullaliasilva@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Os medicamentos fitoterápicos e as plantas medicinais são parte de uma modalidade de terapia complementar, proporcionando uma alternativa às necessidades de saúde. O uso desses produtos tem crescido entre a população idosa, que frequentemente os associa a medicamentos alopáticos no tratamento de doenças crônicas. O risco de interações envolvendo plantas medicinais pode ser maior do que a de interações entre medicamentos alopáticos, já que estes geralmente contêm substâncias químicas únicas, enquanto a maioria das plantas possui misturas de compostos, que são complexos e farmacologicamente ativos. **Objetivo:** Analisar o uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais na população idosa, com ênfase na avaliação das interações potenciais com medicamentos alopáticos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual utilizou-se as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo. Para seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: Interações, fitoterápicos, plantas medicinais, idosos. Foram considerados, no estudo, trabalhos publicados no período entre 2020 a 2024 e disponíveis na íntegra. **Resultados:** Os idosos costumam apresentar múltiplas doenças e utilizam vários medicamentos simultaneamente, prática conhecida como polifarmácia. Essa situação pode levar a consequências comuns, como interações medicamentosas, erros na administração de medicamentos e reações adversas, comprometendo a segurança dos pacientes. Estudos indicam que muitos idosos recorrem a plantas medicinais por acreditarem em sua maior eficácia, e por assumirem, de forma equivocada, que as plantas não apresentam riscos. No entanto, a combinação de medicamentos alopáticos com fitoterápicos ou plantas

medicinais pode resultar em interações, que podem ocorrer por mecanismos, classificados como farmacocinéticos ou farmacodinâmicos, que afetam a atividade farmacológica, a biodisponibilidade, o metabolismo ou a toxicidade. Essas alterações podem levar a falhas terapêuticas ou a toxicidades graves, resultando em sérios prejuízos ao paciente, comprometendo sua recuperação e pode gerar eventos adversos que, em alguns casos, podem ser letais. Considerando que os fitoterápicos e as plantas medicinais podem ser aliados importantes no tratamento de diversas doenças e são frequentemente utilizados por idosos, é crucial desenvolver estratégias para reduzir o uso inadequado desses produtos. E o profissional farmacêutico desempenha um papel fundamental nesse contexto, pois possui conhecimento aprofundado sobre mecanismos de ação, interações medicamentosas e efeitos colaterais, além de compreender as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas que podem ocorrer. **Conclusão:** O crescente uso de fitoterápicos e plantas medicinais entre a população idosa levanta preocupações sobre a segurança do paciente, já que este grupo é mais vulnerável a interações por geralmente fazer uso de muitos fármacos, podendo afetar a eficácia de tratamentos e causar danos à saúde. Portanto, é importante a participação dos farmacêuticos, na orientação sobre o uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos para prevenir e solucionar possíveis efeitos adversos.

Palavras-Chave: Saúde. Farmacêuticos. Segurança do paciente.

HIDROGÉIS FUNCIONALISADOS COM NANOPARTÍCULAS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

HYDROGELS FUNCTIONALIZED WITH NANOPARTICLES IN WOUND HEALING

Letícia Caetano Lima
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
leticialima@far.fiponline.edu.br

Brendha Heloyze Nunes Queiroz
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
brendhaqueiroz@far.fiponline.edu.br

Emmily Fernandes Costa
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
emmilyfernandes71@gmail.com

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Farmacêutico Industrial
Centro Universitário de Patos- UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A cicatrização de feridas crônicas como úlceras venosas e arteriais vem se apresentando um desafio de saúde pública no Brasil, sendo muitas delas de difícil tratamento por estarem associadas a comorbidades, como diabetes mellitus e doenças autoimunes, gerando altos custos e afetando qualidade de vida dos pacientes. Sendo assim, a busca por curativos com maior custo benefício como de hidrogéis com nanopartículas de prata, vem apresentando resultados promissores, retratados na redução de complicações e a maior velocidade de cicatrização, bem como também na regeneração do tecido defeituoso perdido, o que demonstra seu potencial para a melhora do tratamento e redução dos custos e infecções hospitalares. **Objetivo:** Analisar a eficácia dos hidrogéis com nanopartículas de prata na cicatrização de feridas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura a partir da busca de estudos nas bases de dados do Pubmed e Scielo, empregando os seguintes descritores: Nanopartículas, Cicatrização de feridas, Hidrogel, Curativos. Foram selecionados artigos a partir dos seguintes critérios de inclusão: estudos publicados entre 2017 a 2024, em português e inglês, que abordassem a temática da eficácia dos hidrogéis com nanopartículas na cicatrização de feridas. **Resultados:** Os Hidrogéis são materiais tridimensionais que conseguem absorver grandes quantidades de líquidos. Eles são compostos por redes de polímeros hidrofílicos, que podem ser naturais, como alginato e gelatina, ou sintéticos, como poliacrilato e PVA (polivinilalcohol). A amostra final foi composta por quatro artigos, os quais apontaram que os hidrogéis aumentam a velocidade de reepitelização e promovem uma melhor organização celular no tecido cicatrizado. Assim sendo, foi apresentado uma redução significativa do tempo de fechamento das feridas, em razão à alta capacidade de regeneração tecidual, que se deve ao estímulo da proliferação de fibroblastos e a deposição de colágeno, que dá a estrutura e firmeza do tecido. Além disso, a prata confere ao hidrogel uma eficiente ação antimicrobiana; ela inibe o crescimento de

bactérias, como *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*, prevenindo infecções sem apresentar alta toxicidade celular. Ademais, os hidrogéis mostraram-se eficazes em diferentes tipos de feridas, incluindo cirúrgicas, queimaduras, úlceras diabéticas e infectadas, mostrando em muitos casos, uma redução no tamanho das cicatrizes.

Conclusões: Portanto, os curativos com nanopartícula, especialmente as de prata, oferecem grandes vantagens no tratamento de feridas, incluindo a redução de inflamação, proliferação celular e forte ação antibacteriana, sem apresentar citotoxicidade significativa. Todavia, foi mostrada uma lacuna de estudos em seres humanos, o que evidencia a necessidade de mais pesquisas clínicas para validar a eficácia desses produtos e promover avanços nessa área afim de otimizar o cuidado com feridas.

Palavras-Chave: Hidrogéis. Nanopartículas. Ferimentos e Lesões. Cicatrização

EFEITOS DA ALOE VERA NO TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEA

EFFECTS OF ALOE VERA IN THE TREATMENT OF SKIN LESIONS

João Vitor Padre Felix

UNIFIP Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
joaovitorfelix40@gmail.com

José Victor Amancio Freires

UNIFIP Centro Universitário – UNIFIP – Aguiar – Paraíba – Brasil
Josevictormya123@gmail.com

Carlos Giovani Rodrigues Lustosa

UNIFIP Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
Geovanilustosa@gmail.com

Luiz Henrique Fontes Oliveira

UNIFIP Centro Universitário – UNIFIP – Condado – Paraíba – Brasil
Luizoliveira@far.fiponline.com

Valmir Gomes de Souza

UNIFIP Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
valmirsouza@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A Aloe vera (*Aloe barbadensis*) é amplamente reconhecida por suas aplicações medicinais, especialmente no tratamento de lesões cutâneas como queimaduras e cortes. Seus efeitos benéficos são atribuídos a propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e cicatrizantes, resultantes de compostos ativos como aloin e acemanano. Estudos recentes confirmaram essas utilizações tradicionais, destacando o papel da Aloe vera na promoção da cicatrização e na redução da dor em diversas condições dermatológicas. **Objetivo:** O objetivo principal da Aloe vera no tratamento de lesões cutâneas é promover a cicatrização e a regeneração da pele. A planta é conhecida por suas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e cicatrizantes, o que a torna eficaz no tratamento de queimaduras, cortes, feridas crônicas e outras condições dermatológicas. **Métodos:** Muitos estudos revisam dados secundários de pesquisas publicadas entre 2000 e 2014 em bases como Google Acadêmico, SciELO e Web of Science, focando nos compostos químicos da Aloe vera e seus efeitos terapêuticos. A revisão inclui métodos mistos (quantitativo e qualitativo) para a coleta de informações sobre as propriedades medicinais da planta. Ensaio clínico e experimentos laboratoriais são usados para investigar seus efeitos, como cicatrização de feridas e propriedades anti-inflamatórias. Além disso, estudos avaliam a percepção dos consumidores sobre o uso da Aloe vera na fitoterapia, comparando sua aceitação e eficácia com tratamentos sintéticos. **Resultados:** Diversos estudos têm investigado os efeitos da Aloe vera no tratamento de lesões cutâneas, destacando resultados promissores. A planta é reconhecida por suas propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias, sendo utilizada em diferentes formas farmacêuticas como géis e extratos. Em uma revisão integrativa de literatura, foi observado que a Aloe vera promove a cicatrização em uma variedade de feridas, incluindo queimaduras, feridas cirúrgicas e

úlceras. Os resultados mostraram que a aplicação de Aloe vera não apenas acelera o processo de cicatrização, mas também diminui a dor em condições como fissuras anais crônicas. **Conclusões:** Estudos científicos destaca suas propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias. Revisões integrativas, como a publicada na Revista de Ciências Médicas e Biológicas, indicam que a planta tem eficácia comprovada no tratamento de feridas e queimaduras, especialmente quando utilizada na forma de gel ou extrato. A presença de polissacarídeos na Aloe vera estimula a ação dos fibroblastos, favorecendo a cicatrização. Além disso, a planta também demonstrou capacidade de inibir processos inflamatórios, o que amplia suas aplicações em tratamentos dermatológicos. No entanto, os estudos indicam que, apesar de resultados promissores, ainda há necessidade de mais pesquisas para validar seu uso de forma generalizada em tratamentos médicos, principalmente em ensaios clínicos de maior escala e controle rigoroso.

Palavras-Chave: Cicatrização. Anti-inflamatório. Antimicrobiano. Regeneração. Hidratação.

PAPEL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

ROLE OF THE SINGLE HEALTH SYSTEM IN THE DIAGNOSIS AND TREATMENT OF DEPRESSION

Alyson Saddarg de Sousa Cipriano
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
alyson.saddarg@gmail.com

Yasmim Karine Cristovão Rodrigues de Souza Cipriano
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Patos – Paraíba – Brasil
yasmimkarine7@gmail.com

Andressa Rosário Gomes Fernandes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
andressarosario2016@gmail.com

Laís Araújo Fernandes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
laysfernandes2002@gmail.com

Maria Isabel Lúcio Soares Custódio
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
misabellucio2005@gmail.com

Ermeson Moraes dos Santos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
ermeson.morais.santos@gmail.com

RESUMO

Introdução: A depressão é uma doença da mente que pode estar associada a aspectos fisiológicos, ambientais e patológicos, assim é considerada um transtorno multifatorial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em seu último e maior levantamento a respeito de transtornos mentais, apontou que 300 milhões de pessoas ao redor do mundo sofrem com depressão. O Brasil fica em primeiro lugar no ranking de países latinos com maior número de casos, 11,7 milhões (5,8%), atrás apenas dos Estados Unidos com 5,9% dos afetados. Esse crescimento impacta diretamente a vida e o bem-estar da população, além de criar desafios no manejo ao Sistema Único de Saúde (SUS) para otimizar diagnósticos e fomentar tratamentos eficazes aos usuários do serviço. Nesse sentido o SUS tem um papel fundamental para garantir à população acesso universal à atenção psicossocial, por meio de equipes multidisciplinares. A falta de profissionais especializados e de centros de referência para tratamento de doenças mentais, que suportem o aumento da demanda, aliado às consequências no dia a dia de quem sofre com depressão, são fatores que corroboram com a importância do debate às doenças mentais no Brasil. **Objetivo:** Ressaltar o papel do sistema único de saúde no diagnóstico e tratamento da depressão. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de estudos publicados entre 2019 e 2024, indexados nas bases de dados: SciELO e revistas científicas. Os descritores utilizados foram: depressão, diagnóstico,

sistema único de saúde e tratamento. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que abordassem a temática no Brasil e no mundo; e o universo do estudo foi constituído por onze publicações. Já os critérios de exclusão foram: os artigos em duplicata, revisões bibliográficas ou que não atendessem ao objetivo proposto. **Resultados:** Os transtornos mentais foram indicados como a principal causa de incapacidade física, psicológica e social na população, além de diminuir em média de 10 a 20 anos de vida das pessoas nos casos mais graves, principalmente por complicações de doenças oportunistas. A dificuldade ao acesso ao sistema de saúde também foi observada, cerca de 71% da população com psicose de países em desenvolvimento não conseguiam acesso aos serviços de saúde, enquanto mais de 70% de pessoas com o mesmo problema são tratadas em países desenvolvidos. Além do preconceito e estigmatização da população deprimida, o cadastro nacional de estabelecimentos de saúde apontam que existem 19 psicólogos para cada 100 mil habitantes no Brasil, número abaixo de países europeus que chega a 40 para cada 100 mil habitantes, o que dificulta o diagnóstico que deve ser realizado de maneira multidisciplinar com psicoterapia, exercícios físicos regulares e em casos mais graves com o uso de antidepressivos. A atenção primária tem um papel fundamental nos diagnósticos, que podem ser realizados através das Unidades Básicas de Atendimento e CAPS de cada município. Desde 2003, o Ministério da Saúde, orientado pela OMS e participação em conferencias internacionais de saúde deram início à implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada em 2006 pelo Conselho Nacional de Saúde, com o finalidade de otimizar o tratamento e desenvolvimento dos pacientes junto ao SUS na Atenção Básica, compondo um total de 29 PICS distribuídas em mais de três mil municípios brasileiros em todo território nacional. **Conclusões:** A ampliação da atenção psicossocial no SUS é essencial para garantir a desmistificação das doenças mentais com diagnósticos e tratamentos mais eficazes para a população brasileira. Discussões que promovam medidas reais e efetivas a fim de resolver esse problema são primordiais para retirar o mundo do atual estado de emergência global de transtornos mentais.

Palavras-Chave: Depressão. Diagnóstico. Sistema Único de Saúde. Tratamento.

VINHO TINTO: UM ALIADO PARA SAÚDE CARDIOVASCULAR

RED WINE: AN ALLY FOR CARDIOVASCULAR HEALTH

Allamark Vilar Matias

Graduando do curso de farmácia, Centro
Universitário de Patos – UNIFIP – BRASIL
allamarkmatias@far.fiponline.edu.br

Kelly Erica Gomes Lourenço

Graduanda do curso de farmácia, Centro
Universitário de Patos – UNIFIP – BRASIL
kellylourenco@far.fiponline.edu.br

Bruna de Souza Moraes

Graduanda do curso de farmácia, Centro
Universitário de Patos – UNIFIP – BRASIL
brunamoraes@far.fiponline.edu.br

Deyvid Rodrigues de Lacerda

Graduando do curso de farmácia, Centro
Universitário de Patos – UNIFIP – BRASIL
deyvidlacerda@far.fiponline.edu.br

Eullália Gonçalo das Neves e Silva

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela
Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB - Brasil – Docente UNIFIP
eullaliasilva@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte no mundo, causando mais óbitos anualmente do que qualquer outra enfermidade. Essas doenças englobam um conjunto de condições que afetam o coração e os vasos sanguíneos. O vinho tinto, apreciado mundialmente, é conhecido por seus compostos benéficos e podem ter um impacto positivo em doenças cardiovasculares. Em termos de composição, ele contém, em média, 86% de água, 12% de etanol, 1% de glicerol e polissacarídeos ou outros oligoelementos, 0,5% de ácidos diversos, e 0,5% de compostos voláteis. **Objetivo:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual utilizou-se as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, PubMed. Para seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: Vinho Tinto, Saúde Vascular, Benefícios do vinho. Foram considerados, no estudo, trabalhos publicados no período entre 2020 a 2024 e disponíveis na íntegra. **Métodos:** As fontes de dados, a população estudada, amostragem, critérios de seleção, procedimentos analíticos, dentre outros, devem ser descritos de forma compreensiva e completa. **Resultados:** O etanol tem a capacidade de aumentar os níveis de colesterol HDL, prevenir a agregação plaquetária e promover a fibrinólise, trazendo efeitos benéficos ao sistema cardiovascular. Contudo, o vinho se destaca por oferecer vantagens à saúde superiores em relação a outras bebidas alcoólicas, principalmente devido aos seus compostos fenólicos, que estão ausentes ou

em quantidades muito baixas nas demais opções. O teor fenólico do vinho tinto é frequentemente superior a 1 g/L, muito acima das concentrações encontradas na maioria das frutas e vegetais. Os polifenóis, especialmente os flavonoides, são considerados os principais componentes vasoativos do vinho tinto, pois conseguem modular o perfil lipídico plasmático, reduzindo os níveis de triglicerídeos e colesterol LDL. Além disso, esses compostos podem melhorar a pressão arterial, estimular a vasodilatação dependente do endotélio ao aumentar a produção de óxido nítrico (NO), diminuir a agregação plaquetária e inibir a atividade de enzimas inflamatórias, além de reduzir a produção de mediadores pró-inflamatórios e oxidantes. O vinho contém resveratrol em concentrações médias que geralmente não excedem alguns mg/L, mas, mesmo em pequenas quantidades, esse estilbeno, que pode ser encontrado na casca da uva e é extraído para o vinho durante a vinificação, proporciona diversos benefícios, incluindo efeitos protetores para a saúde cardiovascular. A combinação do consumo moderado de vinho tinto com a prática regular de atividade física tem se mostrado eficaz no controle da pressão arterial e na regulação dos níveis de colesterol, devido à composição rica em polifenóis e outros compostos benéficos presentes no vinho. **Conclusões:** O consumo moderado de vinho tinto, aliado a um estilo de vida saudável, pode oferecer benefícios significativos para a saúde cardiovascular, principalmente quando associado a exercícios físicos e dieta equilibrada, incluindo para pacientes de risco. O vinho tinto contém quantidades significativas de polifenóis, que apresentam propriedades antioxidantes, beneficiando os vasos sanguíneos, que quando combinados com outros compostos presentes em sua composição resultam em vários efeitos positivos sobre a saúde cardiovascular.

Palavras-Chave: Segurança do paciente, Medicina, Colesterol.

IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA E PAPEL DO FARMACÊUTICO

IMPACTS OF SELF-MEDICATION ON PUBLIC HEALTH AND THE ROLE OF THE PHARMACIST

Thaís Gomes Oliveira Dias

Graduanda do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Brasil
Oliveiraathais123@gmail.com

Damaris Domingos Lopes

Graduanda do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Brasil
Damarisdomingos190@gmail.com

Kelly Erica Gomes Lourenço

Graduanda do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Brasil
Kellylourenco@far.fiponline.edu.br

Eullália Gonçalo das Neves e Silva

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB - Brasil– Docente UNIFIP
eullaliasilva@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A automedicação é definida como a prática de ingerir medicamentos, visando o alívio de sintomas imediatos, sem o acompanhamento, orientação e prescrição do profissional de saúde habilitado. O uso de medicamentos pode causar danos à saúde quando utilizado de forma inadequada. Mesmo aparentando ser a maneira mais ágil e simples para cessar sintomas, esse ato gera sérios impactos na saúde individual e coletiva, configurando-se mundialmente um problema de saúde pública. **Objetivo:** Identificar os fatores que contribuem para essa prática, os impactos causados à saúde e destacar a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos e na atenção farmacêutica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual utilizou-se as seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed, Google Acadêmico. Para seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: automedicação, saúde pública, atenção farmacêutica. Foram considerados, no estudo, trabalhos publicados no período entre 2020 a 2024 e disponíveis na íntegra. **Resultados:** A automedicação ocorre, em sua grande maioria, pela dificuldade de acesso aos sistemas de saúde, falta de orientações, experiência com o medicamento e indicação de outras pessoas leigas. Os impactos previstos podem estar relacionados a intoxicação, ocasionada por doses elevadas, os pacientes ainda podem estar suscetíveis a dependência, através do uso exagerado, e ter reações de hipersensibilidade. A automedicação ainda pode resultar em riscos referentes a interação medicamentosa, que pode alterar a potência ou toxicidade do medicamento, a reações adversas, atraso na busca de cuidados adequados por mascarar sintomas, e ainda pode prejudicar um possível diagnóstico. Essa prática pode trazer consequências negativas, sobretudo porque a maioria das pessoas não possui conhecimento especializado em farmacologia, terapias apropriadas ou nas

particularidades dos medicamentos. Por isso, a atenção farmacêutica é essencial, pois envolve a interação direta do farmacêutico com o paciente, promovendo uma farmacoterapia racional e garantindo resultados definidos e mensuráveis, com foco na melhoria da qualidade de vida. Os farmacêuticos ainda podem colaborar promovendo ações educativas sobre os malefícios da automedicação e destacar a importância do acompanhamento de um profissional de saúde para garantia do bem-estar. **Conclusões:** Conclui-se que a automedicação é um problema que para ser resolvido se faz necessário o conhecimento do paciente sobre as consequências do ato e união dos profissionais de saúde para contribuir com a redução dos efeitos causados. Ademais, com a atenção farmacêutica eficaz e ocorrendo o assistencialismo correto ao paciente, as porcentagens de automedicação reduzem positivamente.

Palavras-Chave: Atenção farmacêutica. Medicamentos. Uso racional.

MENTE E MOVIMENTO: A RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO EM CRIANÇAS

*MIND AND MOVEMENT: THE RELATIONSHIP BETWEEN PHYSICAL ACTIVITY AND
COGNITIVE DEVELOPMENT IN CHILDREN*

Rafaela de Sousa Santos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
rafaelasantos@far.fiponline.edu.br

Aline Josefa Alves Tenório
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
alinetenorio@far.fiponline.edu.br

Êmilly Islane Ferreira Silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
emillysilva@far.fiponline.edu.br

Leissa Mabel Vieira de Sousa
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
leissasousa@far.fiponline.edu.br

Paula Sabina da Silva Vieira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
paulavieira@far.fiponline.edu.br

Dra. Raquel Bezerra Sá de Sousa Nogueira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
raquelsousa@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A atividade física é amplamente reconhecida por seus benefícios e é considerada fundamental não apenas para a saúde física, mas também para a saúde mental do indivíduo. Nos últimos anos, observa-se um aumento nas pesquisas científicas que exploram a associação dessa prática com o desenvolvimento cognitivo, especialmente em crianças. Seja na melhoria da comunicação, da linguagem, da percepção ou do amadurecimento cerebral, essa relação pode ser mediada por fatores como o aumento da neuroplasticidade, a melhora na circulação sanguínea cerebral e a redução dos níveis de estresse, que são componentes essenciais para o desenvolvimento cognitivo infantil. **Objetivo:** Analisar a influência da atividade física no desenvolvimento cognitivo de crianças que praticam atividades físicas em comparação com as que não praticam. **Métodos:** Nesse estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura com a finalidade de sintetizar estudos a respeito da influência da atividade física no desenvolvimento cognitivo em crianças. Foram consultadas bases de dados científicos como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, incluindo artigos publicados entre os anos de 2013 a 2023, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados estudos com base em critérios de relevância, metodologia e contribuição significativa para o estudo em questão. A pesquisa buscou identificar as principais relações e mecanismos pelos quais a atividade física pode influenciar no desenvolvimento cognitivo, como memória, atenção e funções executivas. Foram excluídos trabalhos incompletos e fora da temática proposta.

Resultados: A análise da literatura demonstrou que a atividade física exerce uma influência positiva sobre a aptidão física, a atividade cerebral e o controle cognitivo de maneira geral, em comparação com crianças que não realizaram nenhum tipo de exercício físico, embora essa influência varie conforme o tipo de pesquisa considerado. Observou-se uma melhoria nos níveis de atenção e concentração em crianças com maior capacidade cardiorrespiratória. A prática de atividade física também contribui para a saúde mental, reduzindo os níveis de estresse e o risco de condições como a depressão. De forma indireta, a melhoria nos níveis de atenção e concentração promovida pela prática regular de atividade física impacta o desempenho acadêmico, mantendo essa relação mesmo ao se considerar o papel mediador da cognição. Logo, a atividade física está associada ao desempenho acadêmico tanto de forma direta quanto indireta, por meio do aprimoramento cognitivo. **Conclusões:** A prática regular de atividade física contribui positivamente para o desenvolvimento cognitivo e o desempenho acadêmico de crianças. Independentemente dos tipos de atividades ou exercícios físicos realizados nas aulas de educação física ou fora delas, observa-se um impacto na capacidade de atenção, concentração e em pontuações mais altas em testes escolares. Alguns testes demonstraram que o exercício físico aprimorou o desempenho cognitivo e a função cerebral em tarefas que demandam um maior controle executivo, no entanto, ainda são poucos os estudos que estabelecem essa relação, o que dificulta a análise de resultados mais conclusivos. Portanto, é necessário realizar mais pesquisas com protocolos de avaliação prolongados para evidenciar de maneira clara e objetiva os potenciais benefícios da prática de atividade física no desenvolvimento cognitivo infantil.

Palavras-Chave: Atividade Física. Cognição. Saúde Mental. Crianças.

A IMPORTÂNCIA DA FARMACOGENÔMICA ASSOCIADA A VARIABILIDADE NA RESPOSTA DE MEDICAMENTOS E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NESSE CENÁRIO

THE IMPORTANCE OF PHARMACOGENOMICS ASSOCIATED WITH VARIABILITY IN DRUG RESPONSE AND THE ROLE OF THE PHARMACIST IN THIS CONTEXT

Damaris Domingos Lopes
Graduanda do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Brasil
Damarisdomingos190@gmail.com

Thais Gomes Oliveira Dias
Graduanda do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Brasil
Oliveiraathais123@gmail.com

Kelly Erica Gomes Lourenço
Graduanda do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Brasil
Kellylourenco@far.fiponline.edu.br

Eullália Gonçalo das Neves e Silva
Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB - Brasil– Docente UNIFIP
eullaliasilva@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A farmacogenômica é uma área da ciência que estuda como os genes interagem com os medicamentos, visando compreender melhor como os pacientes metabolizam e respondem aos diferentes fármacos. Com a evolução dos estudos no campo da genética, tornou-se possível detectar genes específicos responsáveis por metabolizar medicamentos e prognosticar as respostas dos pacientes a esses fármacos, otimizando a escolha do tratamento. Dessa forma, na abordagem clínica, a farmacogenômica contribui bastante no cenário da medicina e da farmacologia ao oferecer informações precisas sobre a resposta individual a medicamentos, permitindo aos médicos e farmacêuticos selecionarem a farmacoterapia mais adequada e de melhor adesão para cada paciente, reduzindo a ocorrência de efeitos adversos e minimizando riscos. **Objetivo:** Destacar a importância da farmacogenômica, evidenciando suas contribuições para a farmacologia e a relevância da atuação do farmacêutico nessa área. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual utilizou-se o Google Acadêmico e Scielo como base de dados. Para a seleção de artigos, foram utilizados os seguintes descritores: farmacogenética, polimorfismo genético, farmacologia clínica. Foram considerados, no estudo, trabalhos publicados no período entre 2020 e 2024. **Resultados:** A aplicação da farmacogenética é possível graças a ferramentas que identificam as diferenças genéticas nos genes responsáveis pela tradução de proteínas envolvidas no metabolismo de medicamentos ou doenças. Essas ferramentas podem fornecer indicações sobre o estágio de uma doença, sua progressão, resposta a medicamentos e terapias, bem como os requisitos de dose. Isso permite o desenvolvimento de testes para prever uma terapia mais eficiente e segura, o que é fundamental para a medicina personalizada, oncologia, psiquiatria, cardiologia, nefrologia e outras especialidades médicas. O farmacêutico pode atuar dentro da medicina personalizada ao trabalhar em conjunto com equipes de saúde, ele desempenha um papel fundamental na farmacogenômica, pois é responsável por interpretar e aplicar os resultados da análise genômica em prática clínica, e relacioná-los às necessidades

específicas do paciente, selecionando medicamentos personalizados necessários para a farmacoterapia, considerando suas características genéticas únicas e também por monitorar os efeitos adversos dos medicamentos diminuindo os riscos. **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que a farmacogenômica se fundamenta na ideia de que cada pessoa possui características genéticas singulares que podem afetar o metabolismo dos medicamentos. Essas variações individuais resultam em diferenças na forma como os medicamentos são absorvidos e eliminados pelo organismo, o que pode impactar tanto a eficácia quanto a segurança dos tratamentos. O objetivo da farmacogenômica é identificar essas diferenças genéticas e correlacioná-las com as propriedades dos medicamentos, permitindo que os profissionais de saúde façam escolhas mais precisas em relação à prescrição e à dosagem para cada paciente. Essa abordagem contribui para a prevenção de efeitos adversos, potencializa a eficácia das terapias e diminui a necessidade de ajustes no tratamento. É essencial também reconhecer o papel do farmacêutico nesse contexto, já que esse profissional está capacitado para interpretar e aplicar os dados genômicos, sendo fundamental para minimizar riscos associados à escolha de medicamentos e à adesão às terapias.

Palavras-Chave: Genes. Medicamentos. Farmacoterapia.

BIOBETTERS: UMA PERSPECTIVA INOVADORA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS IMUNOMEDIADAS

*BIOBETTERS: AN INNOVATIVE PERSPECTIVE IN THE TREATMENT OF IMMUNE-MEDIATED
INFLAMMATORY DISEASES*

Ana Carolina de Medeiros Silva
Acadêmica do Curso de Farmácia- Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos –
Paraíba - Brasil
anasilva1@far.fiponline.edu.br

João Victor Oliveira Soares
Acadêmico do Curso de Farmácia- Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos –
Paraíba - Brasil
joaosoares@far.fiponline.edu.br

Dra. Paula Regina Rodrigues Salgado
Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos pela
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
paulasalgado@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: As doenças inflamatórias imunomediadas (IMID) resultam de falhas no sistema imunológico (SI), levando à produção de autoanticorpos, ocasionando inflamação e destruição tecidual. Afetam cerca de 8% da população mundial, com exemplos a artrite reumatoide (AR), espondilite anquilosante (EA), artrite psoriática (APs), doença de Crohn (DC) e retocolite ulcerativa (RCU). O tratamento envolve uso de medicamentos biológicos, também denominados de biofármacos, constituídos de anticorpos monoclonais (mAbs), que agem no controle da supressão do SI sob o tecido próprio, majoritariamente administrados por infusão intravenosa (IV). Entretanto, em muitos pacientes, o tratamento existente já não possui uma boa eficácia e adesão, devido à via de administração invasiva, impulsionando o desenvolvimento de novas tecnologias empregadas ao tratamento, como os biobetters. Biobetters são moléculas biológicas superiores às já existentes, mas que fazem parte da mesma classe, que foram modificadas através de técnicas da engenharia genética, as principais glicosilação e PEGuilação, e que apresentam perfil farmacocinético aprimorado, imunogenicidade reduzida ou administração por diferentes vias, ofertando alternativas aos tratamentos existentes. **Objetivo:** Evidenciar o desenvolvimento de biobetters e sua utilização no tratamento das IMID. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura de estudos publicados nos últimos cinco anos na língua inglesa, selecionado pela Scielo, PubMed e ScienceDirect que abordam a temática, empregando os descritores: Biobetter, Adalimumab, Doenças imunomediadas; excluindo estudos que não abordam o tema proposto. **Resultados:** As principais técnicas utilizadas pela engenharia genética no desenvolvimento dos biobetters são glicosilação e PEGuilação, que consistem na adição por ligação covalente de grupos, sejam glicanos ou polímeros de polietilenoglicol (PEG) à molécula funcional, visando aumentar estabilidade e propriedades terapêuticas. Segundo os estudos de RESLAN, Mouhamad et al (2020), a adição de N-glicanos, através da

glicosilação, ao domínio FAB do Adalimumab, produto de mAbs, indicado ao tratamento de AR, DC, RCU e APs, melhorou sua estabilidade conformacional, evitando agregação proteica, contribuindo para o aumento de sua meia vida plasmática. Essa modificação ao biofármaco existente proporciona uma alteração farmacocinética e uma vantagem de adesão ao tratamento pelo paciente, devido à possibilidade de alteração posológica. O Infliximab subcutâneo (SC) é um biobetter mAbs desenvolvido a partir de um biofármaco de classe já existente de administração IV, aprovado para uso no Brasil pela ANVISA em 2022 e recomendado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) a ser incorporado no SUS em Abril de 2024. Os estudos clínicos do Infliximab SC demonstraram vantagens clínicas com imunogenicidade reduzida e perfis farmacocinéticos mais estáveis em comparação com a formulação IV. A administração SC caracteriza uma vantagem da modificação, tornando-se conveniente e menos invasiva ao paciente. **Conclusões:** O aprimoramento dos biofármacos existentes, originando os biobetters é crucial no tratamento dos distúrbios citados, visando alcançar a remissão dos pacientes, melhorando a qualidade de vida. Apesar de possuir altos custos, a continuidade de pesquisas na área deve avançar, comprovando-se eficácia, efetividade e segurança superiores, contribuindo para o bem-estar social, acatando os requisitos e assim garantindo a possibilidade de conquistar a recomendação final da Conitec e ser incorporado ao SUS, ofertando o acesso universal aos afetados.

Palavras-Chave: Anticorpos monoclonais. Tecnologia. Sistema imune.

PROPRIEDADES E IMPACTOS DE FITOTERÁPICOS PRODUZIDOS COM PLANTAS MEDICINAIS DO SEMIÁRIDO PARAIBANO

PROPERTIES AND IMPACTS OF PHYTOTHERAPEUTICS PRODUCED WITH MEDICINAL
PLANTS FROM THE SEMI-ARID REGION OF PARAÍBA

Myrelle Elias Costa
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Cuité – Paraíba - Brasil
myrelle.elias@estudante.ufcg.edu.br

Igor Luiz Vieira de Lima Santos
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Cuité – Paraíba - Brasil
igorsantosufcg@gmail.com

RESUMO

Introdução: As plantas medicinais contêm bioativos que promovem ação terapêutica e são usadas para tratar algumas doenças de forma homeopática. Nesse contexto, é relevante destacar as ervas do semiárido paraibano, que fazem parte do bioma Caatinga e estão presentes em uma extensa área no Nordeste do Brasil. A vegetação dessa região é amplamente utilizada de forma terapêutica em sua totalidade, incluindo raízes, caules, folhas e frutos de plantas como *Libidibia ferrea* (Jucá), *Cereus jamacaru* DC (Mandacaru) e *Amburana cearensis* (Umburana-de-cheiro). O uso de fitoterápicos é notório no semiárido paraibano, sendo uma prática recorrente no cotidiano local. No entanto, algumas dessas plantas regionais não possuem a mesma relevância em outros territórios brasileiros, o que reflete diferenças nos costumes e práticas de cada região. **Objetivo:** O objetivo é apresentar as ações fitoterápicas, farmacológicas e os impactos sociais das plantas medicinais do semiárido paraibano, destacando algumas de suas propriedades e efeitos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Utilizaram-se os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): fitoterapia; *Libidibia ferrea*; *Cereus jamacaru* DC; *Amburana cearensis*, isoladamente ou em conjunto com operadores booleanos. O cruzamento inicial gerou 5.650 artigos, aplicando-se então critérios de inclusão: 1. Efeitos fitoterápicos; 2. Impactos em fármacos; e critérios de exclusão: 1. Contradição da proposta; 2. Falta de detalhamento dos efeitos. Ao final, 23 artigos foram selecionados para compor a análise. **Resultados:** A *Libidibia ferrea* (Jucá) foi uma das plantas encontradas no semiárido paraibano, sendo utilizada para tratar inflamações agudas e crônicas. Seus extratos demonstram eficácia como fitoterápico oral, embora os resultados variem conforme as concentrações usadas. O *Cereus jamacaru* DC (Mandacaru), conhecido como símbolo do Nordeste, possui propriedades antioxidantes e é consumido principalmente na região. Apesar disso, o mandacaru pode ser uma fonte relevante de nutrientes e antioxidantes para a população de outras regiões do Brasil. Já a *Amburana cearensis* (Umburana-de-cheiro), planta endêmica, é usada no cotidiano para preparar chás e xaropes, sendo eficaz no tratamento de doenças respiratórias e inflamatórias. Seus extratos semipurificados revelam atividades farmacológicas com potencial terapêutico em sistemas biológicos. **Conclusões:** As plantas medicinais do semiárido paraibano têm papel fundamental na promoção da saúde das comunidades locais, pois a fitoterapia oferece tratamentos naturais de baixo custo,

aliando conhecimento científico às práticas tradicionais. Além dos benefícios à saúde, essas plantas promovem a preservação do bioma Caatinga, que abriga espécies nativas valiosas. A valorização de plantas como *Libidibia ferrea*, *Cereus jamacaru* DC e *Amburana cearensis* demonstra seu potencial para complementar a medicina convencional. Assim, é importante expandir as pesquisas e promover o uso adequado e consciente dessas plantas, visando à saúde pública e à conservação do bioma.

Palavras-Chave: Fitoterapia. *Semiárido*. *Libidibia ferrea*. *Cereus jamacaru* DC. *Amburana cearensis*.

ATIVIDADE FOTOPROTETORA DE EXTRATOS VEGETAIS: UMA AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE EXTRAÇÃO

PHOTOPROTECTIVE ACTIVITY OF VEGETABLE EXTRACTS – AN EVALUATION OF EXTRACTION METHODS

Emmily Fernandes Costa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
emmilyfernandes71@gmail.com

Letícia Caetano Lima

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
leticialima@far.fiponline.edu.br

Leandro Alves dos Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
leandrosantos@far.fiponline.edu.br

Prof. Dr. Diego Igor Alves Fernandes de Araújo

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A pele é o maior órgão do corpo humano, é responsável por cerca de 16% do peso corporal e possui como principal função isolar as estruturas internas do ambiente externo, e é constituída por três camadas: epiderme, derme e hipoderme. As radiações solares podem provocar efeitos nocivos tanto à saúde humana como danos ao DNA, imunossupressão, alterações químicas e histológicas na pele, envelhecimento celular e câncer. A utilização de protetores solares é uma das principais estratégias contra os danos causados pelas radiações solares. Muito compostos bioativos obtidos de fontes naturais podem atuar absorvendo a radiação UV. **Objetivo:** Nesse sentido, este trabalho realiza uma revisão sistemática da literatura com ênfase nos principais métodos de extração de plantas vegetais para a obtenção de produtos tópicos com atividade fotoprotetora. **Métodos:** Para isso, foram realizadas pesquisas nas bases de dados: Scopus, Embase e Pubmed, usando diferentes combinações das seguintes palavras-chave: maceração, fotoproteção, protetor solar, produto natural e tecnologia. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados na literatura portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2013 e 2020; artigos na íntegra que retratassem os métodos de extração, artigos que variaram os métodos de extração e artigos que obtiveram produtos. **Resultados:** Após as buscas, foram identificados um total de 23 artigos, que foram submetidos à triagem a partir da leitura dos títulos e resumos relevantes. Após avaliação, um total de 15 artigos foram submetidos a uma revisão completa do texto, seguida da avaliação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, resultando em uma amostra de 8 artigos. Nos artigos finais selecionados os autores utilizaram como métodos de extração a maceração, maceração com agitação magnética, micro-ondas e destilação a vapor, sendo possível observar uma maior utilização do método de maceração. Como solvente extrator foram utilizados: solução hidroalcoólica, solução aquosa, etanol, metanol, porém o solvente mais utilizado foi o

etanol, em diferentes concentrações. Os métodos utilizados para a avaliação da atividade fotoprotetora foram: o método Espectrofotométrico desenvolvido por Mansur e seus colaboradores, Transmitância, Dispositivo Simulador Solar e alguns métodos *in vivo* utilizando voluntários humanos e camundongos, sendo o método mais utilizado o de Mansur **Conclusões:** Fatores inerentes aos métodos de extração e solvente influenciam na composição de fenólicos dos extratos e consequentemente na atividade fotoprotetora. Desta forma, os processos de extração devem ser otimizados e controlados de forma a garantir um maior rendimento dos compostos bioativos que apresentam atividade fotoprotetora. Valores consideráveis de FPS são obtidos a partir de extratos vegetais, contribuindo para a sua utilização em produtos para os cuidados com a pele.

Palavras-Chave: Extratos Vegetais. Raios Ultravioleta. Métodos. Protetores Solares.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA COSMETOLOGIA: ALTERNATIVAS AO USO DE TESTES EM ANIMAIS

ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN COSMETOLOGY: ALTERNATIVES TO THE USE OF TESTS ON ANIMALS

Leissa Mabel Vieira de Sousa
Centro Universitário de Patos - UNIFIP - Patos - Paraíba - Brasil
leissasousa@far.fiponline.edu.br

Aline Josefa Alves Tenório
Centro Universitário de Patos - UNIFIP - Patos - Paraíba - Brasil
alinetenorio@far.fiponline.edu.br

Êmilly Islane Ferreira Silva
Centro Universitário de Patos - UNIFIP - Patos - Paraíba - Brasil
emillysilva@far.fiponline.edu.br

Paula Sabina da Silva Vieira
Centro Universitário de Patos - UNIFIP - Patos - Paraíba - Brasil
paulavieira@far.fiponline.edu.br

Rafaela de Sousa Santos
Centro Universitário de Patos - UNIFIP - Patos - Paraíba - Brasil
rafaelasantos@far.fiponline.edu.br

Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira
Centro Universitário de Patos - UNIFIP - Patos - Paraíba - Brasil
raquelsousa@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento de novos cosméticos normalmente utiliza-se testes em animais para avaliação da segurança e eficácia desses produtos, o que tem causado preocupações éticas e de proteção animal nos últimos anos. Com o crescente avanço da tecnologia, a inteligência artificial (IA) tem chegado como uma opção promissora na substituição destes testes, por meio de modelagem computacional e pesquisa de dados para prever a toxicidade. Com auxílio de tecnologias que ajudam a simular reações biológicas humanas. **Objetivo:** Analisar o uso de IA na cosmetologia como alternativa à testes em animais através de ferramentas e abordagens tecnológicas na previsão dos efeitos tóxicos e segurança desses produtos cosméticos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, nas bases de dados PubMed, Scopus e Google acadêmico, abrangendo artigos completos publicados de 2019 a 2024. Os critérios de inclusão consistiram em estudos que exploravam o uso de IA em cosmetologia para substituir testes em animais, descrevendo metodologias, tipos de IA aplicados (como redes neurais e aprendizado artificial) e resultados práticos na avaliação dos ingredientes cosméticos. Foram excluídos artigos que não focaram diretamente na relação entre IA e substituição de testes em animais. No total, foram selecionados 15 artigos que atenderam aos critérios e escolhidos 4 para desenvolvimento deste material.

Resultados: A pesquisa mostrou que a Inteligência Artificial tem se mostrado uma ferramenta valiosa na cosmetologia, especialmente na modelagem computacional e prevenção de toxicidade. Este uso da IA permite realizar simulações de segurança sem utilizar métodos agressivos, apresentando um grande avanço. As redes neurais artificiais e os modelos de aprendizado progressivo que destacam-se por sua habilidade de processar grandes volumes de dados de compostos químicos, o que permite a prevenção de reações adversas e possibilidade de efeitos colaterais de ingredientes cosméticos. Esses modelos tem capacidade de identificar conexões complexas entre estruturas químicas e seus efeitos biológicos, buscando ajudar na criação de produtos mais seguros e reduzindo a dependência agressiva de testes em animais. Os resultados revelam que em diversos casos, a IA consegue antecipar com precisão os riscos, porém a segurança vai depender da qualidade de dados utilizados na preparação, o que ainda reflete um desafio. A aplicação da IA com outros métodos in vitro igualmente foi destacada como uma solução eficiente, proporcionando dados de culturas em células e estudos científicos para buscar efeitos ainda mais relevantes. **Conclusões:** A IA na cosmetologia mostra-se capaz de substituir testes em animais, tornando-se importante principalmente em termos de ética e inovação tecnológica, permitindo prever a segurança e eficácia de ingredientes cosméticos com precisão crescente, reduzindo a necessidade de testes agressivos. No entanto, são necessários mais investimentos no desenvolvimento de modelos híbridos que combinem IA com métodos in vitro.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial. Testes com Animais. Cosméticos.

O PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO MANEJO DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

THE ROLE OF THE PHARMACEUTICAL PROFESSIONAL IN MANAGING DRUG INTERACTIONS

Thamires Lima Torres
Graduanda do curso de farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
thamirestorres@far.fiponline.edu.br

Amanda Maria Macena De Deus
Graduanda do curso de farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
amandadeus@far.fiponline.edu.br

Bruna De Souza Moraes
Graduanda do curso de farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
brunamoraes@far.fiponline.edu.br

Deyvid Rodrigues De Lacerda
Graduando do curso de farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
deyvidlacerda@far.fiponline.edu.br

Pedro Paulo Pereira Da Silva
Graduando do curso de farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
pedrosilva@far.fiponline.edu.br

Dr^a.: Tatianne Mota Batista
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
tatiannemota@gmail.com

RESUMO

Introdução: As interações medicamentosas são uma problemática que, ao longo dos anos, ganharam espaço nas discussões sobre uma farmacoterapia segura e eficaz. Observa-se um crescente número de pacientes polimedicados, ou seja, aqueles que utilizam diversos medicamentos. Esses casos merecem atenção especial, pois a prescrição de mais de um medicamento pode resultar em interações medicamentosas. O profissional farmacêutico é fundamental no manejo desse problema, já que um acompanhamento próximo permite examinar as prescrições, considerar o estilo de vida do paciente e avaliar possíveis medicamentos não prescritos que ele possa estar utilizando. Com base nessa análise, o farmacêutico fornece orientações ao paciente e realiza possíveis intervenções na farmacoterapia. **Objetivo:** Destacar a importância do profissional farmacêutico na identificação e manejo das interações medicamentosas, a fim de garantir uma farmacoterapia eficaz e segura para o paciente. **Métodos:** Foi

realizada uma revisão de literatura utilizando as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. Para a seleção dos artigos, foram empregados os termos: interações medicamentosas, polifarmácia e importância do farmacêutico. **Resultados:** As interações medicamentosas podem ocorrer com outros medicamentos, sejam eles fitoterápicos ou alopáticos, bem como com alimentos ou bebidas. Essas interações podem afetar tanto pacientes em tratamento domiciliar quanto aqueles hospitalizados, sendo mais frequentes em pacientes polimedicados em casa, que tratam mais de uma comorbidade. A farmacoterapia combinada e a automedicação são as principais influências nesse contexto. O profissional farmacêutico consegue manter um contato próximo com os pacientes, acompanhando as prescrições antes da dispensação e, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, consegue detectar possíveis interações medicamentosas. A partir disso, pode intervir, sugerindo trocas de medicamentos ao prescritor ou até mesmo mudanças nos horários de administração. O farmacêutico pode utilizar fontes de informação, como o site ou aplicativo Drugs.com, uma fonte confiável com informações atualizadas sobre medicamentos e saúde, e o aplicativo gratuito Medscape, que oferece dados sobre medicamentos e suas interações, além de artigos revisados por profissionais. Essas ferramentas são essenciais para a análise de interações, e é fundamental que o farmacêutico saiba como utilizá-las e interpretar as informações. **Conclusões:** Evidencia-se a importância do farmacêutico no manejo das interações medicamentosas. Por ser um profissional que mantém um contato mais estreito com os pacientes e acompanha o tratamento para além da prescrição, ele consegue realizar uma análise crítica das prescrições. Além disso, orienta os pacientes sobre os riscos da automedicação e o uso adequado de cada medicamento, como aqueles que devem ser administrados em jejum ou próximos às refeições. Assim, garante a eficácia e segurança da farmacoterapia do paciente.

Palavras-Chave: Interações medicamentosas; Farmacêutico; Farmacoterapia combinada.

A RELAÇÃO ENTRE VITAMINA D E DOENÇA CELÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*TÍTULO EM INGLÊS –THE RELATIONSHIP BETWEEN VITAMIN D AND CELIAC DISEASE :
AN INTEGRATIVE REVIEW*

Rubens Dário Tavares Vieira Filho
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP – Patos –Paraíba- Brasil
rubensvieira@far.fiponline.edu.br

Maria Gabriele da Silva Souza
Universidade de Patos– UNIFIP – Patos –Paraíba- Brasil
mariasouza@far.fiponline.edu.br

Maikon Warley Silva Mamede
Universidade de Patos– UNIFIP – Patos –Paraíba- Brasil
maikonmamede@gmail.com

Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira
Universidade de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
raquelsousa@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A doença celíaca é causada por uma predisposição genética na qual o indivíduo não consegue digerir o glúten, causando uma sensibilidade ao trigo, sendo considerada uma doença autoimune que afeta o intestino delgado, através de irregularidades nas vilosidades coriônicas, e causa uma deficiência de vitamina D, um imunomodulador que regula respostas inflamatórias como as que afetam o trato gastrointestinal, ajudando a preservar a mucosa intestinal. **Objetivo:** Avaliar a correlação da vitamina D com a doença celíaca no seu papel de imunomoduladora para proteger da sensibilidade ao trigo. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, considerando estudos publicados nos últimos quatro anos (2020-2024), disponíveis em inglês. A coleta foi feita em bases de dados como a PubMed, com os descritores "Vitamina D", "Doença celíaca", e "Deficiência de vitamina D". Foram incluídos quatro estudos que atendiam aos critérios de inclusão: publicações recentes, envolvendo pessoas que aderiram a dietas sem glúten, e que analisaram a relação entre doença celíaca e vitamina D. **Resultados:** Os estudos indicam que a vitamina D possui um papel crucial em auxiliar no combate a doenças autoimunes como a Doença celíaca devido ao seu papel como imunomodulador, modulando células imunes, ajudando o sistema imune inato e o adaptativo a lidar com essa sensibilidade ao trigo. A vitamina D ajuda a modular essas respostas imunes, devido ao fato de seus receptores estarem expressos em células do sistema imune como os linfócitos B e T que são capazes de sintetizar o metabólito ativo da Vitamina D, garantido que essa vitamina atue de maneira autócrina em ambientes imunológicos locais e específicos em tecidos e órgãos em particular, sendo composto por células imunes e citocinas e dependendo de fatores que influencia a resposta imune do local afetado. **Conclusões:** Assim, suplementar vitamina D em pacientes com deficiência dessa vitamina, pode ajudar no combate a doença

celíaca, atuando como imunomodulador que ajuda o sistema imune inato e adaptativo a lidar com a sensibilidade ao trigo. No entanto, ainda é necessário estabelecer uma dose eficaz e segura para os pacientes deste tratamento.

Palavras-Chave: Doença celíaca, Vitamina D, Deficiência de Vitamina D.

DISRUPTORES ENDÓCRINOS E A SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ENDOCRINE DISRUPTORS AND HUMAN HEALTH: A LITERATURE REVIEW

Taiane Mascena Bandeira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
taianemascena@far.fiponline.edu.br

Dra. Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira
Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
raquelsousa@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Os disruptores endócrinos (DEs) são substâncias químicas capazes de interferir no sistema endócrino humano, causando efeitos adversos à saúde. Encontrados em produtos industriais, pesticidas, plásticos e cosméticos, os DEs incluem substâncias como bisfenol A (BPA), ftalatos e poluentes orgânicos persistentes. **Objetivo:** Ressaltar o impacto dos disruptores endócrinos e suas consequências para a saúde humana. **Métodos:** Foi conduzida uma revisão de literatura em bases como PubMed, Scielo e ScienceDirect, focando em artigos completos publicados entre 2019 e 2024. Os critérios de inclusão englobaram estudos que tratavam dos efeitos dos DEs em humanos, suas vias de exposição, mecanismos de toxicidade e estratégias de prevenção. Foram excluídos artigos que não abordaram diretamente a relação entre DEs e saúde humana. Após a seleção, 38 artigos atenderam aos critérios e foram analisados qualitativamente para identificar padrões e novos achados sobre os impactos dos DEs, sendo selecionados 4 artigos para composição desse trabalho. **Resultados:** Os estudos indicaram que os DEs interferem principalmente nas funções endócrinas ao mimetizar, bloquear ou modificar a ação dos hormônios naturais. A exposição aos DEs tem sido associada a desordens hormonais, reprodutivas e metabólicas, aumentando o risco de doenças como câncer, diabetes e infertilidade. A exposição ao BPA, por exemplo, foi associada a alterações na função reprodutiva, enquanto os ftalatos foram relacionados a desordens metabólicas, como obesidade e resistência à insulina. Os poluentes orgânicos persistentes, por sua vez, foram ligados ao desenvolvimento de certos tipos de câncer, incluindo câncer de mama e próstata. Evidências também apontam que a exposição crônica a baixos níveis de DEs, mesmo durante a gestação e a infância, pode ter efeitos duradouros, influenciando o desenvolvimento neuroendócrino e imunológico. A prevenção da exposição aos DEs ainda representa um desafio significativo, pois eles estão amplamente presentes em produtos de uso diário e no ambiente. **Conclusão:** Os DEs representam uma preocupação crescente para a saúde pública, devido aos seus potenciais efeitos adversos a longo prazo, apresentando uma diversidade dos impactos muito ampla na saúde humana. Investimentos em políticas de regulação, educação para

redução da exposição e alternativas seguras para produtos contendo DEs são essenciais para minimizar seus efeitos prejudiciais.

Palavras-chaves: Disruptores endócrinos. Saúde pública. Substâncias tóxicas.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DO HIBISCO E ALHO NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO

EVALUATION OF THE THERAPEUTIC POTENTIAL OF HIBISCOS AND GARLIC IN CONTROLLING HYPERTENSION

Kerllen De França lima
Centro Universitário de Patos- UNIFIP- Patos- Paraíba - Brasil
Kerllenlima1@far.fiponline.edu.br

Eullália Gonçalo das Neves e Silva
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - Brasil
Docente UNIFIP
eullaliasilva@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: De acordo com a OMS, a hipertensão arterial é uma condição de origem multifatorial, caracterizada por uma elevação persistente da pressão nos vasos sanguíneos, com valores iguais ou superiores a 140/90 mmHg. É uma patologia de caráter crônico, geralmente assintomática, que afeta milhões de pessoas, representando um problema socioeconômico. O tratamento inclui fármacos, como diuréticos e betabloqueadores, combinados a mudanças no estilo de vida; além disso, plantas e produtos vegetais podem ser alternativas eficazes, acessíveis e seguras. Entre as diversas opções de plantas medicinais, destacam-se o hibisco e o alho, conhecidos por seus efeitos benéficos na redução da pressão arterial. **Objetivo:** Avaliar as evidências clínicas sobre o uso do hibisco e do alho no controle da hipertensão arterial, investigando seus mecanismos de ação, benefícios terapêuticos, aplicações e limitações. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, na qual utilizou PubMed, ScienceDirect e SciELO como base de dados, utilizando os seguintes descritores: Fitoterapia na Hipertensão; Extrato de alho e hibisco no controle da hipertensão. Foram incluídos estudos publicados em português no período de 2018 a 2023. Foram excluídos artigos que fugissem do tema proposto e dos critérios de inclusão. **Resultados:** Diversas plantas medicinais têm potencial anti-hipertensivo e podem ser alternativas seguras e eficazes. No entanto, seu uso inadequado pode causar efeitos adversos. A atenção farmacêutica desempenha um papel importante na orientação sobre o uso racional dessas plantas. Estudos recentes mostram que o *Allium sativum* (alho) possui propriedades cardioprotetoras, devido a bioativos como a alicina, que promove vasodilatação, inibe a agregação plaquetária e melhora a função endotelial. A suplementação com extrato de alho pode reduzir a pressão arterial sistólica em cerca de 8 a 10 mmHg e diastólica em até 6 mmHg após 12 semanas de uso contínuo. Estudos clínicos indicam que o consumo regular de chá de hibisco (*Hibiscus sabdariffa*) pode reduzir significativamente a pressão arterial sistólica e diastólica, especialmente em pacientes com hipertensão leve a moderada. Isso ocorre por meio da liberação de óxido nítrico e inibição do fluxo de cálcio nas células musculares lisas dos vasos. O hibisco exerce efeito vasodilatador ao inibir a enzima conversora de angiotensina (IECA) e estimular a diurese, o que reduz o volume plasmático e, consequentemente, a pressão arterial. O consumo diário de 2 a 3 xícaras de chá de hibisco pode resultar em uma redução média de 7 a 10 mmHg na pressão arterial sistólica após quatro a seis semanas. **Conclusão:** O hibisco e o alho possuem evidências científicas promissoras como coadjuvantes terapêuticos no manejo da hipertensão. No entanto, é necessária cautela devido a possíveis efeitos adversos e interações

medicamentosas. Nesse sentido, a atenção farmacêutica é essencial para orientar o uso seguro e racional dessas plantas, alertando sobre riscos de toxicidade que, apesar de serem vistos como inofensivos, podem induzir uma falsa sensação de segurança.

Palavras-Chave: Plantas Medicinais. Pressão Arterial Alta. Tratamento.

CANABIDIOL: REGULAÇÃO, USO TERAPÊUTICO E REDUÇÃO DE DANOS

CANNABIDIOL: REGULATION, TERAPEUTIC USE AND HARM REDUCTION

Alexandre Marinheiro de Caldas

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
alexandreacaldas@far.fiponline.edu.br

Alícia Gabrielly Rodrigues Macedo Borges

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
aliciaborges@far.fiponline.edu.br

João Rodrigo da Silva Torres

Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
joaotorres@far.fiponline.edu.br

Rafhael Barbosa Siqueira

Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
rafaelsiqueira@far.fiponline.edu.br

Victor Hugo Vieira Antas

Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
victorantas@far.fiponline.edu.br

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A *Cannabis sativa* é um arbusto de origem asiática, pertencente ao gênero cannabis e família cannabaceae, seu emprego milenar para fins têxteis, religiosos, alimentares, medicamentosos e recreacionais é extensamente difundido até os dias atuais. Apresenta uma complexidade de compostos químicos, os quais possuem efeitos psicoativos e farmacológicos. O Δ^9 -THC é o principal composto com características psicoativas, sendo o mais estudado durante anos, produzindo ação no sistema nervoso central acarreta o surgimento de efeitos psicotomiméticos e depressores. Outro canabinoide de importância científica é CBD (substância não psicoativa), encontrado em abundância na *Cannabis sativa*. O Canabidiol é um fitocanabinoide presente na *Cannabis sativa* L., desprovido de efeitos psicomiméticos. Portanto, com a elucidação desses mecanismos, o CBD vem se tornando alvo de vários estudos, uma vez que apresenta atividade farmacológica favorável para múltiplas doenças, pois manifesta reduzida capacidade de produzir efeitos colaterais, podendo ser comparado a vários medicamentos existentes no mercado. **Objetivo:** Analisar o uso do canabidiol como potencial terapêutico. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática de natureza

básica do tipo exploratória, com abordagem quali-quantitativa, os dados são obtidos por meio de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS, Google Scholar e Medline, utilizando os descritores: "canabinoides", "canabidiol", "uso terapêutico", "Cannabis sativa", "doença". Além de buscas em documentos legais (leis, normas e regulamentos) e sites disponíveis em meios eletrônicos sobre o tema, aplicando os operadores booleanos "AND", "OR" e "NOT". Os estudos selecionados abrangem os anos de 2019 a 2023. **Resultados:** Os resultados indicaram que o canabidiol pode ser julgado como um composto promissor, responsável por promover seus efeitos farmacológicos através de vastos mecanismos de ação, como ansiolítico através da modulação dos receptores de serotonina 5-HT1A. Anticonvulsivante atuando sobre receptores TRPV1 e GPR55 que ajudam a regular a excitabilidade neuronal, neuroprotetor por reduzir o estresse oxidativo, analgésico por ação indireta nos receptores TRPV1, antiinflamatório reduzindo a produção de citocinas pró-inflamatórias, antipsicótico por modulação de receptores de dopamina e serotonina e imunomodulador, sendo excluída da lista de substâncias não prescritas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Pode ser aplicado para fins terapêuticos, como antipsicótico, ansiolítico, antidepressivo com resultados satisfatórios. Todavia, determinadas limitações podem ser encaradas, haja vista que outros canabinoides e a própria *Cannabis* permanecem proscritos no Brasil, tendo em vista que o uso indiscriminado dessas substâncias pode causar intoxicação e dependência. Além disso, com a Resolução de Diretoria Colegiada - RDC n.º 66/201620 passou a se admitir a importação de produtos à base de CBD e THC, para fins medicinais, embora nada sobre o plantio para produção industrial ou individual tenha sido tratado, impedindo o acesso de muitos ao tratamento pelos custos envolvidos. **Conclusões:** Diante do exposto, finda-se que há evidências que o CBD promova efeitos benéficos no sistema nervoso central e periférico, todavia, é importante destacar que dispõe de novos estudos a longo prazo, abrangendo números maiores de pacientes. Afim de modular condutas, pensamentos e leis em favor da preservação à saúde dos pacientes envolvidos.

Palavras-Chave: Canabidiol. Compostos químicos. Terapêutica.

USO RACIONAL DE FÁRMACOS COMO ESTRATÉGIA PARA SE EVITAR AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO.

*RATIONAL USE OF MEDICATIONS: STRATEGIES TO PREVENT SELF-MEDICATION IN THE
POPULATION*

Paula Sabina da Silva Vieira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
paulavieira@far.fiponline.edu.br

Aline Josefa Alves Tenório
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
alinetenorio@far.fiponline.edu.br

Êmilly Islane Ferreira Silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
emillysilva@far.fiponline.edu.br

Leissa Mabel Vieira de Sousa
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
leissasousa@far.fiponline.edu.br

Rafaela de Sousa Santos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
rafaelasantos@far.fiponline.edu.br

Dra Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
raquelsousa@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O uso racional de medicamentos deve ser continuamente fortalecido e introduzindo por meio de amplos debates intersetoriais, pois a automedicação tem estimulado preocupações significativas entre profissionais e gestores de saúde, devido a muitos efeitos adversos, dependência e tolerância por esse uso, além de desencadear outras patologias. O uso racional de medicamentos garante a maneira apropriada e segura de manejo dos medicamentos que também engloba os aspectos clínicos, farmacêuticos, econômicos, jurídicos e culturais, que devem ser levados em consideração. Vale ressaltar que, o primeiro contato que a população tem com o medicamento é na farmácia, uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica. **Objetivo:** Ressaltar o uso racional de medicamentos como alternativa benéfica para evitar a automedicação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão na literatura, nos principais bancos de dados como SciELO e Google Acadêmico, a partir de trabalhos produzidos nos últimos 10 anos, sendo excluídos os que não se referem ao objeto de estudo proposto. **Resultados:** O uso racional de medicamentos na sociedade contemporânea é um desafio amplo. Assim, torna-se fundamental influenciar a maneira como os medicamentos são apresentados à sociedade, tanto por meio de propagandas quanto também por meio da gestão nos serviços de saúde. Além disso, a concepção e efetivação de políticas pertinentes são imprescindíveis. As práticas profissionais devem ser estimuladas no sentido da conscientização e compromisso com essa causa para despertar a mudança de conceitos e de práticas equivocadas e

tendenciosas que atualmente regem o uso de medicamentos. Nessa circunstância, é fundamental enxergar o medicamento como um bem de saúde, e não apenas como um produto comercial, da mesma forma, a farmácia deve ser vista como um espaço de saúde, e não como um mercado comum. **Conclusão:** Assim, diante de tantas classes de medicamentos, torna-se evidente a necessidade do uso racional dos medicamentos e a presença de um farmacêutico que oriente os pacientes sobre como deve usar o medicamento, principalmente com o propósito de educar em Saúde e instrução para prevenir os erros de automedicação.

Palavras-Chave: Farmacêutico. Automedicação. Medicamento.

DOPAMINA E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS PARA A DOENÇA DE PARKINSON

DOPAMINE AND THERAPEUTIC IMPLICATIONS FOR PARKINSON'S DISEASE

Bruna de Lucena Soares
Graduanda do curso de farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
brunasoares@far.fiponline.edu.br

Kamile Iris da Silva Lima
Graduanda do curso de farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
kamilelima@far.fiponline.edu.br

Thereza Beatriz de Souza Galdino
Graduanda do curso de farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
therezagaldino@far.fiponline.edu.br

Valmir Gomes de Souza
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
valmirsouza@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: As doenças neurodegenerativas caracterizam-se pela perda progressiva de neurônios, resultando em comprometimentos físicos e cognitivos. Essas doenças envolvem perda neuronal e a presença de proteínas mal enoveladas no cérebro. A dopamina, neurotransmissor essencial, é crucial para o controle motor e funções cognitivas. Na doença de Parkinson, ocorre a perda significativa de neurônios dopaminérgicos, resultando em sintomas como tremores, rigidez e lentidão de movimento. O tratamento envolve a reposição de dopamina, principalmente através da levodopa, e novas abordagens terapêuticas que buscam aliviar os sintomas e modificar a progressão da doença. **Objetivo:** O estudo investiga a relação entre a dopamina e suas implicações terapêuticas na doença de Parkinson, focando na modulação da atividade dopaminérgica para melhorar os sintomas motores e não motores. Analisa tratamentos atuais, como a reposição de dopamina, e explora novas abordagens que possam aliviar os sintomas e potencialmente modificar a progressão da doença, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Métodos:** Foi Realizado uma revisão bibliográfica através do levantamento de artigos científicos em inglês e português, nos sites Google Acadêmico, PubMed e ScienceDirect. Foi Utilizado os descritores "abordagens terapêuticas na Doença de Parkinson", e "terapias dopaminérgicas no tratamento de Parkinson", publicados a partir de 2011. **Resultados:** A reposição de dopamina é necessária, utilizando drogas anticolinérgicas, antidepressivas, amantadina, piribedil, agonistas dopaminérgicos e a levodopa. A levodopa (ou L-DOPA) é um precursor da dopamina usado para tratar os sintomas motores da doença de Parkinson, sendo absorvida e convertida em dopamina no cérebro. Isso aumenta sua disponibilidade e melhora sintomas como bradicinesia, rigidez e tremores. Para otimizar a eficácia e

reduzir efeitos colaterais, é frequentemente combinada com inibidores de DOPA descarboxilase, que impedem sua conversão em dopamina fora do cérebro. Contudo, o uso prolongado pode levar a flutuações motoras e discinesias induzidas por levodopa (DIL). As flutuações motoras referem-se aos períodos alternados em que os sintomas estão bem controlados e depois quando pioram. Segundo estudos cerca da metade dos pacientes poderia apresentar essas complicações após cinco anos de uso do medicamento, agravando com o tempo. As estratégias para retardar o início das complicações incluem o uso inicial de medicamentos não relacionados à levodopa e a manutenção de estimulação dopaminérgica contínua. Além disso, agonistas dopaminérgicos e deprenil têm mostrado eficácia em pacientes com sintomas iniciais. Apesar das tentativas de encontrar a abordagem ideal, não há evidências conclusivas sobre o impacto de adiar a terapia com levodopa. Assim, é importante gerenciar as flutuações e a DIL por meio de ajustes na medicação e considerar terapias adjuntas como a amantadina. **Conclusões:** Diante disso, mesmo que a doença não possua cura é essencial diagnosticar a doença de Parkinson o mais cedo possível, a fim de iniciar terapias e medicações que ajudem a retardar a progressão da doença e adiariam o surgimento de limitações que impactam a qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Dopamina. Doença de Parkinson. Doenças neurodegenerativas. terapia dopaminérgica.

ESTRESSE INDUZIDO EM CÉLULAS TUMORAIS: UMA PROMISSORA INOVAÇÃO NO TRATAMENTO DO CÂNCER

*INDUCED STRESS IN TUMOR CELLS: A PROMISING INNOVATION IN CANCER
TREATMENT*

João Vitor da Silva Pereira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
145joaov@gmail.com

Raffaela Carvalho Batista
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
euraffas@gmail.com

Laura Sabinna Alves da Silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
laurasilva@far.fiponline.edu.br

Wagner Bezerra Claudiano
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
wagnerclaudino@far.fiponline.edu.br

Dra. Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
raquelsousa@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O câncer é marcado pela proliferação acentuada e desordenada de células com a capacidade de se espalhar para tecidos e órgãos próximos à área inicialmente afetada no corpo humano. Atualmente, é vista como um desafio de saúde pública, devido ao expressivo aumento no número de casos, com destaque no Brasil. Por essa razão, busca-se novos tratamentos anticâncer que sejam menos invasivos e que gerem menos efeitos adversos nos pacientes. **Objetivo:** Este estudo visa analisar o estresse indutivo no tratamento do câncer como método inovador e menos invasivo. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão de literatura, nos últimos 5 anos usando como descritores em saúde (DECS): antineoplásicos, morte celular, estresse oxidativo e o operador booleano and. Foram utilizados artigos completos nas bases de dados: SciELO, MEDLINE/PubMed e ScienceDirect, excluindo temáticas fora do contexto. **Resultados:** O câncer enquanto um distúrbio intracelular nos mecanismos de regulação de diversas vias metabólicas, leva a alterações em proteínas como a P53, que tem um papel fundamental na regulação da multiplicação celular, por ser considerada “guardiã do genoma”. Essa proteína protege a integridade do DNA, principalmente em processos carcinogênicos, sendo ativada em danos no DNA como forma de reverter o quadro em casos de multiplicação celular desordenada. Tal problemática acentua-se devido ao aumento de fatores epigenéticos indutores de câncer. Nesse sentido, algo promissor está sendo testado para minimizar essa realidade, através da indução nas células tumorais de um fenômeno estressante que faz com que a célula alterada seja levada a entrar em morte celular programada - a apoptose - o que faz com que a remissão possa ser possível, e a cura esteja cada vez

mais próxima. Sendo assim, a apoptose em células tumorais desencadeadas por fatores estressantes pode significar uma evolução terapêutica fenomenal. **Conclusões:** Portanto, constitui-se em um avanço na resolução do câncer, métodos menos invasivos e inovadores como o estresse oxidativo em células tumorais. No entanto, há necessidade de novas pesquisas para testes em diferentes tipos de câncer e em humanos para validar sua segurança e eficiência, levando em conta as variações biológicas entre os pacientes e a complexidade da resposta do tumor. Sendo assim, é possível assegurar que esse método se torne uma opção viável e amplamente disponível no tratamento do câncer.

Palavras-Chave: Câncer. Tratamento. Apoptose.

INTERAÇÃO ENTRE PLANTAS MEDICINAIS E ANTI-HIPERTENSIVOS: IMPACTOS NA EFICÁCIA E A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

INTERACTION BETWEEN MEDICINAL PLANTS AND ANTI-HYPERTENSIVES: IMPACTS ON THE EFFECTIVENESS AND THE IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL CARE

Amanda Maria Macena de Deus

Graduando do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos-UNIFIP-Brasil
amandadeus@far.fiponline.edu.br

Thamires Lima Torres

Graduando do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos-UNIFIP-Brasil
thamirestorres@far.fiponline.edu.br

Bruna de Souza Moraes

Graduando do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos-UNIFIP-Brasil
brunamoraes@far.fiponline.edu.br

Pedro Paulo Pereira da Silva

Graduando do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos-UNIFIP-Brasil
pedrosilva@far.fiponline.edu.br

Deyvid Rodrigues de Lacerda

Graduando do curso de farmácia, Centro Universitário de Patos-UNIFIP-Brasil
deyvidlacerda@far.fiponline.edu.br

Eullália Gonçalo das Neves e Silva

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB-Brasil-
Docente UNIFIP
eullaliasilva@fiponline.edu.br

RESUMO:

Introdução: O uso de plantas medicinais para fins terapêuticos é uma prática que tem sido adotada ao longo da história. O uso desses recursos tem gerado preocupações, pois, além dos benefícios, também apresenta riscos associados ao seu uso indiscriminado. Por se tratar de uma prática tradicional, observa-se uma grande adesão por parte dos idosos, que também representa o maior público inserido no uso crônico de anti-hipertensivo. A interação planta/medicamento pode possuir poder potencializador, acarretando em uma queda brusca da pressão arterial ou causar efeito inibidor, no qual o paciente permaneceria com a pressão elevada. A humanização farmacêutica tem se revelado um aspecto positivo, pois a relação entre profissional e paciente aprimora a compreensão das necessidades do paciente pelo farmacêutico. **Objetivo:** Analisar as interações entre plantas medicinais e medicamentos anti-hipertensivos, com ênfase nos efeitos potenciais e nas consequências do uso indiscriminado dessas substâncias, além de ressaltar a importância da atenção farmacêutica no cuidado ao paciente. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual, utilizou-se as seguintes bases de dados: Scielo e Google Acadêmico. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: fitoterapia, anti-hipertensivo, interação medicamentosa e atenção farmacêutica. No trabalho, foram considerados artigos publicados entre os anos de 2021 à 2024 e disponíveis na íntegra. **Resultados:** O *Allium sativum* (Alho) pode afetar a

biodisponibilidade de fármacos como a valsartana e a losartana, especialmente devido ao seu metabolismo hepático extenso e ao ciclo entero-hepático. A administração concomitante do chá verde, que é extraído da planta *Camellia sinensis*, pode reduzir significativamente as concentrações plasmáticas e a excreção urinária do lisinopril. Acredita-se que o mecanismo possa estar relacionado à interferência das catequinas do chá verde na absorção intestinal do lisinopril. Estudos relatam diversas interações entre o *Ginkgo biloba* e certos medicamentos utilizados para o controle da pressão arterial, o que pode reduzir a eficácia desses fármacos. Resultados mostraram que o *Ginkgo biloba* pode aumentar a exposição sistêmica da losartana, ou seja, a quantidade do medicamento disponível no sangue, enquanto reduz a exposição sistêmica do EXP3174 (metabólito ativo da losartana), devido à inibição do metabolismo que converte a losartana em EXP3174. Isso sugere que o *Ginkgo biloba* pode alterar a eficácia do tratamento. O uso simultâneo de gengibre (*Zingiber officinale*) e amlodipina forneceu benefícios farmacodinâmicos adicionais aumentando o efeito anti-hipertensivo, em animais. Portanto, uso indiscriminado de fitoterápicos pode trazer malefícios, mas se utilizado com conhecimento pode se tornar um grande aliado no tratamento de enfermidades crônicas. A atenção farmacêutica se mostra capaz de solucionar problemas até então desconhecidas pelo paciente, podendo fazer um mapeamento de sua polifarmacoterapia e utilizar estratégias para proporcionar seu bem-estar. **Conclusões:** Portanto, o uso de plantas medicinais torna-se um aliado no tratamento de enfermidades, desde que sejam utilizadas conscientemente. O acompanhamento farmacêutico ajuda o paciente a entender os riscos de interações, fazendo todo o processo de educação terapêutica, permitindo que os utilize a seu favor, beneficiando o seu bem-estar e sua farmacoterapia.

Palavras-Chave: Cuidados Farmacêuticos. Ervas Medicinais. Interações Plantas-Drogas. Hipertensão.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO

*THE IMPORTANCE OF INCLUDING PHARMACEUTICAL PROFESSIONAL IN THE
MULTIDISCIPLINARY ONCOLOGY TREATMENT TEAM*

Dávila Manuela Macário Araújo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
davilaaraujo@far.fiponline.edu.br

Beatriz Basílio Alencar
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
beatrizalencar@far.fiponline.edu.br

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO:

Introdução: O câncer representa um dos mais preocupantes problemas de saúde pública. A neoplasia maligna é caracterizada pela proliferação desordenada de células, ocasionada por alterações no DNA ou associada a fatores relacionados ao estilo de vida do indivíduo, acometendo muitas pessoas e afetando de maneira extremamente agressiva a saúde física e psicológica dos pacientes. Assim, a terapia do paciente oncológico necessita de tratamento especializado e uma equipe multiprofissional orientada apropriadamente. A assistência farmacêutica se estende como um conjunto de ações, indispensáveis, que tem como objetivos primordiais, prevenir, promover e recuperar a saúde dos pacientes. **Objetivo:** Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar como as ações realizadas pelo profissional farmacêutico contribuem na oncologia, enfatizando sua atuação na atenção e assistência farmacêutica, proporcionando uma terapia segura e de qualidade. **Métodos:** Para isto, foi realizada uma Revisão integrativa da literatura do tipo qualitativo de caráter exploratório. Foi realizada busca nas plataformas eletrônicas: BVS - LILACS. Os descritores utilizados na pesquisa foram: "assistência farmacêutica em oncologia", "atenção farmacêutica em oncologia" e "tratamento oncológico". Os critérios de inclusão estabelecidos foram: textos completos disponíveis; trabalhos escritos em português e publicações dos últimos dez anos. **Resultados:** Um total de 632 artigos foram encontrados referentes ao assunto de interesse. Destes, 14 foram analisados integralmente, sendo 7 excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Os estudos mostraram que a profissão do farmacêutico vai além de suas funções básicas, sendo um profissional fundamental na prática de atividades de grande relevância, podendo contribuir juntamente com outros profissionais na execução do plano terapêutico. Constatou-se que a atuação do farmacêutico na oncologia melhora a adesão ao tratamento, reduz efeitos adversos e eleva a qualidade de vida dos pacientes. Essa atuação abrange desde a avaliação da prescrição médica até a manipulação, armazenamento e dispensação de medicamentos. O farmacêutico desempenha um papel importante no controle de qualidade, seleção de medicamentos e farmacovigilância, participando da tomada de decisões sobre o uso

adequado dos medicamentos para cada paciente oncológico. A integração entre assistência farmacêutica em oncologia, atenção primária e alta complexidade é essencial para garantir um cuidado integral ao paciente. **Conclusões:** A presença do farmacêutico junto à equipe multiprofissional e junto aos pacientes em tratamento oncológico é indispensável, já que este profissional possui conhecimentos para atuar e desempenhar um papel administrativo e clínico, contribuindo significativamente para a adesão terapêutica e a qualidade de vida dos pacientes, obtendo um tratamento seguro e eficaz. A integração na equipe e a sua capacidade de realizar intervenções específicas relacionadas aos medicamentos reforçam sua importância. Para isso, é necessário investir na capacitação contínua do farmacêutico.

Palavras-Chave: Saúde. Farmacêutico. Oncologia. Tratamento.

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AS PROFILAXIAS DO HIV PELA PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA NO SUS

DEMOCRATIZATION OF ACCESS TO HIV PROPHYLAXIS THROUGH PHARMACEUTICAL PRESCRIPTION IN SUS

Lisandra Martins de Arruda Domingos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
lisandradingos@far.fiponline.edu.br

Maria Gabriella Mendes Gomes de Lucena
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
marialucena@far.fiponline.edu.br

Lucíola Abílio Diniz Melquiades de Medeiros Rolim
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
luciolaabilio@fiponline.edu.br

RESUMO:

Introdução: O Sistema Único de Saúde, tem como um dos seus princípios doutrinários o emprego da universalidade, assegurando através de políticas públicas, atividades que minimizem o risco do desenvolvimento de doenças e outros agravos. Assim, são estabelecidas ações e serviços que visem a promoção, proteção e recuperação da saúde, por meio do acesso universal e igualitário para toda sociedade. Entretanto, as profilaxias de Pré e Pós Exposição ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), agente patogênico causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), quando prescritas apenas por uma classe profissional tendem a dificultar a democratização do acesso, resultando em um número menor de pessoas que conseguem aderir a essa prática preventiva, e contrariando toda a conjectura de universalidade defendida pelo SUS, de que a saúde é direito de todos e dever do Estado. **Objetivo:** Verificar como a inclusão da prescrição farmacêutica pode colaborar para ampliação do acesso e adesão às medidas profiláticas do HIV, através do trabalho multiprofissional. Além de ressaltar a importância do Cuidado Farmacêutico na atenção primária. **Métodos:** Configura-se como uma Revisão da Literatura, assegurada pela coleta de dados nos periódicos da BVS, LILACS e SciELO. Para seleção dos artigos, serão utilizados como critérios de inclusão: trabalhos publicados entre os anos de 2022 a 2024 e que contemplem resultados pertinentes aos objetivos da pesquisa. Já como critérios de exclusão: artigos em duplicidade, pagos ou que apresentem conflitos de interesses. **Resultados:** A profilaxia pré-exposição refere-se à utilização de antirretrovirais antes do ato sexual, sendo uma forma de preparar o sistema imunológico para enfrentar um possível contato com o vírus, evitando que o indivíduo se contagie e desenvolva a AIDS. Esse tipo de prevenção tem como grupos prioritários uma parcela populacional em estado de vulnerabilidade e alto risco de contrair o vírus, considerando os hábitos e parcerias sexuais, os contextos sociais e específicos de cada pessoa, como por exemplo, populações LGBTIAPN+ e parcerias sorodiferentes, em que apenas uma parceria sexual está infectada. Enquanto a pós-exposição, trata-se de uma profilaxia utilizada após a relação sexual e provável exposição ao vírus, em casos de acidentes ocupacionais com objetos perfurocortantes, violência sexual, relação

desprotegida ou protegida com rompimento de preservativo, impedindo assim, que o HIV se instale, afete o sistema imunológico e se dissemine. Nesse contexto, o Cuidado Farmacêutico é extremamente importante, visto que institui o acompanhamento farmacoterapêutico, podendo evitar, identificar e solucionar problemas associados a utilização desses medicamentos, como efeitos colaterais e adversos, e interações medicamentosas, além de contribuir para adesão à prevenção, visto que este possui conhecimento para prescrever e orientar quanto a utilização correta desses fármacos.

Conclusões: Evidenciou-se que a inserção do farmacêutico na prescrição das profilaxias do HIV, é responsável pela ampliação da oferta desses serviços, já que possui uma função somatória e estratégica junto aos demais prescritores, alcançando um número significativo de pessoas, favorecendo a democratização do acesso e resultando em um controle maior desse agravo à saúde. Outrossim, ter mais de uma classe profissional atuante nesse cenário assegura uma maior segurança e eficácia na prevenção.

Palavras-Chave: Profilaxia Pré-Exposição. Profilaxia Pós-Exposição. Farmacêuticos Clínicos.

INCLUSÃO DE VULNERÁVEIS NO ACESSO A MEDICAMENTOS: FARMACÊUTICO NA EQUIDADE EM SAÚDE

*INCLUSION OF VULNERABLE PEOPLE IN ACCESS TO MEDICINES: PHARMACIST IN
HEALTH EQUITY*

Lisandra Martins de Arruda Domingos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
lisandradingos@far.fiponline.edu.br

Luiz Carlos Ramos dos Santos
ITEC Faculdade – ITEC – Patos – Paraíba - Brasil
luiz.carlos@itec.edu.br

Emmanuel Ferreira Sampaio
ITEC Faculdade – ITEC – Patos – Paraíba - Brasil
emmanuel.ferreira@itec.edu.br

RESUMO:

Introdução: Os princípios doutrinários refletem a essência filosófica assegurada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), viabilizando atenção à saúde e acesso a serviços mediante políticas públicas, em todos os níveis de complexidade. Dentre tais conjecturas, destacam-se a universalidade, enfatizando a saúde como um direito de todo cidadão, sem qualquer discriminação; a integralidade, através de um conjunto de atividades articuladas para promoção, prevenção e recuperação da saúde; e a equidade, impedindo a existência de privilégios e preconceitos perante o SUS. Diante dessa perspectiva, a obtenção e distribuição de medicamentos disponibilizados pelo próprio sistema estão inseridos nessa formulação política, por meio do Ciclo de Assistência Farmacêutica, sob a salvaguarda do profissional farmacêutico, garantindo acesso seguro e integral, da dispensação ao monitoramento farmacoterapêutico. Entretanto, a exclusão social, discriminação e marginalização de alguns grupos reforçam estigmas e estereótipos que os fragilizam e os colocam sob condições desumanas, tendo seus direitos violados pela dificuldade de acesso a bens e serviços, dentre eles, a inacessibilidade a medicamentos considerados essenciais. Portanto, o profissional farmacêutico se apresenta como agente promotor da equidade em saúde, mitigando impasses que inacessibilizam tratamentos e cuidados adequados a essas populações vulneráveis. **Objetivo:** Explorar o papel do farmacêutico na redução de barreiras sociais e econômicas que dificultam o acesso a medicamentos e tratamentos adequados, estabelecidos pela Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990). **Métodos:** Configura-se como uma pesquisa de Revisão da Literatura Integrativa. Para o levantamento de dados foram utilizados os periódicos da BVS, SciELO e LILACS, seguindo os consecutivos critérios de inclusão: artigos com resultados pertinentes ao estudo, disponíveis na íntegra e que não ultrapassem 5 anos de publicação. Já como critérios de exclusão: revisões narrativas, artigos pagos ou que apresentem algum conflito de interesse. **Resultados:** Os estigmas sociais, a ausência de conhecimento acerca do SUS, a escassez de políticas públicas direcionadas a essas comunidades, a falta de acolhimento e o desinteresse do poder público em atender as demandas dessa parcela populacional, minorizada socialmente, e que muitas vezes, se encontra em situação de miséria e pobreza extrema, influencia diretamente o acesso a

bens e serviços estabelecidos pelos Determinantes Sociais de Saúde, dentre eles, o acesso a medicamentos, promovendo a exclusão social, infringindo a Constituição Federal Brasileira, e os princípios resguardados pela perspectiva ideológica do SUS, favorecendo a prevalência de doenças e agravos nessas populações que padecem da precariedade da atenção e cuidado à saúde, visto que o processo de adoecimento está relacionada a questões multifatoriais, incluindo as condições socioeconômicas e ambientais que os indivíduos estão inseridos, tornando-os mais suscetíveis ao desenvolvimento de infecções multicausais, transtornos psicológicos, etilismo, uso de drogas ilícitas, entre outros.

Conclusões: Urge, portanto, a necessidade da inclusão de vulneráveis na atenção à saúde, através da fomentação de programas capazes de melhorar as políticas existentes, tendo o profissional farmacêutico como protagonista do cuidado ao usuário, através de medidas que possibilitem a inclusão e promoção da equidade com base no trabalho integral e multiprofissional para realização de uma prestação de serviços ainda mais direcionada, humanizada e equânime.

Palavras-Chave: Equidade em Saúde. Atenção Farmacêutica. Populações Marginalizadas.

**APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DA CANNABIS SATIVA E SUAS SUBSTÂNCIAS
BIOATIVAS EM DOENÇAS CRÔNICAS NEUROLÓGICAS**
*THERAPEUTIC APPLICATIONS OF CANNABIS SATIVA AND ITS BIOACTIVE SUBSTANCES
IN CHRONIC NEUROLOGICAL DISEASES*

Rebeca de Lurdes Vicente Lacerda
Faculdades integradas de patos – UNIFIP – Patos – PB - Brasil
rebecalacerda@far.fiponline.edu.br

Mirna Mirely Pereira da Costa
Faculdades integradas de patos – UNIFIP – Patos – PB
mirnacosta@far.fiponline.edu.br

Camilla Melany dos Santos Mesquita Bezerra
Faculdades integradas de patos – UNIFIP – Patos – PB - Brasil
camillabezerra@far.fiponline.edu.br

Paula Regina Rodrigues Salgado
Faculdades integradas de patos – UNIFIP – Patos – PB - Brasil
paulasalgado@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Desde os tempos remotos, as plantas têm sido empregadas pelo homem de forma experimental como fontes terapêuticas no tratamento de diversas patologias. Ao longo dos anos, com avanço de pesquisas e estudos científicos, observou-se, coerentemente, que as diversas preparações a base de plantas medicinais apresentaram farmacoterapia promissora e propriedades medicinais virtuosas. Dentre as diversas plantas medicinais, evidencia-se a *Cannabis sativa L.*, que por meio de estudos clínicos vem se mostrando promissora na farmacoterapia de doenças neurodegenerativas. Os principais compostos ativos da *Cannabis sativa L.* estão encontrados nas flores e nas folhas da planta, o THC (delta-9-tetrahidrocanabinol) é mais abundante nas flores, enquanto o CBD (canabidiol) pode ser encontrado tanto nas flores quanto nas folhas.

Objetivo: Apresentar de forma coesa e consciente, as propriedades medicinais da planta Cannabis Sativa em doenças crônicas neurológicas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura utilizando estudos completos, publicados entre os anos de 2018 a 2020, indexados nas bases de dados: PubMed, Scielo, Google Scholar e que associavam com a temática escolhida. **Resultados:** Há indícios que a utilização da *Cannabis Sativa L.*, possui diversas atividades promissoras sobre o sistema nervoso central exercendo um papel importante na regulação e liberação de neurotransmissores, diminuindo o estresse oxidativo e estimulando ações anti-inflamatórias. Com poucos efeitos colaterais, apresentando uma ampla margem de segurança. Outros estudos com relevância estatística demonstraram que a investigação da *Cannabis sativa* para uso medicinal em condições neurológicas crônicas, como Parkinson, Alzheimer e Epilepsia, apresenta um grande debate. Em primeira análise, diversos estudos mostram que os canabinoides propiciam efeitos benéficos ao SNC. **Conclusões:** Considerando os estudos acerca da *Cannabis sativa L.*, notou-se amplamente as propriedades terapêuticas atribuídas pela

Cannabis sativa L., na qualidade e melhoria da saúde e no controle de condições associadas ao sistema nervoso central. Sendo assim, a farmacoterapia apresenta-se de forma promissora como melhoria a saúde humana a nível de medidas preventivas e intervenções farmacoterapêuticas, ofertando possibilidades medicinais para diversas condições associadas ao SNC, conferindo-lhe diversas finalidades para fins terapêuticos, com baixa toxicidade e menos efeitos adversos, assim sendo o caso da planta *Cannabis sativa* L.

Palavras-Chave: *Cannabis sativa*. Doenças Crônicas Neurológicas. Sistema Endocanabinoide. Tratamento.

USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER E SEUS EFEITOS

INDISCRIMINATE USE OF WEIGHT LOSS MEDICINES AND THEIR EFFECTS

Maria Isabel Lúcio Soares Custódio
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
misabellucio2005@gmail.com

Andressa Rosário Gomes Fernandes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
andressarosario2016@gmail.com

Alyson Saddarg de Sousa Cipriano
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba- Brasil
alyson.saddarg@gmail.com

Laís Araújo Fernandes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba- Brasil
laysfernandes2002@gmail.com

Yasmim Karine Cristovão Rodrigues de Souza Cipriano
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
yasmimkarine7@gmail.com

Ermeson Moraes dos Santos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
ermeson.moraes.santos@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em uma sociedade capitalizada, a obtenção de um estilo de vida – seja ela com o corpo, aparência ou modelo comportamental – são características dos meios de consumo popularmente disseminados pelas mídias. Entretanto, essa padronização mostra-se cada vez mais influente na maneira pela qual os receptores finais tenham uma relação saudável com o próprio organismo, ao modo que estes padrões visam a hipervalorização de um único biótipo e excluindo os demais. A cultura em voga de uma estética muitas vezes inalcançável é comumente no enaltecimento de corpos mais magros e com baixa densidade adiposa, resultando em uma sucessiva busca por encaixar-se nesse modelo, recorrendo a meios danosos para o corpo, dentre eles o uso indiscriminado de medicamentos para o emagrecimento visando o alcance de um padrão estético considerado mais agradável. **Objetivo:** Traçar uma revisão narrativa da literatura quanto aos impactos do consumo indiscriminado de medicamentos para o emagrecimento e seus efeitos. **Metodologia:** Tem como linha narrativa traçar uma revisão quanto aos impactos desse uso indiscriminado de medicamentos publicados nos anos de 2017 e 2018 e indexados na revista científica FAEMA; os critérios de inclusão foram: os principais impactos na saúde dos consumidores. Já os de exclusão foram os que não corroboram para o conteúdo exposto. Foram levados a critério dois dos artigos com a mesma proposta a ser analisada. **Resultados:** Com a demanda da pressão estética imposta, a medicação indiscriminada afeta em sua maioria mulheres, cujo metabolismo vai ficando mais lento ao longo da idade, mas há inúmeros casos de

mulheres ainda jovens utilizarem de tais medicamentos; Ozempic, Desodalina, Sibutramina são medicamentos que muitas destas mulheres não possuem o devido acompanhamento médico necessário, desenvolvendo assim outros efeitos no organismo, como o efeito sanfona, anemia, deficiência de nutrientes e transtornos alimentares. Além disso, é imprescindível ressaltar os enormes perigos de situações como esta se desenvolverem em uma intoxicação, resultando no papel crucial de um farmacêutico para a orientação racional do uso farmacológico do medicamento utilizado, onde possivelmente os demais efeitos colaterais poderiam ser prevenidos de forma eficaz.

Conclusão: Conclui-se que o uso indevido de medicamentos para o emagrecimento é substancialmente não apropriado sem o acompanhamento médico e a conscientização quanto a meios mais saudáveis para que haja a perda de peso de uma maneira mais saudável e um estilo de vida com maior qualidade.

Palavras-chaves: Emagrecimento. Medicamentos. Consumo. Estética.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO E CONTROLE GLICÊMICO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2

EFFECTS OF VITAMIN D SUPPLEMENTATION ON THE PREVENTION AND GLYCEMIC CONTROL OF TYPE 2 DIABETES MELLITUS

Maria Eduarda da Silva Fernandes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Mariafernandes@far.fiponline.edu.br

Leandro Alves dos Santos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Leandrosantos@far.fiponline.edu.br

Yasmin Fernandes de Araújo Lopes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Yasminlopes@far.fiponline.edu.br

Julio César Diniz de Medeiros
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
Juliomedeiros@far.fiponline.edu.br

Vanessa Silva de Almeida
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
Vanessaalmeida@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada pelos altos níveis de glicose no sangue e pela deficiência na produção e/ou ação da insulina. Ela é classificada em dois tipos diferentes: DM1 e DM2, a DM1 é determinada pela ausência total de produção de insulina, enquanto a DM2 é causada pela resistência a esse hormônio. A vitamina D é um micronutriente que exerce função hormonal no corpo humano, sendo utilizado principalmente como regulador do metabolismo ósseo. É produzido principalmente pela exposição a luz solar, porém, pode ser fornecido pela alimentação ou suplementação. Além disso, esse micronutriente também age aumentando a sensibilidade a insulina e melhorando a sua secreção pelas células beta pancreáticas, favorecendo o controle da DM2, e contribui para a produção de adipocinas, que atuam regulando os níveis de glicose e lipídios no organismo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é compreender os benefícios da ação da suplementação de vitamina D no controle glicêmico de pacientes com diabetes mellitus, bem como a prevenção dessa patologia através desse micronutriente. **Métodos:** O procedimento metodológico utilizado para a construção desta pesquisa foi uma revisão na literatura, através de artigos científicos encontrados nas bases de dados: Lilacs, SciELO e pubmed, que ofertaram informações recentes sobre o tema. **Resultados:** Existem evidências que relacionam a carência de vitamina D com a probabilidade de desenvolvimento da DM2 em indivíduos que possuem predisposição para essa enfermidade, visto que, a partir de uma pesquisa realizada pela Pesquisa Nacional de Exame de Saúde e Nutrição (NHANES III), observando a ação da vitamina D em mais de 9 mil adultos maiores de 18 anos, foi determinada a relação oposta entre os níveis de glicose e a concentração de vitamina D

em pessoas de 35 a 74 anos sem diagnóstico de diabetes. Um estudo clínico realizado entre homens e mulheres na faixa etária de 19 a 70 anos, evidenciou que a suplementação diária de Vitamina D (dose diária de 600 U.I) contribuiu para o controle glicêmico dos pacientes com Diabetes tipo 2. Entretanto, vale salientar que os resultados variam de acordo com público alvo, tempo de tratamento e suplementação diária utilizada. **Conclusões:** Diante disso, mesmo não tendo evidências suficientes para comprovar a eficácia da suplementação de vitamina D na melhoria dos níveis glicêmicos ou na resistência à insulina em indivíduos diabéticos, é possível concluir através desses estudos, que a suplementação adequada de vitamina D pode trazer benefícios no tratamento da diabetes mellitus, pois além de contribuir positivamente no controle glicêmico de pacientes diagnosticados com DM2, pode reduzir a resistência à insulina a partir de certos níveis desse micronutriente no organismo. Por fim, faz-se necessário continuar as pesquisas sobre o tema a fim de se obter um melhor entendimento sobre os mecanismos envolvidos e determinar as doses ideais da suplementação da vitamina D em pacientes diabéticos.

Palavras chaves: Vitamina D, Diabetes tipo 2, controle glicêmico.

FARMACOTERAPIA DE PESSOAS COM ANEMIA FERROPRIVA: SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO COM SUPORTE DE VITAMINA C

PHARMACOTHERAPY OF PEOPLE WITH IRON DEFICIENCY ANEMIA: IRON SUPPLEMENTATION WITH VITAMIN C SUPPORT

Autor Principal: Lucas Lohan de Sousa Ferreira
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP – PATOS – PARAÍBA – BRASIL
lucaslohanpb.ll3@gmail.com

Co-autor: Leomara Mirelly Onias de Sousa
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP – PATOS – PARAÍBA - BRASIL
leomarasousa@far.fiponline.edu.br

Co-autor: pedro paulo pereira da silva
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP – PATOS – PARAÍBA - BRASIL
pedroppereira10.pp@gmail.com

Co-autor: Matheus Alves da Nóbrega
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP – PATOS – PARAÍBA - BRASIL
matheusalves0557@gmail.com

Orientadora: Alanna Michely Batista de Moraes
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP – PATOS – PARAÍBA - BRASIL
alannamoraes@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A anemia ferropriva é uma condição de saúde globalmente prevalente, afetando principalmente mulheres em idade fértil e crianças. Caracteriza-se pela redução dos níveis de hemoglobina e das reservas de ferro, levando a sintomas como fadiga, fraqueza e comprometimento cognitivo. O tratamento padrão consiste na suplementação de ferro, cuja eficácia é ainda mais proveitosa pelo suporte de vitamina C. **Objetivo:** Evidenciar a eficácia da Farmacoterapia de Pessoas com Anemia Ferropriva, que fazem a Suplementação de Ferro com Suporte de Vitamina C. **Métodos:** A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão da literatura acadêmica e científica, utilizando bases de dados de renome, como *Pubmed*. Foram considerados artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês. A pesquisa priorizou estudos que abordavam os efeitos associados ao uso de ferro e vitamina c em conjunto, com ênfase no impacto da vitamina no paciente deciente de ferro. **Resultados:** Os resultados indicam que a suplementação de ferro, é essencial para a correção da anemia. No entanto, a absorção do ferro não heme, que predomina nas fontes vegetais, é inferior à do ferro heme, encontrado nas carnes. Portanto, a vitamina c se torna um importante auxiliar, atuando diretamente na absorção do ferro. Pesquisas afirmam que a mesma transforma o ferro ferroso (Fe^{2+}) em ferro férrico (Fe^{3+}) potencializando sua solubilidade e absorção no intestino, A capacidade de formar complexos solúveis otimizando sua mobilidade e capacidade de absorção, e também neutraliza a atividade de substâncias presentes em alimentos que podem complicar sua absorção, como taninos e fitatos. **Conclusão:** Em suma, a terapia

farmacológica da anemia ferropriva, que combina a suplementação de ferro com a vitamina C, é uma estratégia eficiente para potencializar a absorção de ferro e aprimorar a saúde global dos pacientes. A aplicação de estratégias terapêuticas personalizadas, aliadas a diretrizes alimentares, pode levar a resultados clínicos mais positivos e à prevenção de complicações ligadas à anemia ferropriva.

Palavras-Chave: Absorção. Ferro. Suplementação.

ESTUDO DA ESTABILIDADE FÍSICO-QUÍMICA DA HIDROCLOROTIAZIDA SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO

STUDY OF THE PHYSICOCHEMICAL STABILITY OF HYDROCHLOROTHIAZIDE UNDER DIFFERENT STORAGE CONDITIONS

Leandro Alves dos Santos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Leandrosantos@far.fiponline.edu.br

Artud Dutra de Araujo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Artudaraujo@far.fiponline.edu.br

Emmily Fernandes Costa
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Emmilyfernandes71@gmail.com

Maria Eduarda da Silva Fernandes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Mariafernandes@far.fiponline.edu.br

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O controle de qualidade é um conjunto de testes que visam garantir que os materiais e produtos fabricados tenham alta qualidade e atendam a padrões reconhecidos. A estabilidade é uma propriedade físico-química do medicamento relativa à capacidade de manter sua concentração em faixas desejáveis para sua ação biológica e farmacológica. Para isso, são avaliados parâmetros sob diferentes condições de armazenamento, temperatura e umidades estabelecidos pela RDC 318 de 2019 da ANVISA. A hidroclorotiazida (HCTZ) é um medicamento de ação diurética com ação anti-hipertensiva da família dos tiazídicos. **Objetivo:** Para tanto, o presente projeto tem por finalidade avaliar a estabilidade físico-química de comprimidos genéricos de hidroclorotiazida (25 mg) adquiridas nas farmácias comunitárias do município de Patos - PB, armazenadas sob diferentes condições, utilizando os parâmetros estabelecidos pela 6ª edição da farmacopeia brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa aplicada ou tecnológica, de natureza experimental com abordagem quantitativa analítica e de procedimentos técnicos laboratoriais que está sendo realizada no laboratório de bioquímica 1 do Centro Universitário UNIFIP. O estudo encontra-se em andamento e busca avaliar, no período de 1 ano (Junho/2024 a Junho/2025), a estabilidade do medicamento armazenado em 3 condições diferentes. Para isso, os medicamentos foram adquiridos com mesmo lote, removidos das suas embalagens secundárias e acondicionados em locais expostos à luminosidade (EL), à umidade (EU) e ao abrigo da luminosidade (AL). Serão avaliados os testes de aspectos macroscópicos, peso médio,

doseamento e uniformidade de doses. Os ensaios obedecem aos prazos estabelecidos pela legislação vigente (T0, T3, T6, T9, T12).

Resultados: Foram realizados os ensaios referentes aos tempos (T0 – Junho/24) e (T3 – Setembro/24). Quanto aos aspectos macroscópicos, todos apresentam-se como comprimidos redondos, brancos e sem sulco. Não foram identificados defeitos de fabricação ou fissuras aparentes. Observaram-se os valores de 110,11 mg (EL), 112,21 mg (EU) e 111,77 mg (AL) para peso médio, dessa forma, nenhuma das amostras ultrapassou o limite de variação ou equivalente ao dobro dos limites estabelecidos pelo compêndio oficial. No doseamento, foram verificados os teores de 99,88% (EL-T0) e 99,75% (EL-T3), 99,95% (EU-T0) e 99,80% (EU-T3) e 99,92% (AL-T0) e 99,89% (AL-T3) para o ativo em estudo, sendo considerados aprovados para o ensaio de doseamento na faixa especificada pela farmacopéia. Os ensaios de uniformidade de dose serão realizados no (T6). Os demais ensaios serão repetidos nos tempos (T6, T9 e T12).

Conclusões: Até o presente momento, nenhuma das amostras apresentou degradação significativa do princípio ativo em análise. Entretanto, são necessários os demais ensaios para a conclusão do estudo e a elaboração de um parecer definitivo acerca da estabilidade do medicamento sob diferentes condições de armazenamento. Espera-se que a presente pesquisa possa demonstrar caso ocorra uma possível degradação do princípio ativo no medicamento, causada pelo mal acondicionamento, levando à diminuição na concentração do fármaco o que implicaria na sua eficácia e segurança.

Palavras-chave: Controle de qualidade; Estabilidade de medicamentos; Hidroclorotiazida; Diurético.

ERROS DE PRESCRIÇÃO E A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE - Relato de experiência

PRESCRIPTION ERRORS AND THE ROLE OF THE PHARMACIST IN PROMOTING PATIENT SAFETY - Experience report

Deyvid Rodrigues de Lacerda
Universitário de Patos – UNI FIP – Patos – Paraíba - Brasil
deyvidlacerda@far.fiponline.edu.br

Allamark Vilar Matias
Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
allamarkmatias@far.fiponline.edu.br

Thamires Lima Torres
Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
thamirestorres@far.fiponline.edu.br

Pedro Paulo Pereira da Silva
Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
pedrosilva@far.fiponline.edu.br

Amanda Maria Macena de Deus
Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
amandadeus@far.fiponline.edu.br

Tatianne Mota Batista
Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
tatiannemota@gmail.com

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente pode ser colocada em risco devido a erros de prescrição médica. Erros de dosagem, orientações inadequadas, interações medicamentosas e outros problemas relacionados à prescrição frequentemente levam a danos evitáveis, que podem afetar diretamente a efetividade do tratamento. O farmacêutico tem um papel crucial nesse cenário, uma vez que é o último profissional a ter contato com o paciente no momento da dispensação. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi fazer um relato de experiência sobre a relevância do papel do farmacêutico na promoção da segurança do paciente, a partir da análise dos erros de prescrição identificados em uma farmácia privada localizada em Piancó-PB. **Métodos:** O estudo trata-se de um relato de experiência realizado em uma farmácia em Piancó-PB, na qual Deyvid Rodrigues de Lacerda, estudante de farmácia e atendente, identificou erros frequentes nas prescrições: posologias incorretas e incompletas, além de interações medicamentosas perigosas. As prescrições eram analisadas pelo atendente, e este as encaminhava para verificação final pelo farmacêutico. Para cada prescrição, foi feita a análise técnica, baseando-se na legislação vigente, e também a análise farmacológica. A análise farmacológica foi realizada com base em evidências científicas, utilizando fontes de informação, como o Medscape e o Drugs.com. **Desenvolvimento da Experiência:** Durante a execução do projeto, o objetivo foi definir um fluxo de trabalho de verificação eficiente, capaz de identificar erros nas prescrições sem que a verificação interferisse no

fluxo da assistência. A análise se estendia desde o erro na dose até os horários de administração e interações. Estabelecer um fluxo ágil de revisão de prescrições e de comunicação entre atendente e farmacêutico foi um dos primeiros desafios, buscando garantir que todos os erros fossem corrigidos rapidamente e antes da dispensação, garantindo um atendimento ágil e seguro. **Resultados:** Os resultados identificaram uma elevada taxa de erros nas prescrições, mais frequentemente associados a doses e interações medicamentosas. Dentre os principais erros, estavam o tipo de via de administração errada, conforme: 'Permita 1 comprimido ao dia'; a ausência de dose, por exemplo: 'Pregabalina 1 comprimido ao dia'; e a dose errada, como exemplificado abaixo: 'Metronidazol 2 g e 1 comprimido, dose única' e ainda 'Paroxetina 0,25 mg'. A correção dos erros foi realizada pelo farmacêutico, que não dispensou esses medicamentos e encaminhou os pacientes para o médico para as devidas correções nos receituários. Esse monitoramento e correção foram essenciais na prevenção de reações adversas, na interação com o paciente e no estreitamento de laços com a farmácia, assim fidelizando o paciente. **Conclusões:** A experiência teve um efeito positivo na rotina diária da farmácia e na orientação dos pacientes atendidos, evidenciando a importância da análise das receitas. Esta prática pode inspirar outros farmacêuticos, ressaltando a relevância dos protocolos de verificação no momento da dispensação e do trabalho em equipe para assegurar a segurança na dispensação. Ademais, o registro dos erros mais frequentes gera um acervo valioso que pode ser utilizado para capacitações futuras e para a elaboração de normas de boas práticas, auxiliando no aprimoramento constante da segurança do paciente.

Palavras-Chave: Erros de Prescrição. Farmacêutico. Medicamento.

AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE COMPRIMIDOS DE PARACETAMOL

EVALUATION OF THE PHYSICOCHEMICAL STABILITY OF PARACETAMOL TABLETS

Artud Araujo Dutra
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
artuddutra@far.fiponline.edu.br

Emmily Fernandes Costa
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
emmilyfernandes71@gmail.com

Leandro Alves dos Santos
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
leandrosantos@far.fiponline.edu.br

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O controle de qualidade é crucial na indústria farmacêutica para assegurar a segurança, eficácia, confiabilidade e a excelência dos medicamentos. Para garantir isso, é necessário que esses requisitos estejam em conformidade com as metodologias descritas nos compêndios oficiais. O paracetamol, um fármaco com propriedades analgésicas e antitérmicas, está disponível em diversas formas farmacêuticas, mas a apresentação em comprimidos de administração oral é a mais comum. Devido ao seu baixo custo de produção para a indústria e acessibilidade para o consumidor, é um dos medicamentos mais utilizados atualmente no Brasil. A estabilidade de medicamentos é a capacidade do produto de manter suas características físico-químicas e concentração eficaz ao longo do tempo, assegurando sua ação terapêutica. A RDC vigente que regula esses parâmetros é a RDC 318/2019 da ANVISA. **Objetivo:** Para tanto, o presente projeto tem por finalidade avaliar a estabilidade físico-química de comprimidos genéricos de paracetamol (750 mg) de diferentes fabricantes adquiridas nas farmácias comunitárias do município de Patos - PB, utilizando os parâmetros estabelecidos pela 6ª edição da farmacopeia brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa aplicada ou tecnológica, de natureza experimental com abordagem quantitativa analítica e de procedimentos técnicos laboratoriais que está sendo realizada no laboratório de bioquímica 1 do Centro Universitário UNIFIP. O estudo encontra-se em andamento e busca avaliar, no período de 1 ano (Junho/2024 a Junho/2025), a estabilidade dos medicamentos de diferentes fabricantes armazenado sob abrigo da luz e temperatura ambiente. Para isso, dois genéricos de marcas diferentes foram adquiridos, removidos das suas embalagens secundárias, identificados como G1 e G2 e acondicionados. Serão avaliados os testes de aspectos macroscópicos, peso médio, doseamento e uniformidade de doses. Os ensaios obedecem aos prazos estabelecidos pela legislação vigente (T0, T3, T6, T9, T12). **Resultados:** Foram realizados os ensaios referentes aos tempos (T0 – Junho/24) e (T3 – Setembro/24). Quanto aos aspectos macroscópicos, todos apresentam-se como comprimidos oblongos, brancos e com presença de sulco central.

Não foram identificados defeitos de fabricação ou fissuras aparentes. Observaram-se os valores de 843,32 mg (G1) e 1008,21 mg (G2) para o peso médio, nenhuma das amostras ultrapassou o limite de variação nem excedeu o dobro dos limites estabelecidos pelo compêndio oficial. No tocante ao doseamento, foram verificados os teores de 99,95% (G1-T0) e 99,82% (G1-T3) e 99,62% (G2-T0) e 99,60% (G2-T3) para o ativo em estudo, sendo considerados aprovados para o ensaio de doseamento na faixa especificada pela farmacopéia. Os ensaios de uniformidade de dose serão realizados no tempo (T6). Os demais ensaios serão repetidos nos intervalos de tempo (T6, T9 e T12).

Conclusões: Não foram observadas alterações significativas das amostras analisadas. É imprescindível a realização dos demais ensaios para concluir o estudo e elaborar um parecer definitivo sobre a estabilidade do medicamento em diferentes condições de armazenamento. Os resultados deste estudo contribuirão para a garantia da qualidade dos medicamentos comercializados, promovendo a saúde e segurança dos consumidores. Além disso, fornecerão uma base científica para possíveis melhorias nos processos de controle de qualidade na indústria farmacêutica.

Palavras-chave: Controle de qualidade; Estabilidade de medicamentos; Paracetamol; anagésico.

FARMÁCIA CLÍNICA: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DO PACIENTE

*CLINICAL PHARMACY: THE ROLE OF THE PHARMACIST IN THERAPEUTIC MONITORING
OF THE PATIENT*

Mairla de Oliveira Lima Silva
Centro Educacional de Ensino Superior de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
mairlasilva@far.fiponline.edu.br

Tatianne Mota Batista
Centro Educacional de Ensino Superior de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Tatiannemota@gmail.com

RESUMO

Introdução: A farmácia clínica é a área que facilita a interação do profissional farmacêutico com o paciente e possibilita um acompanhamento terapêutico eficiente através de habilidades e conhecimentos aplicados, e que garantem a efetivação da segurança diante do uso de medicamentos. Neste contexto, o farmacêutico clínico pode oferecer orientações e esclarecimentos sobre o uso correto de medicamentos e realizar cuidados ao paciente levando em consideração suas especificidades e necessidades otimizando o processo da farmacoterapia. **Objetivo:** identificar as responsabilidades e contribuições do farmacêutico clínico durante o acompanhamento terapêutico do paciente.

Métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando o banco de dados da plataforma google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, selecionados 10 artigos publicados entre os anos 2020-2024, na língua portuguesa, atendendo aos critérios deste estudo. Para seleção da amostra foram utilizados os seguintes Decs (Descritores em ciências da saúde): Farmácia clínica, farmacêutico e acompanhamento terapêutico. Como critério de exclusão foram descartados os artigos disponíveis em fontes não confiáveis e que apresentem dados sem clareza e aspectos duvidosos. **Resultados:** A partir do levantamento realizado pode-se observar que o acompanhamento do farmacêutico é um serviço indispensável e de grande relevância para o controle de determinadas doenças que acomete o paciente. A partir da análise da prescrição e acompanhamento farmacoterapêutico, o farmacêutico pode detectar problemas relacionados aos medicamentos, interações medicamentosas, assim como reações adversas aos medicamentos (RAMs). A partir disso, pode elaborar estratégias para o manejo das RAMs, interações medicamentosas e assim contribuir com a saúde e bem-estar do paciente. É notável os avanços na atuação do farmacêutico clínico tomando como base as mudanças positivas sugeridas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na descrição da atuação clínica do farmacêutico formuladas pelo Conselho Federal de Farmácia por meio da Resolução nº 585/13, código de ética e resolução do CFF 586/2013.

Conclusões: A intervenção do farmacêutico clínico é de extrema importância para garantir efetividade e segurança do tratamento dos indivíduos, uma vez que a partir do acompanhamento, ele orienta sobre doses e horários corretos, contribuindo com a conscientização do paciente e de seus familiares sobre as consequências do uso irracional

de medicamentos e riscos de efeitos adversos. Além disso, o farmacêutico contribui diretamente para a conscientização dos riscos de automedicação, de forma que mostra ao indivíduo que, diante de qualquer circunstância relacionada a farmacoterapia e a uso de medicamentos, ele pode contar com o acompanhamento do farmacêutico.

Palavras-Chave: Farmácia clínica. Farmacêutico. Assistência farmacêutica. Acompanhamento terapêutico.

IMPRESSÃO 3D DE MEDICAMENTOS: O FUTURO PROMISSOR DA MEDICINA PERSONALIZADA

3D PRINTING OF MEDICAMENTS: THE PROMISING FUTURE OF PERSONALIZED MEDICINE

Raffaela Carvalho Batista
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
euraffas@gmail.com

João Vitor da Silva Pereira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Catingueira – Paraíba – Brasil
joaoperira@far.fiponline.edu.br

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
diegoigorf@gmail.com

RESUMO

Introdução: A impressão tridimensional (3D) é uma das tecnologias inovadoras de personalização de medicamentos, visto que possibilita a produção de formas de dosagem altamente versáteis, conforme o perfil e as necessidades de cada paciente. Dependendo do tipo de medicamento que se deseja imprimir, a técnica de impressão 3D deve ser cuidadosamente escolhida. À medida que essa tecnologia avança vem se consolidando como uma das grandes promessas do futuro da medicina personalizada por melhorar a adesão ao tratamento promovendo uma maior eficácia terapêutica, reduzir efeitos adversos e levar a uma maior satisfação do paciente. **Objetivo:** Apresentar como a tecnologia de impressão 3D pode revolucionar a medicina personalizada promovendo uma abordagem mais centrada no paciente. **Métodos:** Estende-se como uma abordagem metodológica sistemática de cunho descritivo e qualitativo, através da revisão da literatura integrada a pesquisas nos bancos de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico. Para a seleção das pesquisas a serem apresentadas em tela, foram classificados os artigos disponíveis na íntegra entre os anos de 2020 a 2024, com ênfase nas temáticas relevantes frente a impressão 3D de medicamentos. **Resultados:** Existem muitas técnicas de impressão 3D disponíveis. No entanto, no campo farmacêutico, apenas algumas são utilizadas atualmente como: jato de ligante, modelagem de deposição fundida (FDM), extrusão direta de pó (DPE), extrusão semissólida (SSE), sinterização seletiva a laser (SLS) e estereolitografia (SLA). Independentemente da técnica escolhida, o processo começa utilizando um software de design auxiliado por computador (CAD), para projetar o objeto a ser impresso. O modelo 3D é então segmentado em uma série de camadas e exportado para a impressora 3D como um arquivo .stl, para produção camada por camada. Assim, um objeto individualizado pode ser criado com formato e tamanho desejados. Como resultado a impressão 3D pode proporcionar várias contribuições significativas à medicina personalizada, incluindo: a produção de medicamentos com flexibilidade para selecionar doses específicas do paciente, excipientes, propriedades organolépticas e perfis de liberação personalizados, a criação de formas farmacêuticas que combinam um ou mais fármacos em um único comprimido, a produção de formas de dosagem mastigáveis personalizadas e a

fabricação de medicamentos para condições raras ou específicas que não estão comercialmente disponíveis. Tais características tornam essa tecnologia favorável especialmente em pacientes pediátricos, geriátricos, disfágicos, polifarmácia e com doenças raras. **Conclusões:** As possibilidades de aplicação da impressão 3D na medicina personalizada são vastas. A tecnologia permite personalizar terapias farmacológicas de forma altamente precisa, segura e individualizada, de acordo com as necessidades do paciente. Entretanto, a realidade é que a implementação clínica da impressão 3D avança de forma bastante lenta. No momento, são poucos os ensaios clínicos em andamento devido a complexidade em usar as impressoras 3D com padrão de alta qualidade, a ausência de diretrizes regulatórias claras, a carência de pessoal capacitado e a falta de acesso à impressoras que atendam às boas práticas de fabricação (GMP), primordiais para evitar a contaminação cruzada. No entanto, é esperado que, na próxima década, a impressão 3D mude o caminho da medicina personalizada.

Palavras-Chave: Impressão 3D. Medicamentos. Medicina Personalizada.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE SISTEMAS CONSERVANTES EM PRODUTOS COSMÉTICOS

EVALUATION OF THE EFFECTIVENESS OF PRESERVATIVE SYSTEMS IN COSMETIC PRODUCTS

Maria das Dôres Medeiros Neta
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
marianeta@far.fiponline.edu.br

Maria Eduarda Alves da Silva
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
mariasilva5@far.fiponline.edu.br

João Vitor Diniz Moraes
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
joaomoraes@far.fiponline.edu.br

Júlio César Diniz de Medeiros
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
juliomedeiros@far.fiponline.edu.br

Vanessa Silva de Almeida
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Vanessaalmeida@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O mercado de cosméticos é um dos que mais crescem no país, e estes produtos, muitas vezes, são usados de forma indiscriminada. Para garantir a qualidade dos produtos cosméticos, tanto as indústrias como as farmácias magistrais devem seguir as Boas Práticas de Fabricação, visando estabelecer normas e procedimentos para assegurar a qualidade dos produtos. A contaminação microbiana é uma questão que merece destaque pois pode ocasionar problemas como a deterioração dos produtos, alterações das características organolépticas, além de prejudicar a saúde do consumidor. Para prevenir os problemas de contaminação microbiana, utilizam-se os conservantes, sendo que os mais utilizados atualmente são os parabenos e a imidazolidinil uréia. **Objetivo:** Dada a importância dessas substâncias na formulação, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia desses sistemas conservantes frente a amostras magistrais de gel de carbopol, creme lanette, loção não-iônica e industrializada de creme fotoprotetor. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com caráter analítico e exploratório da literatura, sendo utilizados artigos completos com base em publicações científicas indexadas nas bases de dados PubMed e SciELO. Os critérios de seleção incluíram artigos publicados nos últimos dez anos que atenderam aos critérios desejados para pesquisa. **Resultados:** Segundo Ieda Maria Sapateiro Torres, confirma a eficácia dos conservantes nas amostras analisadas. No gel de carbopol e no creme lanette, todos os microrganismos foram inativados em 24 horas. A loção não-iônica teve inativação completa em 7 dias, necessitando de monitoramento das concentrações. O creme fotoprotetor inativou os microrganismos em 14 dias, com possibilidade de otimização nas concentrações de conservantes. Os parabenos inibem a atividade enzimática e afetam a

membrana celular dos microrganismos, enquanto a imidazolidinil uréia libera formaldeído, que inativa proteínas microbianas. Esses resultados indicam a eficácia dos conservantes, mas sugerem um possível excesso de substâncias, demandando revisão das formulações para garantir segurança e eficácia. Todas as amostras estavam em conformidade com a Legislação Brasileira. **Conclusões:** Todas as amostras estavam de acordo com a Legislação Brasileira, sendo que as taxas de morte microbiana foram mais rápidas do que o permitido nos limites, caracterizando possivelmente um excesso de substâncias conservantes.

Palavras-Chave: Cosméticos. Conservantes. Contaminantes.

CONTROLE DE QUALIDADE EM ANÁLISES QUÍMICAS: GARANTIA DE QUALIDADE EM LABORATÓRIO

QUALITY CONTROL IN CHEMICAL ANALYSIS: QUALITY ASSURANCE IN THE LABORATORY

Priscila Pereira de Moura
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
priscilamoura@far.fiponline.edu.br

Léia Gabriele do Nascimento Lima
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
leialima@far.fiponline.edu.br

Janderson Ivandro Pereira da Silva
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
jandersonsilva@far.fiponline.edu.br

Lucas da Silva Araújo
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
lucasaraujo@far.fiponline.edu.br

Poliana de Lira Soares
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
polianasoares@far.fiponline.edu.br

Vanessa Silva de Almeida
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
vanessaalmeida@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: É fundamental o controle de qualidade em análises químicas para assegurar resultados exatos e confiáveis nos laboratórios. É crucial aderir a padrões de referência e obter certificações, como a ISO 17025, que contribuem para a prevenção de falhas e garantem a reprodutibilidade dos testes. Dentre as dificuldades na aplicação de sistemas de qualidade, destacam-se a manutenção desses procedimentos e a constante adaptação. A implementação de métodos rigorosos garante a exatidão das análises, enquanto a utilização de padrões de referência é crucial para a calibração de aparelhos, como também, é de extrema importância o laboratório possuir todos os materiais necessários, para a realização de exames. **Objetivo:** Analisar artigos que remetem ao controle de qualidade em análises químicas e eficiência na precisão de dados. **Métodos:** Refere-se a uma análise explorativa, com bases em artigos científicos por meio da Scielo, PubMed e revisão bibliográfica, escolhidos a partir dos seguintes descritores: Controle de qualidade, HIV, análises químicas. Os critérios de seleção incluíam as publicações realizadas no período de 2019 a 2024. O objetivo de escolha abrangeu aqueles que satisfazem os critérios estabelecidos para a pesquisa, sendo excluídos os que não se alinham ao tema. **Resultados:** A pesquisa, nos demonstrou que cerca de 70% das decisões médicas são tomadas com base em dados de exames laboratoriais, tendo em vista que, a precisão de dados é de extrema importância, tanto para a conduta do profissional, quanto do laboratório. Vale ressaltar, o caso que ocorreu no Rio de Janeiro,

onde seis pessoas realizaram transplantes de órgãos infectados pelo HIV, evidenciado falhas no controle de qualidade e a falta de materiais para realizar os protocolos de testagem, o laboratório passou por uma fiscalização da Anvisa e foi interditado, após serem encontradas inúmeras irregularidades. Destaca-se que o controle de qualidade em análises químicas e a garantia em qualidade é um fator crucial. **Conclusões:** Este caso ressalta a importância crítica do controle de qualidade em todas as etapas do processo de doação e transplante de órgãos, a fim de prevenir ocorrência de incidentes graves e proteger a saúde dos pacientes. Procedimentos padronizados, treinamento adequado do pessoal e monitoramento contínuo são essenciais para evitar erros e garantir a precisão dos dados. Essas práticas, combinadas com o uso rigoroso de padrões de referência e certificações, proporcionam um ambiente de alta confiança para a condução de análises químicas, garantindo que os resultados atendam aos padrões regulatórios e industriais.

Palavras-Chave: Controle de qualidade. HIV. irregularidade.

ENSAIOS CLÍNICOS E BIOEQUIVALÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS TESTES CLÍNICOS NA APROVAÇÃO DE MEDICAMENTOS

CLINICAL TRIALS AND BIOEQUIVALENCE: THE IMPORTANCE OF CLINICAL TESTS IN THE APPROVAL OF MEDICINES

Rafhael Barbosa Siqueira
Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
rafhaelsiqueira@far.fiponline.edu.br

Alícia Gabrielly Rodrigues Macedo Borges
Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
aliciaborges@far.fiponline.edu.br

Alexandre Marinheiro de Caldas
Centro Universitário - UNIFIP - Patos - Paraíba - Brasil
alexandrecaldas@far.fiponline.edu.br

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Para conduzir qualquer pesquisa clínica que envolva seres humanos, é necessário obter a aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) e/ou da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). A autorização para pesquisas clínicas pela Anvisa se aplica exclusivamente a estudos que visam o registro e o pós-registro de medicamentos, mediante solicitações de empresas patrocinadoras ou de seus representantes. Um ensaio clínico é um estudo sistemático realizado com voluntários humanos, seguindo as normas do método científico. O principal objetivo é descobrir ou confirmar os efeitos de um medicamento, identificar reações adversas e estudar a farmacocinética dos ingredientes ativos, com o intuito de avaliar sua eficácia e segurança. **Objetivo:** Destacar a importância dos testes clínicos para aprovação de medicamentos. **Métodos:** Um ensaio científico sistemático, qualitativo, com dados obtidos nas bases Google Scholar, PubMed, SCIELO. Os estudos selecionados abrangem os anos de 2020 a 2024. **Resultados:** A confirmação da segurança e eficácia, que assegura que o medicamento produzirá o efeito terapêutico desejado no tratamento do paciente, pode ser obtida por meio de pesquisas clínicas, incluindo estudos in vitro e in vivo. Os estudos pré-clínicos e clínicos são realizados para novos medicamentos e representam uma das etapas mais demoradas do desenvolvimento de um novo produto. Os estudos pré-clínicos, realizados em animais, constituem a primeira avaliação do medicamento em um organismo vivo, com o objetivo de identificar os efeitos farmacológicos, toxicológicos e o perfil farmacocinético. Uma vez que resultados satisfatórios são alcançados, o medicamento passa para a fase de estudos clínicos, onde será testado em humanos, distribuídos nas fases I, II, III e IV. A distinção entre essas fases se baseia na quantidade de voluntários envolvidos e se eles são saudáveis ou já apresentam a condição a ser tratada. Durante esta fase, é analisado como o medicamento se comporta no organismo humano, verificando sua eficácia terapêutica,

possíveis efeitos colaterais, além de determinar a dosagem e as características farmacocinéticas. Os estudos de bioequivalência envolvem testes in vivo comparando um medicamento de referência com um medicamento genérico ou similar, com o objetivo de avaliar a equivalência terapêutica e assegurar a intercambialidade entre eles. De acordo com a RDC nº 749/22, a ANVISA estabelece as situações em que não é necessário apresentar o estudo de bioequivalência. Nesses casos, a principal evidência de segurança e eficácia será o estudo de equivalência farmacêutica. Como exemplo, testes randomizados feitos com guaco apontando atuação promovendo a broncodilatação e o relaxamento da musculatura lisa das vias respiratórias. **Conclusões:** O Brasil possui tanto aspectos positivos quanto negativos para a realização de ensaios clínicos em seu território. Entre os positivos, destaca-se a facilidade de recrutamento de participantes, enquanto um dos principais desafios é a lentidão nos processos regulatórios para a aprovação dos estudos. Essa burocracia prejudica a condução de pesquisas no país, levando a uma preferência por registrar produtos sem a realização de pesquisas clínicas no Brasil. Mesmo com mudanças na legislação, o país ainda enfrenta barreiras para se estabelecer como um polo de pesquisa clínica global.

Palavras-Chave: Ensaio clínico, eficácia, bioequivalência.

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS CAUSADAS POR MEDICAMENTOS

HEMATOLOGICAL CHANGES CAUSED BY MEDICINES

Maria Eduarda Alves da Silva
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
mariasilva5@far.fiponline.edu.br

Maria das Dôres Medeiros Neta
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
marianeta@far.fiponline.edu.br

João Vitor Diniz Moraes
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
joaomoraes@far.fiponline.edu.br

Júlio César Diniz de Medeiros
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
juliomedeiros@far.fiponline.edu.br

Vanessa Silva de Almeida
Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
vanessaalmeida@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Os exames laboratoriais exercem uma função importante em diagnósticos clínicos de doença, fornecendo resultados que devem ter a certeza das alterações compatíveis com as suspeitas médicas. Segundo a Lei nº5991, de 17 de dezembro de 1973, medicamento é um produto farmacêutico, obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico). O uso de substâncias pode causar interferências em vários tipos de exames laboratoriais, produzindo resultados inesperados. Atualmente, cada vez mais os profissionais de saúde estão em alerta no uso de medicamentos quando se realizam exames laboratoriais, devido a alterações hematológicas provocadas por determinadas substâncias, essas informações devem ser repassadas aos pacientes antes das análises, porém, essa prática ainda se mostra pouco utilizada. **Objetivo:** Analisar as principais alterações hematológicas, avaliar a frequência e a gravidade dessas alterações nas diferentes populações de pacientes e explorar os mecanismos biológicos envolvidos, e feito por revisão de literatura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com caráter analítico da literatura, sendo utilizados artigos completos com base em publicações científicas indexadas nas bases de dados Scielo e PubMed. Os critérios de seleção incluíram artigos publicados nos últimos dez anos que atenderam aos critérios desejados para pesquisa. **Resultados:** O uso de medicamentos pode afetar significativamente os resultados de exames laboratoriais, apresentando riscos de diagnósticos incorretos ou alterados. Antibióticos, especialmente aqueles com o anel beta-lactâmico, como penicilinas e cefalosporinas, podem provocar discrasias sanguíneas, incluindo anemia, leucopenia e trombocitopenia, ao interferir diretamente na medula óssea e na resposta imunológica. Antipsicóticos, como a clozapina, têm potencial de causar agranulocitose, uma redução grave de granulócitos, especialmente no primeiro ano de uso, enquanto anticonvulsivantes também podem levar à leucopenia e anemia.

No caso dos anti-hipertensivos, como captopril e enalapril, há risco de interferências laboratoriais: o captopril pode gerar falsos positivos para cetonas na urina, e o enalapril pode alterar os resultados de fator antinúcleo, dificultando a precisão diagnóstica. Fármacos quimioterápicos, como o 5-fluorouracil, apresentam um alto índice de supressão da medula óssea, causando condições como neutropenia e trombocitopenia, dependendo da dosagem e do tempo de tratamento. **Conclusões:** O uso de medicamentos pelos pacientes é um fator que pode interferir nos resultados laboratoriais, aumentando o risco de resultados incorretos. Portanto, é essencial que os laboratórios incluam em seus Procedimentos Operacionais Padrão (POP) uma lista dos medicamentos mais comuns e suas possíveis interferências nos exames hematológicos, alertando os profissionais para esses casos.

Palavras-Chave: Medicamentos. Interferências laboratoriais. Alterações hematológicas.

SEQUELAS DECORRENTES DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA

SEQUELARES RESULTING FROM CONGENITAL TOXOPLASMOSIS

Maikon Warley Silva Mamede
Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Patos-PB – BRASIL
maikonmamede@gmail.com

Rubens Dário Tavares Vieira Filho
Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Patos-PB – BRASIL
rubensvieira@far.fiponline.edu.br

Dra Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP - Patos-PB – BRASIL
raquelsousa@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A toxoplasmose congênita é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, transmitida da mãe para o feto durante a gestação. Dependendo do momento da infecção, as sequelas podem variar de assintomáticas a graves, como malformações neurológicas e oculares, sendo a longo prazo são uma preocupação clínica significativa. **Objetivo:** Evidenciar as principais complicações associadas à toxoplasmose congênita. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura nas bases de dados: PubMed, Scielo e Google acadêmico. A pesquisa incluiu artigos publicados entre 2019 e 2024, escritos em inglês, português ou espanhol, que abordassem as sequelas da toxoplasmose congênita. Foram selecionados estudos completos e revisados. Foram excluídos resumos e artigos com dados insuficientes ou com enfoque exclusivamente preventivo. **Resultados:** A toxoplasmose congênita leva a sequelas neurológicas, sendo as mais frequentes: a hidrocefalia, calcificações intracranianas e retardo no desenvolvimento neuropsicomotor. Em casos mais graves, observam-se crises convulsivas e dificuldades motoras permanentes. Estudos recentes indicam que o diagnóstico precoce, através de exames de imagem e testes moleculares no líquido amniótico, melhora o manejo e o prognóstico desses pacientes. No entanto, mesmo com intervenção precoce, muitos lactentes apresentam comprometimentos cognitivos e motores em longo prazo. Também no campo das sequelas oculares, a coriorretinite é a manifestação mais comum e pode levar à perda progressiva da visão, especialmente quando bilateral. Estudos indicam que o tratamento com pirimetamina e sulfadiazina, acompanhado de ácido fólico, diminui a gravidade das lesões oculares, mas não impede a sua recorrência. Há lacunas no acompanhamento de longo prazo desses pacientes, sendo necessária uma vigilância contínua para detectar novas lesões oculares que podem surgir ao longo da vida. A terapia antiparasitária prolongada pode ser usada como estratégia para o tratamento, no entanto não reverte completamente as sequelas, por isso é muito importante o pré-natal adequado e da triagem materna para reduzir a transmissão vertical e as complicações associadas à toxoplasmose congênita. **Conclusões:** As sequelas da toxoplasmose congênita permanecem um desafio

significativo, mesmo com diagnósticos e tratamentos precoces. As intervenções atuais melhoram o prognóstico, mas muitas crianças ainda desenvolvem déficits neurológicos e visuais permanentes. Estudos futuros devem focar em estratégias de longo prazo para o acompanhamento e reabilitação dessas crianças.

Palavras-Chave: Toxoplasmose congênita, sequelas neurológicas, coriorretinite.

IMPLICAÇÕES DA IMUNOSSUPRESSÃO INDUZIDA PELO HIV NA PROGRESSÃO E TERAPÊUTICA DO CARCINOMA CERVICAL

IMPLICATIONS OF HIV-INDUCED IMMUNOSUPPRESSION ON THE PROGRESSION AND THERAPY OF CERVICAL CARCINOMA

Brendha Heloyze Nunes Queiroz
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
brendhaqueiroz@far.fiponline.edu.br

Letícia Caetano Lima
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
leticialima@far.fiponline.edu.br

Faldrecya de Sousa Queiroz Borges
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
faldrecyaborges@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) e a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) representam duas condições relevantes para a saúde pública, ambas estão associadas à elevada morbidade. Mulheres soropositivas apresentam um sistema imunológico debilitado, visto que o HIV direciona sua ação sobre os linfócitos T CD4+, que são essenciais para coordenar a resposta imune adaptativa. O vírus HIV insere seu material genético no DNA desses linfócitos, explora a maquinaria para se replicar, danificando a célula e enfraquecendo o sistema imunológico. Diante dessa imunossupressão, o Papilomavírus Humano (HPV) encontra condições propícias para infectar o epitélio genital dessas mulheres e se replicar facilmente, desenvolvendo lesões neoplásicas, que podem progredir para o câncer cervical devido à falta de vigilância imunológica. Diante dessa imunossupressão, o Papilomavírus Humano (HPV) encontra condições propícias para infectar o epitélio genital dessas mulheres e se replicar facilmente, desenvolvendo lesões neoplásicas, que podem progredir para o câncer cervical devido à falta de vigilância imunológica. O carcinoma cervical é mais comum entre mulheres portadoras do HIV, que são cinco vezes mais propensas a desenvolver esse tipo de tumor. **Objetivo:** Compreender como a deficiência imunológica, resultante da infecção pelo HIV, afeta a patogênese do câncer cervical. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura da análise de quatro estudos publicados em português, de 2017 a 2023, nas bases de dados: SciELO e MedLine com foco na temática central, utilizando os seguintes descritores: Carcinoma cervical, HIV, Tratamento do câncer cervical. Critério de exclusão: artigos não redigidos em português e que não tratassem do tema abordado. **Resultados:** O exame de Papanicolau permite a detecção precoce do câncer cervical, reduzindo sua incidência e mortalidade, especialmente em mulheres soropositivas para o HIV. A interação entre a imunossupressão do HIV e a infecção pelo HPV acelera a progressão de lesões pré-cancerosas de baixo e alto grau. O manejo dessas condições é complexo devido à interação entre esses dois fatores, envolvendo diferentes recomendações sobre quando fazer colposcopia, tratamento e reavaliação dos exames, para acompanhamento da carga viral do HIV associada à progressão do câncer cervical.

Terapias antirretrovirais concomitantes suprimem o HIV e também influenciam a resposta imunológica, contribuindo para o controle da progressão do câncer. **Conclusões:** A coexistência dessas condições gera desafios específicos, impactando o prognóstico e manejo terapêutico. Uma abordagem multidisciplinar na gestão clínica é essencial para uma condução abrangente às nuances desse quadro complexo. Condutas de rastreamento, diagnóstico e testes moleculares para HPV são cruciais para uma intervenção eficaz. Estratégias individualizados nos protocolos terapêuticos são necessárias pois a resposta ao tratamento pode variar devido a condução simultânea de terapias oncológicas e antirretrovirais. Nesse contexto, a colaboração entre oncologistas, infectologistas e farmacêuticos clínicos é fundamental para otimizar a eficácia do tratamento, garantir a segurança do paciente e reduzir impactos negativos.

Palavras-Chave: Câncer de colo de útero; HIV; Tratamento do câncer cervical;

DO OLFATO À MEMÓRIA: EXPLORANDO O DESENVOLVIMENTO DE PERFUMES

FROM SMELL TO MEMORY: EXPLORING PERFUME DEVELOPMENT

Bruno Henrique Vieira Veras
Centro universitário de patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
brunoveras@far.fiponline.edu.br

Emanuel Guedes de Melo
Centro universitário de patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
emanuelmelo@far.fiponline.edu.br

Jonas de Sousa Melo
Centro universitário de patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
jonasmelo@far.fiponline.edu.br

Prof. Dr. Valmir Gomes de Souza
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
valmirsouza@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A palavra perfume usada atualmente, deriva do latim per fumum, que significa através da fumaça. A primeira forma de perfume usada foi o incenso, que nasceu na antiga mesopotâmia há cerca de 4.000 anos que utilizava vários tipos de folhas, madeiras e resinas as quais eram queimados nas cerimônias religiosas. Os egípcios por sua vez, foram os primeiros a confeccionarem frascos de vidro para guardar as fragrâncias. O olfato é um dos sentidos que mais produz efeitos psicológicos, sendo fundamental na forma como o ser humano experimentam e interpretam o ambiente ao seu redor. Ele pode remeter a uma lembrança relacionado a certa memória olfativa que há muito tempo não era evocada. Portanto um perfume é mais que um produto que libere uma fragância ou aromas agradáveis ao olfato; mas uma mistura complexa de compostos naturais e ou sintéticos que quando misturados em proporções qualitativas, levam o consumidor a viver várias experiências, gerando um sucesso comercial ao fabricante. A oferta de um perfume ao público, passa pelas etapas de desenvolvimento do produto, controle de qualidade e análise sensorial, que vai além da análise da fragância. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo o desenvolvimento de Perfumes, para o público masculino e feminino, bem como análise sensorial das amostras, mediante aplicação de um questionário. **Métodos:** Para realização deste trabalho, foram adquiridos insumos e realizado processo de maceração com ciclos sob refrigeração e a temperatura ambiente. Para avaliar o processo e a qualidade, foram determinados pH e rendimento do produto final. Fez-se análise sensorial com aplicação de um questionário à uma população de 40 pessoas, de ambos os sexos. Todos os dados foram compilados e avaliados no Excel for Windows®. **Resultados:** No desenvolvimento dos perfumes masculinos e femininos, foram obtidas duas formulações, para cada público, variando os seguintes parâmetros: Concentração de essência: Agente de fixação: Teor alcoólico. Na avaliação da qualidade, foram feitas medidas de pH das formulações, as quais apresentaram pH entre 5,5 e 6,0. Esses resultados são satisfatórios, pois a faixa de pH para cosméticos de um modo geral é entre 4 e 7. Avaliando o rendimento de processo, verificou-se perdas inferiores a 3%, o que também

é aceitável, já que pode haver perdas de até 10%. Considerando a análise sensorial, 70% do público feminino preferiu a formulação 1. Desses, 75% relatou ter gostado muitíssimo da aparência, 90% gostou muitíssimo do aroma, 85% atribui impressão global máxima. Quando questionadas sobre intenção de compra, 85% informou que certamente compraria. Ao avaliar o público masculino, 70% preferiu a formulação 1. Desses, 50% relatou ter gostado muitíssimo da aparência, 65% gostou muitíssimo do aroma, 70% atribui impressão global máxima. Quando questionados sobre intenção de compra, 50% informou que certamente compraria ao passo que os outros 50% provavelmente compraria. **Conclusões:** O trabalho mostrou a importância de avaliar as variáveis de processo de desenvolvimento de uma formulação cosmética e evidenciou que os resultados satisfatórios obtidos na análise sensorial; validam esse processo. A produção desses perfumes trouxe uma experiência olfativa e acadêmica que jamais será esquecida.

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Análise sensorial. Perfume.

VITAMINA D E MELHORAMENTO DA SARCOPENIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

VITAMIN D AND IMPROVEMENT OF SARCOPENIA IN THE ELDERLY: NA INTEGRATIVE REVIEW

Beatriz Basílio Alencar
Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
beatrizalencar@far.fiponline.edu.br

Dávila Manuela Macário Araújo
Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
davilaaraujo@far.fiponline.edu.br

Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira
Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
raquelsousa@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A sarcopenia é um quadro clínico marcado pela perda contínua de massa muscular e performance física, comum em idosos e relacionada a elevação do risco de quedas, fraturas e morbidade. No decorrer do processo de envelhecimento a estrutura física humana dispõe-se a mudanças importantes especificamente na composição, funcionalidades corporais e mudanças fisiológicas. Os nutrientes exercem um papel indispensável na saúde dos idosos tornando-se uma causa que contribui na complexa origem da sarcopenia. Ainda que seja de origem multifatorial, o déficit de vitamina D (vitD) parece colaborar e está relacionado ao agravamento dessa patogênese, pois a vitamina D desempenha um papel essencial na saúde muscular, incluindo a síntese proteica e a função da musculatura. **Objetivo:** Deste modo, a presente pesquisa tem como finalidade avaliar o impacto da suplementação de vitamina D na melhora da sarcopenia em idosos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, considerando estudos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), disponíveis em português. A coleta foi feita em bases de dados como SciELO, LILACS e PubMed, com os descritores "vitamina D", "sarcopenia" e "idosos". Foram incluídos quatro estudos que atendiam aos critérios de inclusão: publicações em português, envolvendo idosos, e que analisaram a relação entre suplementação de vitamina D e sarcopenia. **Resultados:** Os estudos apontam que a suplementação de vitamina D tem um impacto positivo na redução dos efeitos da sarcopenia em idosos. Existe uma associação entre a vitamina D e a função muscular, especialmente em pessoas mais velhas, isso porque a hipovitaminose pode levar a um declínio da atividade do músculo. Dessa forma, o aumento suplementar com vitamina-D demonstra ser benéfico, sendo correlacionado a manutenção da força muscular, pois facilita a absorção de cálcio e fósforo que são indispensáveis para saúde óssea, bem como à melhora da mobilidade. Além disso, observou-se que a vitamina D atua de forma sinérgica com o exercício físico, potencializando seus efeitos benéficos. **Conclusões:** Assim, o aumento suplementar de vitamina D pode ser uma estratégia eficaz para o manejo da sarcopenia em idosos, pois parece trazer um conjunto de vantagens, como, a redução do risco de quedas, o aumento da força muscular e melhora

na performance, possivelmente podendo atuar como um fator de prevenção e tratamento da sarcopenia, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Contudo, são necessários mais estudos que explorem a dose-resposta e os efeitos a longo prazo para uma clínica eficaz.

Palavras-Chave: Vitamina D; Sarcopenia; Idosos.

REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM UNIDADES PEDIÁTRICAS

ADVERSE DRUG REACTIONS IN PEDIATRIC UNITS

Kaíres Diniz da Silva.

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
kairessilva@far.fiponline.edu.br

Dayanne de Moura Brilhante

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
mouradayanne53@gmail.com

Beatriz Bolcante Vieira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
beatrizvieira@far.fiponline.edu.br

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo

Instituição – SIGLA – Cidade – Estado - País
diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O estudo de Reações Adversas a Medicamentos em Unidades Pediátricas, fala sobre a segurança do paciente, que tem sido tema principal de discussão e preocupação nas instituições de saúde, a fim de garantir a qualidade da saúde. A frequência em que tem ocorrido erros relacionados a medicamentos, é extensa, nisso, podendo ocorrer em qualquer fase do processo, desde a prescrição, dispensação, preparo e administração de medicamentos. Assim, de acordo com o Conselho para Organizações Internacionais de Ciências Médicas (CIOMS, 2021), Reação Adversa a Medicamento (RAM), é conceituada como qualquer resposta prejudicial ou indesejável, não intencional, a um medicamento que ocorre nas doses usualmente empregadas para profilaxia, diagnóstico e tratamento da doença. O manejo do farmacêutico, possui a possibilidade de inserir os macros componentes da prática profissional descritos no conceito de Atenção Farmacêutica, tais como: educação em saúde (promoção do uso racional de medicamentos), orientação farmacêutica, dispensação, atedimento farmacêutico e acompanhamento farmacoterapêutico. **Objetivo:** Atenção farmacêutica, com objetivo de prevenir e resolver problemas da farmacoterapia, reduzir riscos e, contribuir com o acompanhamento para eficiência da recuperação do paciente. **Métodos:** Foi realizado uma pesquisa de levantamentos bibliográficos através de artigos científicos relacionados a reações adversas em pacientes pediátricos hospitalizados. **Resultados:** Foi-se observado um alto índice de utilização de medicamentos e prescrição de fármacos que são restritos para uso pediátrico. Os fármacos mais atuantes foram do sistema nervoso central. De acordo com os resultados encontrados, é visível os riscos inerentes a pacientes pediátricos e principalmente no uso de medicamentos dos quais são sempre inseridos para fins terapêuticos. **Conclusões:** De forma conjunta, as evidências apontam, que os resultados confirmam a alta prevalência de reações adversas em pacientes pediátricos hospitalizados. Ressaltam a importância de estudos conclusivos quanto ao uso de medicamentos para pacientes infantis. Por fim, este trabalho ressalta a importância do profissional farmacêutico e a necessidade de que mais estudos sejam

realizados nesta área, com o intuito de diminuir erros de prescrição e, com isso, gerar segurança ao público infantil.

Palavras-Chave: Medicamento. Reações Adversas. Promoção de Saúde.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM DROGARIAS

PHARMACEUTICAL ASSISTANCE IN DRUGSTORES

Luzia Mary Dos Santos Sá
Acadêmica do curso de Farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - BR
marysanunes05@gmail.com

Valmir Gomes de Souza
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
valmirsouza@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A profissão farmacêutica, desde sua origem, evoluiu significativamente. Aumento das áreas de atuação, abertura de novas possibilidades e atuação em trabalho multiprofissional, elevaram a profissão a outros patamares. O farmacêutico nos dias atuais para além de ser o profissional que desenvolve medicamentos e produtos de uso na saúde, hoje é reconhecido sua atuação como o profissional do paciente. O cuidado farmacêutico vem trazer visibilidade a este profissional que orienta o uso correto de medicamentos e intervém de forma a evitar efeitos adversos e agravos em saúde. As farmácias comerciais, historicamente chamadas de drogarias, hoje são chamadas de farmácias comunitárias e exercem um papel fundamental na promoção da saúde da população. Nesse ambiente o farmacêutico deve criar estratégias para garantir adesão à farmacoterapia e auxiliar ao sistema de saúde público a cuidar da população. **Objetivo:** Este trabalho pretende demonstrar a assistência farmacêutica em drogarias e seus desafios. **Métodos:** Utilizando como base de dados a plataforma Google acadêmico, inserindo dois campos semânticos: "Atenção farmacêutica" e "Drogaria". Respeitando a sequência booleana, tem-se nos critérios: relato de caso, revisões de literaturas, com trabalhos publicados anteriormente ao ano de 2022, e descartando temáticas que fogem do foco a ser escrito. Para inclusão utilizou-se revisões sistemáticas e metanálises. **Resultados:** Conforme estudos, o farmacêutico tem o papel de ser referência na orientação e no acompanhamento clínico de pacientes e usuários; para isso é necessário estar inscrito no Conselho de Farmácia e o estabelecimento farmacêutico atender a outras exigências legais. Há mais de 2 décadas, está em vigor a Resolução da diretoria colegiada (RDC) da Agência nacional de vigilância sanitária (ANVISA) de nº 44/2010 que versa sobre o controle de vendas dos antimicrobianos. Devido ao uso irracional e venda indiscriminada, houve necessidade dessa norma. Apesar das normas rigorosas, ainda é visto consumo e comercialização ilegal desses produtos. O farmacêutico tem um papel importante em ser barreira na prática de atos ilegais e que ferem a ética profissional. Ainda com base na literatura analisada, o Brasil tem passado por mudanças demográficas e epidemiológicas relevantes, se traduzindo em aumento da expectativa de vida, nova conjuntura para as doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e diabetes.

Esse quadro de pacientes com variáveis morbididades, levam a um quadro de polifarmácia, que quando não devidamente acompanhado pode levar a uma situação de morte relacionada a uso de medicamentos. É necessário criar estratégias para promoção ao uso seguro de medicamentos, se traduza em qualidade de vida das pessoas. Desta forma, o farmacêutico tem uma grande responsabilidade junto a população, não apenas como profissional do medicamento, mas cuidando deste paciente. **Conclusões:** Portanto, conclui-se que é grande a importância da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias para a população brasileira, melhorando sua qualidade de vida a partir da orientação para o uso racional de medicamentos, principalmente para aqueles indivíduos que fazem o uso concomitante de vários medicamentos.

Palavras-Chave: Assistência farmacêutica. Drogarias. Atenção farmacêutica.

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: EFICÁCIA E SEGURANÇA NO USO DE MEDICAMENTOS À BASE DE PLANTAS

*MEDICINAL PLANTS AND HERBAL MEDICINES: EFFICACY AND SAFETY IN THE USE OF
HERBAL MEDICINES*

Victor Hugo Vieira Antas
Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
victorantas@far.fiponline.edu.br

Alexandre Marinheiro de Caldas
Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
alexandreacaldas@far.fiponline.edu.br

Emilly Karolynne de Freitas Gomes
Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
emillygomes@far.fiponline.edu.br

Esthefany Silvia Da Silva Nunes Andrade
Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
Esthefanyandrade@far.fiponline.edu.br

Gabrielly de Souza Gonçalves
Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
gabriellygoncalves@far.fiponline.edu.br

Vanessa Silva de Almeida
Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
Vanessaalmeida@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Plantas medicinais e fitoterápicos são amplamente utilizados em várias culturas ao redor do mundo para tratar e prevenir diversas condições de saúde. O crescente interesse por produtos naturais e medicamentos à base de plantas tem gerado debates sobre sua eficácia e segurança. A importância deste tema está no fácil acesso e no aumento do consumo desses produtos, muitas vezes sem orientação adequada. Uma vez que o uso inadequado pode trazer riscos à saúde, tornando necessária uma investigação aprofundada sobre os critérios de eficácia e segurança de plantas e fitoterápicos. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é fazer uma breve revisão na literatura, analisando as publicações sobre eficácia e segurança das plantas medicinais e fitoterápicos. **Métodos:** Elaborou-se uma revisão bibliográfica com caráter analítico e exploratório da literatura, sendo utilizados artigos completos com base em publicações científicas indexadas nas bases de dados Scielo e Pubmed. Os critérios de seleção incluíram artigos publicados nos últimos dez anos que atenderam aos critérios desejados para pesquisa e descartados os que não condiz com o tema. **Resultados:** Os estudos revisados demonstram que muitos fitoterápicos apresentam eficácia comprovada para determinados problemas de saúde. No entanto, foi observado que a segurança no uso dessas plantas varia, dependendo de fatores como dose, duração do tratamento e interação com outros medicamentos. Grande parte dos profissionais da área da saúde,

por não ter formação a respeito das terapias naturais, possuem conhecimento insuficiente e difuso, o que pode ser responsável por conceitos equivocados, isso se refere ao conhecimento sobre mecanismos de ação, indicações, interações medicamentosas e efeitos adversos destas terapêuticas. Por exemplo, o Ginkgo biloba mostrou benefícios para a melhora cognitiva, mas com potencial para interações perigosas com anticoagulantes. A erva-de-são-joão, eficaz no tratamento de depressão leve, pode reduzir a eficácia de anticoncepcionais orais e medicamentos imunossupressores. Em relação à segurança, foram relatados efeitos adversos como reações alérgicas e distúrbios gastrointestinais, especialmente em pacientes que utilizam fitoterápicos sem supervisão médica. **Conclusões:** Portanto através dos trabalhos avaliados, conclui-se que os fitoterápicos ofereçam alternativas terapêuticas válidas, seu uso deve ser cauteloso e supervisionado, especialmente em combinação com outros tratamentos. A educação dos profissionais de saúde e dos pacientes sobre o uso responsável de plantas medicinais é crucial para minimizar riscos e otimizar benefícios.

Palavras-Chave: Fitomedicina. Interações medicamentosas. Educação em saúde.

VACINAS E TERAPIAS IMUNOLÓGICAS: AVANÇOS NA FARMACOLOGIA DE VACINAS E IMUNOTERAPIAS

*VACCINES AND IMMUNOLOGICAL THERAPIES: ADVANCES IN VACCINE PHARMACOLOGY
AND IMMUNOTHERAPIES*

Gabrielly de Souza Gonçalves
Centro Universitário de Patos- UNIFIP-Patos-PB-Brasil
gabriellygoncalves@far.fiponline.edu.br

Emilly Karolynne de Freitas Gomes
Centro Universitário de Patos- UNIFIP-Patos-PB-Brasil
emillygomes@far.fiponline.edu.br

Esthefany Silvia da Silva Nunes Andrade
Centro Universitário de Patos- UNIFIP-Patos-PB-Brasil
esthefanyandrade@far.fiponline.edu.br

Maria Gabriella Mendes Gomes de Lucena
Centro Universitário de Patos- UNIFIP-Patos-PB-Brasil
marialucena@far.fiponline.edu.br

Victor Hugo Vieira Antas
Centro Universitário de Patos- UNIFIP-Patos-PB-Brasil
victocantas@far.fiponline.edu.br

Vanessa Silva de Almeida
Centro Universitário de Patos- UNIFIP-Patos-PB-Brasil
vanessaalmeida@far.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Desde os primórdios, as vacinas foram criadas com base no princípio que um contato preliminar com os antígenos causadores de infecções, levaria a uma resposta imune adaptativa eficiente nas infecções futuras, no entanto, enfrentamos um cenário de surgimento de novas infecções, pandemias e endemias, sendo necessárias tecnologias de imunização mais eficientes e seguras, fazendo com que pesquisadores trabalhem constantemente para que tal feito seja possível. Com a chegada da biotecnologia moderna, alterou-se a pesquisa e desenvolvimento de novos tratamentos, atualmente temos as imunoterapias, procedimento terapêutico que promove a estimulação do sistema imunológico, podendo ser aplicada, para o tratamento do câncer e alergias.

Objetivo: Revisar literatura referente aos principais avanços na farmacologia nas vacinas e imunoterapias, relatando os principais mecanismos das técnicas e sua ação no sistema imune de uma forma breve. **Métodos:** Tratou-se de revisão da literatura, onde os artigos utilizados foram localizados a partir das bases de dados "Biblioteca Virtual em Saúde" e "Google Acadêmico". Na busca pelos artigos nessas bases de dados, utilizou-se os seguintes descritores Vacinas, Técnicas de Imunização e Imunoterapia. Totalizando uma base de 6 artigos, os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos dez anos; revisões literárias e disponibilidade do texto íntegro online, os de exclusão foi a retirada

dos artigos com informações desatualizadas acerca do tema. **Resultados:** Em síntese, vacinas de primeira geração são produzidas com microrganismos vivos atenuados, de segunda são produzidas com antígenos purificados naturais, sintéticos ou DNA recombinante, e as mais recentes de terceira são as vacinas gênicas onde temos os vetores virais e RNAm. Baseado nos resultados encontrados na literatura pode-se observar que existem diferentes abordagens terapêuticas capazes de manipular o sistema imunológico, para as vacinas destacou-se que as principais contribuições biotecnologias para sua farmacologia, foi a produção de proteínas recombinantes em sistemas heterólogos, a manipulação genética para inserção de genes que codifiquem antígenos e a imunização com vacinas de DNA e RNAm. Para as imunoterapias evidenciou-se que os principais tipos de são anticorpos monoclonais, os inibidores imunes de checkpoint, e as vacinas contra células tumorais, outras são inespecíficas e estimulam o sistema imunológico de modo total. Atualmente, a imunoterapia pode ser dividida em imunoterapia ativa, com o objetivo de indução da resposta imune de longa duração e específica para antígenos tumorais, e a imunoterapia passiva que compreende o fornecimento de uma resposta imune específica para antígenos tumorais, através da administração de grandes quantidades de anticorpos antitumorais ou células efectoras. **Conclusões:** A imunização com mRNA e DNAr representa um avanço nos métodos de vacinação, devido a possibilidade de tratar e prevenir doenças através de um processo com segurança e eficácia, em comparação as vacinas tradicionais. A imunoterapia tem demonstrado grandes resultados, levando a considerarem o tratamento oncológico com seu uso o mais avançado. A partir dos aspectos analisados neste trabalho, pode-se concluir que imunoterapia é uma grande evolução no combate ao câncer. Contudo, ainda é uma técnica de alto custo, e por estar em pesquisa é essencial uma maior investigação para o aperfeiçoamento e eficácia dessa técnica.

Palavras-Chave: Imunização, Imunoterapias, Vacinas.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NOS IMPACTOS MEDICAMENTOSOS DO TRATAMENTO DA ASMA

ROLE OF THE PHARMACIST IN THE MEDICATION IMPACTS OF ASTHMA TREATMENT

Emilly Karolynne de Freitas Gomes

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
emillygomes@far.fiponline.edu.br

Esthefany Silvia da Silva Nunes Andrade

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Esthefanyandrade@far.fipoline.edu.br

Gabrielly de Souza Gonçalves

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
gabriellygoncalves@far.fiponline.edu.br

Victor Hugo Vieira Antas

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
victorantas@far.fiponline.edu.br

Tatianne Mota Batista

Universidade Estadual da Paraíba –UEPB- Docente UNIFIP
Tatianemota@gmail.com

RESUMO

Introdução: Considerada uma patologia crônica, a asma afeta o sistema respiratório, a qual ocorre devido à inflamação nas vias aéreas, que são desencadeadas por influência alérgica, consequentemente ocasionando uma broncoconstrição. Para o tratamento da asma pode-se adotar medidas farmacológicas, onde os que mais se destacam são os corticoides e broncodilatadores, a correlação dos tratamentos adequados vai de encontro com a assistência, onde o farmacêutico está incluso, que irá desempenhar um papel crucial em todos os processos do tratamento, o ciclo da assistência farmacêutica inclui ações desde a seleção, dispensação do medicamento até o uso racional, já que o tratamento da asma se dá através do controle dos sintomas, com o intuito de evitar futuras agravações, o objetivo é orientar os pacientes, para que se obtenha uma melhor adesão terapêutica. **Objetivo:** Descrever acerca da fisiopatologia da asma, seu tratamento de acordo com os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, demonstrando a importância da assistência farmacêutica no controle da asma. **Métodos:** A metodologia utilizada foi uma revisão literária a qual abrange sobre a atuação do farmacêutico nos impactos medicamentosos da asma. Para estudos, foram utilizadas as bases de dados eletrônicos de artigo científicos e revista científica, como: Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. As informações descritas foram analisadas seguindo um protocolo de dados. **Resultados:** A fisiopatologia é diferente para cada faixa etária, sendo assim, em pacientes asmáticos o processo inflamatório ocorre pelo estreitamento brônquio intermitente e reversível, a prevalência da asma na população é em pacientes na faixa etária de 60 anos, a terapia medicamentosa varia de acordo com idade e nível de gravidade apresentada pelo histórico do paciente. A asma é uma doença que não tem cura, contudo há tratamentos eficazes com intuito de controlar e prevenir crises. O farmacêutico tem habilidades para orientar individualmente o usuário de medicamentos

inalatórios, quanto à técnica correta para o uso e as medidas não farmacológicas para o controle da doença. Essa atuação do farmacêutico visa compreender os problemas de saúde, ou seja, entender o histórico do paciente, os riscos e vulnerabilidade das pessoas. Muitas vezes os pacientes não recebem orientação adequada, a qual é uma das principais dificuldades para a prevenção de doenças e complicações decorrentes de patologias como a asma. Além de orientar os pacientes quanto à forma correta de utilizar os medicamentos, sendo assim, terá uma maior efetividade e segurança. **Conclusões:** A intervenção farmacêutica reflete na melhor adesão ao tratamento, proporcionando melhor qualidade de vida dos pacientes, este acompanhamento demonstra a prática profissional e ética que o paciente irá se beneficiar, desta forma é possível perceber que a presença do profissional farmacêutico tem suas contribuições para os bons resultados no controle da asma, diminuindo a incidência nas crises que levam ao desconforto do paciente.

Palavras-Chave: Asma. Assistência Farmacêutica. Doença Crônica.

UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA NA PERDA DE PESO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

USE OF PHYTOTHERAPY FOR WEIGHT LOSS: A LITERATURE REVIEW

Stefhanny Alves de Lima Sousa
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Paraíba - Brasil
stefhanny07.sousa@gmail.com

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A obesidade e o sobrepeso têm se tornado questões de saúde pública cada vez mais relevantes, impulsionadas pela pressão social e pela mídia, que promovem padrões estéticos inatingíveis. Esses padrões muitas vezes levam indivíduos a buscar soluções rápidas, como procedimentos invasivos ou o uso de medicamentos, em vez de adotar hábitos saudáveis, como dieta balanceada e exercícios físicos. Os fitoterápicos, muitas vezes vistos como uma alternativa natural e menos prejudicial, ganharam popularidade no emagrecimento. Contudo, o uso irracional desses medicamentos pode trazer sérios riscos à saúde. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo evidenciar os riscos associados ao uso inadequado de fitoterápicos para emagrecimento. **Métodos:** Para este estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, abrangendo publicações entre 2012 e 2023. A metodologia incluiu uma seleção de artigos e estudos que abordam tanto os efeitos dos fitoterápicos no emagrecimento quanto os riscos associados ao seu uso incluído. As fontes foram selecionadas a partir de bases de dados confiáveis, como Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando palavras-chave específicas relacionadas a fitoterápicos, emagrecimento e riscos à saúde. Além disso, foi aplicada uma análise crítica dos dados obtidos, com ênfase na importância da orientação farmacêutica. Essa abordagem permitiu identificar lacunas na literatura existente e fornecer recomendações para um uso mais seguro desses produtos. **Resultados:** Os fitoterápicos são regulamentados no Brasil e sua venda geralmente ocorre sem prescrição médica, o que contribui para a automedicação. A falta de informação adequada leva a uma crença generalizada de que o natural não causa mal, resultando num uso irresponsável. O estudo revelou que substâncias como *Camellia sinensis*, *Rhamnus purshiana*, *Hoodia gordonii* e *Garcinia cambogia* são comuns nesse contexto, mas seu uso sem supervisão médica pode resultar em efeitos colaterais como insônia, dores de cabeça e distúrbios gastrointestinais. O papel do farmacêutico é crucial nesse contexto, pois ele pode orientar o paciente sobre o uso seguro e eficaz dessas substâncias, minimizando riscos e interações medicamentosas. A análise dos artigos selecionados revelou que, apesar da popularidade dos fitoterápicos, a discussão sobre os riscos associados ao seu uso é ainda limitada. A maioria dos estudos revisados não aborda a orientação farmacêutica de forma abrangente, evidenciando uma lacuna que precisa ser preenchida. **Conclusões:** Dessa forma, é fundamental promover uma maior conscientização sobre os perigos da automedicação e a importância de buscar orientação profissional. O uso responsável de fitoterápicos, aliado a um estilo de vida saudável, pode

contribuir para um emagrecimento eficaz e seguro. Este estudo buscou, assim, alertar a população sobre os riscos potenciais do uso incluído de fitoterápicos e reforçar a importância da orientação farmacêutica nesse processo, mudando não apenas o emagrecimento, mas a saúde integral do indivíduo.

Palavras-Chave: Saúde. Medicina. Promoção de Saúde. Fitoterápicos.

ASPECTOS TOXICOLÓGICOS NA UTILIZAÇÃO DE NANOESTRUTURAS COM FINALIDADE MEDICINAL: UMA BREVE REVISÃO

*TOXICOLOGICAL ASPECTS IN THE USE OF NANOPARTICLES FOR MEDICINAL PURPOSES:
A BRIEF REVIEW*

Thâmilly de Sousa Figueirêdo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
thamillyfigueiredo@far.fiponline.edu.br

Alícia Gabrielly Rodrigues Macedo Borges
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
aliciaborges@far.fiponline.edu.br

Paula Regina Rodrigues Salgado
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
paulasalgado@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A aplicação de nanoestruturas com finalidade medicinal tem despertado interesse na comunidade científica por ser um campo pluridisciplinar baseado no desenvolvimento e na aplicação e produção de estruturas, sistemas e dispositivos com tamanho e forma de escalas nanométricas. Estas nanoestruturas podem apresentar propriedades físico-químicas e comportamentais distintas daquelas apresentadas em escalas maiores, que se revelam extremamente agressivos e insuficientes no tratamento de algumas doenças, como exemplo o câncer de mama. No entanto, são insuficientes os estudos que determinam o grau de toxicidade que as nanopartículas podem causar a longo prazo nos indivíduos que utilizam essa terapêutica, tendo em vista que os testes de toxicidade atuais não são totalmente seguros e os conhecimentos obtidos em estudos em animais e *in vitro* nem sempre são excedidos para humanos, podendo desencadear respostas inflamatórias e neurotoxicidade. Ademais, também não existe uma mensuração do grau de toxicidade ambiental que o descarte dessas nanoestruturas pode causar, seja por descarte diretamente na natureza, como também através do despojamento de fluidos biológico por indivíduos que fazem uso desses medicamentos.

Objetivo: Analisar, através de uma revisão descritiva da literatura, a potencial toxicidade que os nanofármacos podem proporcionar na terapêutica. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com análises qualitativas, tomando como base artigos científicos extraídos do banco de dados da Pubmed. Os critérios de inclusão foram estudos que abordaram os descritores selecionados e artigos publicados na língua portuguesa, entre os anos 2015 a 2021. Já o critério de exclusão foi trabalhos com outras abordagens. Descritores em saúde: nanoestruturas, toxicidade, tratamento farmacológico.

Resultados: O pequeno tamanho das nanopartículas permite que elas cruzem as barreiras biológicas naturais dos olhos, cérebro ou outras células, e isso pode tanto ser benéfico, tornando-se substituto de tratamentos convencionais não suficientemente eficazes, como também pode desencadear respostas inflamatórias e neurotoxicidades maiores em relação aos fármacos tradicionais. Isso ocorre porque uma grande

quantidade de substância atinge diretamente a célula alvo, conseguindo cruzar as barreiras biológicas do organismo com muita facilidade, aumentando a possibilidade de desencadear um processo toxicológico maior e agressivo. Apesar dos grandes avanços da tecnologia nanofarmacêutica nos últimos anos, a legislação de nanofármacos ainda é limitada em relação às diretrizes sobre conformidade de segurança, qualidade e toxicidade. Alguns estudos por exemplo sugerem que as nanopartículas podem se acumular nos pulmões podendo resultar em reações inflamatórias, fibrose e necrose dos tecidos pulmonares. Diante disso, até recentemente, a Federal Drug Administration, (FDA) não havia emitido nenhum documento diretriz específico para nanofarmacos, pois não está totalmente seguro de que essas nanoestruturas atingem o corpo humano de forma diferente dos fármacos tradicionais e nem de que estejam livres de provocar risco ambiental após o seu descarte, sem limitar o tempo específico da sua degradação após a utilização. **Conclusões:** Logo, levando-se em consideração a toxicidade que os nanofármacos podem proporcionar, tornam-se necessárias maiores pesquisas sobre esses medicamentos, visando o entendimento acerca dos impactos à saúde, a compreensão em relação ao seu uso, bem como o que se tem em termos de legislação que possa garantir segurança ao usuário.

Palavras-Chave: Nanoestruturas. Toxicidade. Tratamento Farmacológico.

ANTIBIÓTICOS E RESISTÊNCIA BACTERIANA: DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS ANTIBIÓTICOS

*ANTIBIOTICS AND BACTERIAL RESISTANCE: CHALLENGES IN THE DEVELOPMENT OF
NEW ANTIBIOTICS*

João Rodrigo da Silva Torres
Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
joaotorres@far.fiponline.edu.br

Alexandre Marinheiro de Caldas
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
alexandreacaldas@far.fiponline.edu.br

Valmir Gomes de Souza
Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
valmirsouza@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Os Antibióticos, sejam de origem natural ou sintética, possuem a capacidade de inibir o crescimento bacteriano ou provocar a morte das bactérias. Aqueles que apenas impedem a multiplicação microbiana são denominados bacteriostáticos, enquanto os que induzem a morte do microrganismo são chamados de bactericidas. A penicilina, descoberto por Alexander Fleming em 1928, foi o primeiro antibiótico amplamente utilizado na clínica e, a partir dessa descoberta, o tratamento de infecções bacterianas tornou-se mais eficaz, causando uma significativa diminuição da morbidade e da mortalidade. Entretanto, com a introdução dos primeiros antibióticos, foram surgindo os casos de resistência bacteriana. Assim sendo, em virtude do longo período para o desenvolvimento de novos fármacos antimicrobianos e do uso indiscriminado desses medicamentos, as bactérias desenvolveram mecanismos de resistência a essas substâncias, selecionando bactérias multirresistentes e tornando a terapêutica das infecções mais difícil. Dessa forma, o combate à resistência antimicrobiana passou a adotar uma abordagem multifacetada, integrando perspectivas multissetoriais e transdisciplinares que buscam, além de conter a disseminação da resistência e regular o acesso aos antimicrobianos, estimular a inovação no desenvolvimento de novas terapias.

Objetivo: Relacionar as causas da resistência bacteriana ao uso indiscriminado de antibióticos, como também, estabelecer as principais dificuldades no desenvolvimento de novos fármacos antimicrobianos. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática de natureza exploratória, com abordagem quali-quantitativa, sendo os dados obtidos por fontes secundárias através de pesquisas nas bases de dados PubMed, Scielo, Google Scholar e Medline, utilizando os descritores: “Resistência bacteriana”, “Antibióticos” e “Uso indiscriminado” e aplicando os operadores booleanos “AND”, “OR” e “NOT”. Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2021 e 2024.

Resultados: Os desafios enfrentados no desenvolvimento de novos antimicrobianos, incluem obstáculos, como: tempo de desenvolvimento de medicamentos, elevados custos e exigências regulamentatórias. Entretanto, os grandes financiadores em pesquisas têm investindo em outras alternativas que prometem ser promissoras, a exemplo da terapia

fágica, peptídeos antimicrobianos e os compostos organometálicos. Dessa forma, a compreensão em relação a resistência bacteriana e seus mecanismos de defesa se fazem necessários para se construir estratégias capazes de prevenir e tratar infecções multirresistentes. **Conclusões:** A resistência bacteriana é um desafio à saúde pública e acelerou-se pelo uso indiscriminado de antibióticos em todo o mundo, fazendo da resistência microbiana uma causa de complicações na terapêutica de pacientes. Escolher a farmacoterapia correta, a dispensação supervisionada, os cuidados padronizados são indispensáveis para a contenção da resistência bacteriana frente aos fármacos. Por fim, a compreensão em relação a resistência bacteriana e seus mecanismos de defesa são necessários para se construir estratégias capazes de prevenir e tratar infecções multirresistentes.

Palavras-Chave: Resistência bacteriana. Antibióticos. Uso indiscriminado.

USO DO METILFENIDATO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

USE OF METHYLFENIDATE IN COLLEGE STUDENTS

Beatriz Bolconte Vieira
Centro universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB - Brasil
beatrizvieira@far.fiponline.edu.br

Kaíres Diniz da Silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
kairessilva@far.fiponline.edu.br

Dr. Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O Metilfenidato, (MTF) é um fármaco estimulante do sistema nervoso central, geralmente prescrito para o tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tem ação de receptores alfa e beta adrenérgicos que vão agir indiretamente na liberação de dopamina e noradrenalina nos terminais sinápticos, aumentando os níveis de concentração e proporcionando uma melhor qualidade de vida para as pessoas. A procura por MTF tem aumentado entre indivíduos saudáveis que buscam aprimorar habilidades cognitivas, promover relaxamento e, por isso, é amplamente consumida por estudantes universitários. **Objetivos:** O trabalho foi através de uma revisão de literatura discutir o crescente uso do Metilfenidato em estudantes universitários, as principais causas da automedicação e seus efeitos. **Métodos:** Foi utilizado como procedimento metodológico artigos publicados nas bases de dados como o SciELO, e LILACS através de palavras-chave como: Metilfenidato, Automedicação, Estudantes universitários, escritas em língua portuguesa, observando que faziam menção ao assunto proposto relatando a automedicação, no período de 2014 a março 2022. **Resultados:** De acordo com os resultados, verificou-se que o principal motivo do uso do fármaco (MTF), por estudantes universitários era o auto nível de estresse, cansaço mental, além disso, obter um melhor desempenho acadêmico e cognitivo e como efeitos colaterais como, dor de cabeça, taquicardia, insônia, tontura e sensação de cansaço depois de tomar o medicamento. **Conclusões:** O nosso estudo alcançou seus objetivos, demonstrando o crescente uso do fármaco por estudantes universitários, relatando as causas para automedicação na população estudada, evidenciando os riscos que podem acontecer com o uso irracional e relatando a importância do profissional farmacêutico na orientação correta.

Palavras chave: Metilfenidato. Automedicação. Estudantes universitários.

PERFIL DE DISPENSAÇÃO DE PSICOFARMACOS EM UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO NORTE.

DISPENSATION PROFILE OF PSYCHOPHARMACEUTICALS IN A MUNICIPALITY IN RIO GRANDE DO NORTE.

João Vitor Diniz Moraes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
joaomoraes@far.fiponline.edu.br

Maria das Dôres Medeiros Neta
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
marianeta@far.fiponline.edu.br

Maria Eduarda Alves da Silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
mariasilva5@far.fiponline.edu.br

Prof. Dr. Valmir Gomes de Souza
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
valmirsouza@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Os psicotrópicos atuam no sistema nervoso central com o intuito de modificar os níveis de neurotransmissores, resultando em mudanças nos pensamentos, sentimentos, percepções e comportamentos. Contudo, também podem gerar um elevado potencial de dependência entre os usuários. Após a pandemia da COVID-19, o uso de psicotrópicos tem aumentado em todo o mundo. Esse crescimento é atribuído ao aumento da frequência de diagnóstico de transtornos psiquiátricos, sequelas da pandemia, introdução de novos psicotrópicos. Esses medicamentos são dispensados por meio de receitas regidas pela portaria de nº 344/98, definindo de forma abrangente como tais medicamentos devem ser prescritos e dispensados. Infelizmente há um uso irracional desses medicamentos e que muitas prescrições são sem critérios e em alguns casos, sequer sob avaliação de um especialista, como também, há uma busca desenfreada da população por resultados rápidos para suas queixas seja de natureza psicológica à de natureza fisiopatológica. A promoção ao uso racional de medicamentos psicotrópicos é extremamente importante para mitigar os problemas relacionados a farmacoterapia e prevenir agravos à saúde. **Objetivo:** Este estudo propõe a avaliar o consumo de psicofármacos na população de um município do Rio Grande Do Norte, caracterizando o perfil de psicotrópicos dispensados pela farmácia básica municipal, para um eventual planejamento de ações de promoção ao uso racional de medicamentos. **Métodos:** Os dados foram extraídos no sistema Hórus, cedidos e autorizado pelo município para fins desse trabalho. Foram coletados dados de quais medicamentos psicotrópicos foram dispensados entre maio e setembro de 2024 e classificados em função da classe farmacológica. Os dados foram tabulados e avaliados no software Excel for Windows®. **Resultados:** Com base nos resultados realizados, foi possível estimar a média de cada medicamento ao longo dos 5 meses estudados. Esse consumo médio é relevante no planejamento e aquisição de medicamentos. Verificou-se ainda que

a toda a dispensação de psicotrópicos contempla apenas 4 classes farmacológicas, a saber: Anticonvulsivante, Ansiolítico, Antidepressivo e Antipsicóticos. Dentro os 10 medicamentos mais dispensados no município durante os 5 meses estudados, 3 (carbamazepina 200mg/400mg e fenobarbital 100mg) são representantes da classe dos anticonvulsivantes, 3 pertencem a classe dos ansiolíticos (Clonazepam 2,5mg/mL e 2mg, além de Diazepam 10mg. Ainda completando a lista dos mais dispensados tem 2 antidepressivos representados pelo escitalopram 20mg e amitriptilina 25mg. Fechando os 10 mais dispensados, foi registrado 2 apresentações de um antipsicótico (Risperidona 1mg e 2mg). Observando os 05 medicamentos menos utilizados, foi identificado que todos pertenciam a classe dos antipsicóticos, sendo representados pelos medicamentos: Haloperidol 5mg e na forma de decanoato injetável, risperidona solução oral, levomepromazina solução oral e periciazina, também solução oral. **Conclusões:** Após análise dos dados, foi possível identificar quais medicamentos em suas diversas apresentações, representam maior demanda no município potiguar; bem como quais as classes farmacológicas compõem o arsenal terapêutico em saúde mental. Com bases nos resultados obtidos, pode-se fazer uma correlação entre consumos de medicamentos e estudo epidemiológicos locais e análise de oferta de medicamentos no mercado para propor uma seleção racional dos medicamentos psicotrópicos.

Palavras-Chave: Saúde. Medicina. Promoção de Saúde.

USO DE ANÁLOGOS DE GLP-1 PARA FINS DE EMAGRECIMENTO: TIRZEPATIDA E SEMAGLUTIDA

USE OF GLP-1 ANALOGUES FOR WEIGHT LOSS PURPOSES: TIRZEPATIDE AND SEMAGLUTIDE

Myrthis Emidio e Silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
myrthissilva@far.fionline.edu.br

Nicolly Alves da Silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
Nicollysilva@far.fionline.edu.br

Jucimone Cirilo Miguel
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
jucimonemiguel@far.fionline.edu.br

Tatianne Mota Batista
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
tatiannemota@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os análogos do GLP-1 (peptídeo-1 semelhante ao glucagon) são específicos de uma classe de medicamentos que atuam no organismo ao estimular a produção de insulina e reduzir a liberação de glucagon em resposta aos nutrientes. Embora sejam empregados no tratamento do diabetes tipo 2, esses medicamentos têm destaque em estudos e aplicações para perda de peso, devido à sua capacidade de aumentar a sensação de saciedade e desacelerar o esvaziamento gástrico. Substâncias como tirzepatida e semaglutida demonstraram resultados promissores na redução de peso em pessoas com sobrepeso ou obesidade, mesmo na ausência de diabetes. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a eficácia e a segurança do tirzepatida e semaglutida em pacientes com sobrepeso ou obesidade, sem diabetes. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o uso de análogos de GLP-1 para perda de peso, com ênfase nos medicamentos tirzepatida e semaglutida. A pesquisa incluiu artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases Medline, Research, Society and Development e SciELO. Dez estudos foram selecionados, focando em ensaios clínicos e estudos experimentais com pacientes com sobrepeso ou obesidade, sem diagnóstico de diabetes tipo 2, excluindo-se participantes com diabetes ou menores de 18 anos. Para este levantamento foram utilizados os seguintes descritores: "Peptídeo-1 Similar ao Glucagon (GLP-1)", "Análogos de GLP-1", "Obesidade", "Antidiabéticos" e "Perda de Peso". **Resultados:** A partir do levantamento realizado, pode-se observar que a tirzepatida e a semaglutida mostraram resultados efetivos na redução de peso em indivíduos com sobrepeso ou obesidade que não possuem diabetes tipo 2. Os estudos revisados revelaram diminuições significativas no índice de massa corporal (IMC) e na gordura corporal dos participantes, destacando que a tirzepatida resultou em uma perda de peso um pouco maior em comparação à semaglutida. No que diz respeito à segurança, ambos os medicamentos foram considerados seguros, apresentando efeitos colaterais leves a

moderados, como náuseas e desconforto gastrointestinal. Assim, concluiu-se que esses análogos de GLP-1 representam opções eficazes para a perda de peso, com um perfil de segurança adequado e benefícios contínuos. **Conclusões:** Os análogos de GLP-1, como tirzepatida e semaglutida, foram investigados quanto à eficácia e segurança na perda de peso em pessoas com sobrepeso ou obesidade, sem diabetes tipo 2. Os resultados confirmaram reduções significativas no IMC e gordura corporal, com a tirzepatida oferecendo leve vantagem, validando a hipótese inicial de sua eficácia. Dado o perfil de segurança observado, esses medicamentos se mostram promissores. Estudos futuros devem focar em análises de longo prazo e comparar esses fármacos com outras abordagens para otimizar o tratamento da obesidade.

Palavras-Chave: Tratamento Farmacológico. Obesidade. Promoção de Saúde.

USO DO METILFENIDATO COMO ESTRATÉGIA DE APRIMORAMENTO COGNITIVO: IMPLICAÇÕES ÉTICAS E ACADÊMICAS NO BRASIL

*USE OF METHYLPHENIDATE AS A COGNITIVE ENHANCEMENT STRATEGY: ETHICAL AND
ACADEMIC IMPLICATIONS IN BRAZIL*

Jucimone Cirilo Miguel
Centro Universitário de Patos – UniFIP – Patos - Paraíba - Brasil
jucimonemiguel@far.fiponline.edu.br

Myrthis Emidio e Silva
Centro Universitário de Patos – UniFIP – Patos - Paraíba - Brasil
mysthissilva@far.fiponline.edu.br

Tatianne Mota Batista
Centro Universitário de Patos – UniFIP – Patos - Paraíba - Brasil
tatiannemota@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Ritalina® é o nome comercial do metilfenidato, um dos primeiros psicoestimulantes a serem introduzidos no mercado farmacêutico. Este medicamento é indicado para Narcolepsia, uma condição neurológica crônica que causa sonolência excessiva e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Pertence ao grupo das anfetaminas, sendo capaz de inibir a recaptação da dopamina e noradrenalina no cérebro, eles são aptos a transformarem impulsos nervosos em sinais químicos. O metilfenidato atua no direcionamento do foco e no controle de comportamentos impulsivos, pontos importantes que são afetados pelo TDAH, tendo resultados clínicos positivos quando usados para fins terapêuticos. Devido a esses efeitos, o uso off-label no contexto acadêmico vem crescendo, no qual os estudantes utilizam esse medicamento de forma indiscriminada com a finalidade de melhoramento cognitivo e alta performance em provas. Contudo, há diversos estudos que mostram que a Ritalina® não é capaz de promover melhora na concentração e foco em indivíduos que não possuem déficit de atenção, tendo como consequência não só os efeitos colaterais como aumento da pressão arterial, palpitações, alucinações, estresse em excesso, há um enorme risco de dependência a doses cada vez maiores a longo prazo. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa é investigar e entender as motivações do uso indiscriminado e explorar a influência no meio acadêmico. Avaliando os efeitos físicos e psicológicos associados ao uso com fins não terapêuticos, uma vez que a intervenção farmacológica pode acarretar em efeitos adversos. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em bases de artigos científicos do google acadêmico e SciELO, para evidenciar o Uso do Metilfenidato Como Estratégia de Aprimoramento Cognitivo: Implicações Éticas e Acadêmicas no Brasil, com foco em seus efeitos quando não usado de forma correta. Foram incluídos artigos publicados entre 2011 a 2024, redigidos em português ou inglês. **Resultados:** O uso indevido do metilfenidato levanta questões éticas, de segurança e eficácia. O conhecimento dessas questões é crucial perante o quanto o medicamento tem sido buscado e o quão impacta a saúde física e psicológica a longo prazo. Considerando o aumento do uso nos últimos anos, a Ritalina® é o psicotrópico sintético mais vendido no

mundo. São Paulo e Rio de Janeiro são as cidades com maior índice de uso indiscriminado, apontando que mais de 44,1% dos estudantes fazem o uso. Dessa forma, a motivação que leva aos estudantes ao uso do metilfenidato é a pressão acadêmica.

Conclusões: Conclui-se que o metilfenidato leva a dependência se usado de forma inadequada. Essa tendência levanta questões que merecem mais atenção, pois há altos riscos à saúde e implicações futuras. Como proposta de intervenção, sugere-se ações que estimulem os estudantes a conhecerem a medicação e sua finalidade terapêutica, como palestras e workshops. Visando a escuta, o acolhimento e o debate do uso indiscriminado assim amenizando os possíveis impactos causados pelo uso indevido do metilfenidato.

Palavras-Chave: Metilfenidato. Uso inadequado. Aprimoramento cognitivo. Estudantes.

FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA E EFICÁCIA DA TERAPIA MEDICAMENTOSA

*CLINICAL PHARMACY AND PHARMACEUTICAL CARE: CONTRIBUTIONS TO THE SAFETY
AND EFFECTIVENESS OF DRUG THERAPY*

Dayanne de Moura Brilhante
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
mouradayanne53@gmail.com

Kaíres Diniz da Silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
kaioresilva@far.fiponline.edu.br

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A farmácia clínica é a área voltada para o cuidado do paciente que visa à promoção, proteção, recuperação da saúde e prevenção de seus agravos, devido ao uso inadequado de medicamentos. Enquanto a atenção farmacêutica é responsável pelo tratamento farmacológico com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes. Através do gerenciamento da terapia medicamentosa o profissional farmacêutico consegue identificar e prevenir os problemas que tem relação com o uso indevido e inadequado do medicamento. E isto é muito importante para o paciente, pois ele usará o medicamento de forma segura, com a dosagem correta e durante o tempo certo, com a finalidade de prevenir e/ou evitar problemas de saúde relacionados ao uso irracional de medicamentos. **Objetivo:** demonstrar as contribuições da farmácia clínica e da atenção farmacêutica para a segurança e eficácia da terapia medicamentosa. **Métodos:** A metodologia utilizada na pesquisa foi a de revisão bibliográfica. As investigações em relação ao tema foram realizadas a partir das bases de dados, Scielo, PubMed e BVS. Foram utilizados artigos publicados entre os anos 2020-2024 e na língua portuguesa. A amostragem foi obtida por meios dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: farmácia clínica, atenção farmacêutica, terapia medicamentosa e medicamentos. **Resultados:** Diante dos dados analisados, observou-se que a farmácia clínica possibilita um apoio e orientação mais aprofundadas direcionada ao paciente e às suas particularidades. E ainda se sabe que a Atenção Farmacêutica foi desenvolvida e implementada para proporcionar melhorias na qualidade de vidas dos pacientes, através do gerenciamento da terapia medicamentosa, garantindo o uso racional de medicamentos. Diante disso, o profissional farmacêutico especializado tem um papel relevante no tratamento do paciente através das orientações relacionadas ao uso de medicamentos, promovendo o cuidado e prevenção em saúde voltado para uma atenção individualizada do paciente. **Conclusões:** a farmácia clínica e a atenção farmacêutica possibilitam o aumento da resolutividade do uso dos medicamentos pela inserção do cuidado farmacêutico e do conhecimento dos problemas relacionados ao uso de medicamentos de forma indiscriminada. A segurança e eficácia da

terapia medicamentosa contribuem positivamente com o uso racional de medicamentos e consequentemente com a melhora da doença que acomete o paciente.

Palavras-Chave: Farmácia clínica. Atenção farmacêutica. Terapia medicamentosa. Medicamentos.

SCAFFOLDS SINTÉTICOS PRODUZIDOS A PARTIR DA IMPRESSÃO 3D APLICADOS NA REGENERAÇÃO ÓSSEA.

*SYNTHETIC SCAFFOLDS PRODUCED FROM 3D PRINTING APPLIED TO BONE
REGENERATION.*

João Victor Oliveira Soares
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Acadêmico do Curso de Farmácia
joaosoares@far.fiponline.edu.br

Ana Carolina de Medeiros Silva
Acadêmica do Curso de Farmácia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
anasilva1@far.fiponline.edu.br

Giselle Medeiros da Costa One
Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
giselleone@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O ciclo de regeneração óssea é regulado por células, matriz extracelular e moléculas sinalizadoras denominadas fatores de crescimento, os quais são proteínas responsáveis pela comunicação intercelular, resultando em diferenciação e proliferação tecidual. A recuperação de um trauma ósseo é lenta e complicada, diante disso, a Engenharia tecidual e Medicina Regenerativa visam desenvolver técnicas para acelerar esse processo, sendo uma delas a criação de um suporte para remodelação e reorganização do tecido ósseo, realizado através dos *Scaffolds*, um biomaterial classificado em polímero, como, por exemplo, os hidrogéis de alginato e quitosana, em inorgânico, quando produzido a partir de metais, e em compósito, quando é formado por mais de dois componentes. Uma das técnicas utilizadas para a criação dos *Scaffolds* é através da impressão 3D, que permite um controle da porosidade, formato e associação com substâncias químicas, pois o *Scaffold* ideal deve ser semelhante à matriz extracelular, biocompatível e não desencadear respostas imunes. **Objetivo:** Discorrer acerca da aplicabilidade dos *Scaffolds* sintéticos com enfoque na técnica de produção por impressão 3D na reabilitação óssea. **Métodos:** Revisão de literatura, utilizando artigos em língua inglesa, retirados do *ScienceDirect* e PubMed, dos últimos dez anos, com os seguintes descritores: *3D printing; Scaffolds; Bone Tissue*. Foram excluídos os artigos que não abordassem o tema e não se alinhavam aos critérios de inclusão. **Resultados:** A impressão 3D pode fabricar os *Scaffolds* precisamente, baseado em tomografias computadorizadas, corrigindo defeitos no crânio, ossos longos e vértebras. A Sinterização Seletiva a Laser, uma técnica de impressão 3D, produz camadas finas de biomateriais, como a policaprolactona, sobrepostas em seguida para formar uma estrutura sólida tridimensional. Esses suportes devem ter suas características químicas e físicas bem definidas, devido aos diferentes tipos de ossos em que são aplicados, sendo assim, ácido

polilático-poliglicólico (PLGA), a policaprolactona (PCL), calvário, entre outros, são biomateriais utilizados. A aplicação de medicamentos, células-tronco e substâncias bioativas aos *Scaffolds* é eficaz, comumente aplicadas mediante revestimento por imersão, onde ocorre a dissolução da substância em solução salina fosfatada e em seguida é feita a imersão do suporte na solução, resultando na deposição dessas moléculas revestidas na superfície do *Scaffold*. Entretanto, essa técnica é limitada, devido à dose utilizada, curta liberação do fármaco e a impossibilidade de utilizar fármacos lipossolúveis. Uma forma de lidar com essa adversidade é por meio da produção de *Scaffolds* através da impressão 3D. Yan *et al.* (2019) desenvolveu um suporte para células impresso em 3D carregado com deferoxamina (DFO), resultando numa excelente atividade osteogênica e de vascularização quando foi aplicado para correção de defeitos ósseos no fêmur distal de ratos, portanto, se observa a viabilidade dessa técnica na Engenharia tecidual para regeneração óssea. **Conclusões:** A utilização de *Scaffolds* bioimpressos em 3D é vantajosa, devido à porosidade e design controlados, atividade biológica otimizada e propriedades mecânicas aprimoradas. Contudo, não é uma tecnologia amplamente utilizada, necessitando de melhorias em aspectos como a utilização de métodos moleculares para explicar detalhadamente os processos biológicos induzidos, e a necessidade de mais testes clínicos para avaliar sua segurança e eficácia em seres humanos.

Palavras-Chave: Engenharia Tecidual. Materiais Biocompatíveis. Matriz Extracelular.

USO INDISCRIMINADO DO METILFENIDATO PARA DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INDISCRIMINATE USE OF METHYLPHENIDATE FOR ACADEMIC PERFORMANCE

Nicolly Alves da Silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil.
nicollysilva@far.fiponline.edu.br

Myrthis Emídio e Silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil.
myrthissilva@far.fiponline.edu.br

Paula Regina Rodrigues Salgado
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil.
paulasalgado@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) afeta a região do cérebro que é conhecida como região orbital frontal, fundamental para o sistema inibitório do comportamento, controlando a atenção, o autocontrole e planejamento. Quando essa área é afetada, acaba gerando um transtorno no desenvolvimento neurobiológico, logo, os sintomas mais comuns de pessoas que sofrem TDAH é um aumento na distração, uma desorganização com relação aos horários ou atividades, uma hiperatividade e inquietação. O cloridrato de metilfenidato, também conhecido como Ritalina (Novartis) ou até mesmo como “droga da inteligência”, é considerado um psicoativo que apesar de ser aprovado pela Agência Nacional de Vigilância sanitária (ANVISA) para o tratamento do TDAH, pode causar dependência química e possui a sua distribuição controlada. Os estudantes do ensino superior, especialmente da área da saúde são os usuários mais recorrentes do metilfenidato, os mesmos tendem a usar de forma promíscua, afirmando elevar a sua produtividade e diminuir a procrastinação.

Objetivo: Evidenciar o conhecimento farmacológico sobre o metilfenidato, suas indicações, efeitos colaterais e riscos que podem ser causados quando o seu uso é feito de forma incorreta e sem orientação profissional. **Métodos:** Elaborou-se uma revisão bibliográfica de caráter analítico e exploratório da literatura sendo utilizado artigos completos com publicações compreendidas no intervalo dos últimos quatro anos (2021-2024), indexado nas bases eletrônicas de dados: SciELO Brasil e Google Acadêmico. A partir da seleção feita, conseguimos evidenciar critérios que atenderam ao objetivo da pesquisa. Os critérios usados para seleção dos artigos foram publicações que contivessem o idioma português e inglês e que possuísse o seu título ou resumo de acordo com as palavras-chave: metilfenidato, TDAH e desempenho acadêmico.

Resultados: Nos estudos analisados, constatou-se um aumento no uso desse fármaco de forma indiscriminada, ou seja, sem prescrição médica para ajudar no desempenho acadêmico, particularmente por estudantes da saúde, os quais possuem o conhecimento da sua indicação e dos efeitos colaterais que podem ocorrer em curto e longo prazo, como palpitação, insônia, euforia e falta de apetite. A maioria dos usuários do

metilfenidato iniciou o seu uso em universidades, relatando uma melhora na concentração e no seu rendimento. O nosso organismo possui neurotransmissores como a noradrenalina e a dopamina que quando elevados podem deixar o nosso corpo em alerta, assim como também geram uma sensação de prazer e concentração. O fármaco em questão age nesses receptores e por isso os estudantes descrevem uma melhora na sua atividade cognitiva e no seu rendimento acadêmico. Porém, cabe destacar os seguintes riscos no uso de psicoestimulantes, como as doenças cardiovasculares, danos cerebrais, problemas renais, exaustão extrema após o uso e uma drogadição.

Conclusões: Desse modo, devido ao aumento do uso indiscriminado desse fármaco, é necessário que seja feito um controle com relação a dispensação em drogarias, através da vigilância sanitária (ANVISA). Também, é importante destacar a necessidade de programas acadêmicos que ajudem os estudantes, prestando apoio psicológico, por meio de psicoterapia e que sejam feitas atividades em grupos que possam proporcionar um melhoramento da saúde mental e da autoconfiança dos universitários.

Palavras-Chave: Metilfenidato. TDAH. Efeitos Colaterais. Desempenho acadêmico.

OS AVANÇOS FARMACÊUTICOS NA INTOLERÂNCIA À LACTOSE

PHARMACEUTICAL ADVANCES IN LACTOSE INTOLERANCE

Ellen Naama Oliveira Santos
Faculdades Integradas de Patos– UNIFIP – Patos -Paraíba- BRASIL
Ellensantos@far.fiponline.edu.br

Profa. Dra. Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira
Faculdades Integradas de Patos– UNIFIP – Patos -Paraíba- BRASIL
raquelsousa@fiponline.edu.br

RESUMO:

Introdução: A intolerância a lactose ao longo dos anos gerou interesse e curiosidade nos profissionais da saúde, sobretudo dos farmacêuticos na busca por novos avanços acerca do manejo desse distúrbio metabólico. Como se sabe a lactase é uma enzima extremamente importante na quebra do dissacarídeo lactose em dois monossacarídeos, a galactose e a glicose para sua absorção eficiente a nível do enterócito. A intolerância a lactose está intimamente relacionada a deficiência de tal enzima, que causa problemas gastrointestinais diversos nos indivíduos com esta problemática. Analogamente essa condição clínica pode ser classificada como congênita nas crianças e adolescentes e secundária ou adquirida em adultos. **Objetivo:** Analisar os principais avanços na área farmacêutica acerca do manejo da intolerância a lactose. **Métodos:** Foi realizada uma abordagem metodológica de cunho descritivo e qualitativo, através de uma revisão bibliográfica da literatura integrada nos bancos de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico. Para a seleção da pesquisa em tela, foram utilizados artigos completos, disponíveis na íntegra entre o ano de 2019 a 2024, com ênfase na abordagem sobre os avanços farmacêuticos na intolerância a lactose, e descartados os que não abordavam a temática. Os Descritores usados foram: lactose, Farmácia, tratamento. Após a análise foram usados 4 artigos para a confecção desse trabalho. **Resultados:** A deficiência da enzima lactase traz problemas críticos aos pacientes como: dores abdominais, flatulências, náuseas e comprometimento do bom funcionamento do intestino. O diagnóstico é feito baseando-se no exame físico e anamnese do paciente. Nesse sentido, a indústria farmacêutica busca novas opções de tratamento para aqueles que são acometidos com essa patologia, como: diferenciadas fórmulas farmacêuticas como cápsulas, sachês, comprimidos; formas de administração baseadas em nanotecnologia, dentre outras. Essas grandes conquistas impactam na qualidade de vida, redução de sintomas, melhoras na absorção de nutrientes, facilitando a vida de tais pacientes que podem desfrutar de uma vida mais normalizada. **Conclusão:** Novos avanços farmacêuticos impactam decisivamente a qualidade de vida dos pacientes com intolerância a lactose, sobretudo na redução dos sintomas, na melhora da absorção de nutrientes, bem como na possibilidade de uma vida normal. Espera-se que mais avanços tecnológicos farmacêuticos na área metabólica possam surgir melhorando a saúde e o bem estar de pacientes com quadros clínicos como é o da intolerância.

Palavras-Chave: Lactose, Farmácia, Tratamento

O USO DA PELE DE TILÁPIA - *OREOCHROMIS NILOTICUS* - EM QUEIMADURAS versus TRATAMENTO CONVENCIONAL

*THE USE OF TILAPIA SKIN – OREOCHROMIS NICOTICUS – IN BURNS VS CONVENTIONAL
TREATMENT*

Wagner Bezerra Claudiano
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
wagnerclaudino@far.fiponline.edu.br

Emídio José de Souza
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
emidiosouza@med.fiponline.edu.br

João Vitor da Silva Pererira
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
joaoperira@far.fiponline.edu.br

Kalyne Dantas Valéria
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
kalynevaleria@enf.fiponline.edu.br

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
Diegoaraujo@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, as queimaduras são causadoras de aproximadamente 180.000 mortes anualmente. Tratamentos convencionais com Sulfadiazina de Prata creme 1% tem sido usado, porém, novas terapias urgem atualmente. Nesse cenário, a utilização da pele de tilápia (PL) no tratamento de queimaduras tem se destacado como uma abordagem inovadora e eficaz na medicina farmacológica. Estudos demonstram que a pele desse peixe possui abundância em colágeno com propriedades regenerativas, sendo, dessa forma, um material biológico buscado como alternativa econômica para o tratamento local de feridas e queimaduras. **Objetivo:** Avaliar a utilização da PL no tratamento de ferimentos por queimaduras quando comparado ao tratamento convencional. **Método:** O presente estudo foi feito utilizando-se das plataformas Ebsco-host e PubMed com os descritores em ciências da Saúde: "Heterografts" AND "*Oreochromis niloticus*" AND "Burns", obtendo-se um total 3 trabalhos na primeira e 1 trabalho na segunda, após utilizar o filtro temporal dos últimos 5 anos, restaram 2 artigos. **Resultados:** Foram observadas melhores resultados na recuperação de pacientes com queimaduras com uso da PL no que se refere a analgesia, quando comparada com o grupo em uso de sulfadiazina de prata creme 1%, além disso, foi observada menor necessidade de analgésicos simples como dipirona nesses pacientes, outrossim, a necessidade de troca de curativos foi reduzida quando comparada ao grupo da sulfadiazina de prata. Esse último achado contribui significativamente para a otimização do tempo nos serviços de saúde pelos

profissionais responsáveis por esses curativos. De fato, com o uso da PL, ocorreu redução de aproximadamente 3 dias no período de reepitelização, saindo de uma média de 14 dias para cerca de 11 dias. Ademais, com o uso da PL ocorreu uma menor taxa de infecções por contaminação da ferida.

Conclusões: Portanto, foram observados bons resultados no uso da PL quando comparado ao tratamento convencional, havendo melhora no processo cicatricial, temporalmente, redução da dor e menor necessidade de analgésicos sintéticos. Com isso, novos estudos são necessários para ampliar o espectro de uso e certificar novos potenciais benefícios da PL no tratamento de queimaduras.

Palavras-Chave: *Oreochromis niloticus*. Heteroenxerto. Queimaduras.

MEDICAMENTOS BIOSSIMILARES COMO ALTERNATIVA PARA TERAPIAS QUE UTILIZAM OS FÁRMACOS BIOLÓGICOS.

BIOSIMILAR MEDICATIONS AS AN ALTERNATIVE FOR THERAPIES USING BIOLOGICAL DRUGS

Júlio César Diniz de Medeiros
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
juliomedeiros@far.fiponline.edu.br

Maria das Dôres Medeiros Neta
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
marianeta@far.fiponline.edu.br

Maria Eduarda Alves da Silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
mariasilva5@far.fiponline.edu.br

Maria Eduarda da Silva Fernandes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
mariafernandes@far.fiponline.edu.br

Faldrécya de Sousa Queiroz Borges
Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
faldrecyaborges@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Fármacos biológicos, incluindo anticorpos monoclonais, têm sido fundamentais para tratar doenças complexas como câncer e doenças autoimunes. Esses fármacos, desenvolvidos a partir de organismos vivos, diferem dos medicamentos convencionais pela maior especificidade e eficácia. Contudo, o desenvolvimento de novas terapias biológicas permanece um desafio. A produção de novos medicamentos é complexa e imensamente dispendiosa e exigem alto controle para garantir que os produtos sejam puros, estáveis e seguros. Diante disso, a indústria farmacêutica desenvolveu os fármacos biossimilares, os quais são versões mais baratas de medicamentos biológicos, possuindo perfis farmacodinâmicos e farmacocinéticos semelhantes. A produção de biossimilares permitirá que mais pessoas possam ter acesso a medicamentos de alta qualidade, desse modo, mesmo que os biossimilares sejam mais baratos que medicamentos de referência, seu uso é seguro. **Objetivo:** Entender os desafios e oportunidades que a produção de biossimilares oferece, e sua aplicabilidade para substituição dos Fármacos biológicos existentes, como uma forma de baratear custos e garantir acesso ao tratamento de doenças complexas. **Métodos:** Revisão de literatura, baseado em artigos retirados das bases de dados PubMed, SciELO, ScienceDirect, publicados em língua inglesa e portuguesa, dos últimos dez anos, utilizando os seguintes descritores: Biofármacos; Biossimilares; Tratamento. Artigos que não fossem publicados nos dois idiomas referidos e que fugissem do tema abordado foram excluídos. **Resultados:** A crescente aceitação e utilização de biossimilares no mercado farmacêutico global apresentam uma oportunidade significativa para reduzir

custos e melhorar o acesso a tratamentos essenciais. Estudos mostram que, em alguns casos, os biossimilares têm demonstrado resultados clínicos equivalentes aos de seus produtos de referência, reforçando sua importância na prática clínica. Dados retirados do Registro de Biológicos e Imunomoduladores da Associação Britânica de Dermatologistas mostram a eficácia do uso de medicamentos biossimilares aos biológicos para tratamento de psoríase, observando que o uso de biossimilares de adalimumabe e etanercepte apresentaram segurança e eficácia comparáveis às dos biológicos originais. Além disso, um estudo conduzido na Normandia em 2019, comparando prescrições de Herceptin® intravenoso (HIV), Herceptin® biossimilar IV (BSIV) e Herceptin® subcutâneo (HSC), observou que na primeira simulação, a substituição de HSC por BSIV na administração da terapia combinada e, consecutivamente, na segunda simulação, a substituição da forma HIV por HSC, somente quando prescrito como monoterapia, gerou uma economia média de 12 e 51 euros, respectivamente, por pacientes e por ano para o hospital, mostrando que quando o BSIV é utilizado na terapia combinada pode baratear os custos. Portanto, a utilização de biossimilares é viável para baratear custos e é eficiente. **Conclusões:** Os fármacos biológicos e biossimilares são essenciais para a medicina personalizada, oferecendo novas opções de tratamento e redução de custos para os pacientes. Contudo, seu desenvolvimento enfrenta desafios que exigem colaboração entre a indústria, órgãos reguladores e profissionais de saúde. Um marco regulatório robusto e o monitoramento pós-comercialização são cruciais para garantir a eficácia e segurança desses produtos. Dessa forma, o avanço nas terapias biológicas não apenas aprimora o tratamento de diversas doenças, mas também amplia o acesso a cuidados de saúde de qualidade, beneficiando a saúde pública de maneira abrangente.

Palavras-Chave: Terapia Biológica. Acessibilidade. Produtos Biológicos.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTOS: FÁRMACOS APROVADOS PELA ANVISA E FDA

*USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE (AI) IN DRUG DEVELOPMENT: DRUGS APPROVED BY
ANVISA AND FDA*

Alícia gabrielly Rodrigues Macedo Borges
Centro universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
Aliciaborges@far.fiponline.edu.br

Alexandre Marinheiro de Caldas
Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
alexandreacaldas@far.fiponline.edu.br

Rafhael Barbosa Siqueira
Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
rafhaelsiqueira@far.fiponline.edu.br

Thâmilly de Sousa Figueirêdo
Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
thamillyfigueiredo@far.fiponline.edu.br

Tatianne Mota Batista
Centro Universitário – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
tatiannemota@gmail.com

RESUMO

Introdução: A pesquisa e desenvolvimento (P&D) de medicamentos é considerado um processo demorado, caro e com grande índice de falhas. A indústria farmacêutica enfrenta desafios, como o tempo e custo para criar novos fármacos. Com o avanço da digitalização de dados, a Inteligência Artificial (IA) está se tornando uma estratégia para superar os desafios de tempo e custo. A IA, ao integrar *big data* e técnicas inovadoras de aprendizado de máquina, está revolucionando esse cenário, pois é capaz de organizar uma vasta quantidade de dados biomédicos, descobrir novos alvos terapêuticos, planejar compostos, prever toxicidade e até melhorar ensaios clínicos. Há alguns anos, fármacos desenvolvidos com a participação da IA, em alguma parte do seu processamento, obtiveram validação regulatória da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Brasil e a Food and Drug Administration (FDA) nos Estados Unidos. **Objetivo:** Verificar medicamentos aprovados pela ANVISA e FDA que empregam IA em alguma parte do seu desenvolvimento e avaliar os benefícios e desafios no uso de IA. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura. Foram feitas buscas nas fontes de dados PubMed, Scopus e IEEE Xplore, incluindo artigos publicados entre 2010 e 2023. Além disso, foram consultados documentos técnicos e relatórios dos órgãos ANVISA e FDA. **Resultados:** Observou-se que a IA já desempenha um papel ímpar em várias etapas do ciclo de desenvolvimento de medicamentos. Entre os medicamentos aprovados, destacam-se: Baricitinib: Desenvolvido para tratar artrite reumatoide, é um dos pioneiros na utilização de IA para análise de propriedades anti-inflamatórias. DS-8201: Um medicamento para o tratamento de câncer de mama; a IA foi usada para identificar alvos moleculares e prever a resposta imune dos usuários. DSP-1181: Outro grande marco, por ser um dos

primeiros medicamentos inteiramente processados por IA a chegar aos ensaios clínicos. Algoritmos de aprendizado de máquina foram aplicados para prever compostos com potencial para tratar transtornos obsessivo-compulsivos (TOC). Esses medicamentos demonstram a capacidade da IA em reduzir o tempo e os investimentos no desenvolvimento, ao mesmo tempo que aprimoram a qualidade na identificação de compostos e otimizam os ensaios clínicos. Entretanto, a aplicação de IA no desenvolvimento de medicamentos ainda enfrenta desafios. **Conclusões:** A inteligência artificial está remodelando o cenário da pesquisa e desenvolvimento de medicamentos. A validação de medicamentos pela ANVISA e FDA, como o baricitinib, DSP-1181 e DS-8201, demonstra a capacidade da IA de transformar a pesquisa farmacêutica, necessitando de maior compreensão regulatória. A associação entre IA e ciências farmacêuticas tende a impulsionar a descoberta de novos medicamentos e terapias eficazes.

Palavras-Chave: fármaco. Inteligência artificial. Medicina.

INOVAÇÕES FARMACÊUTICAS: NOVOS COSMÉTICOS NO TRATAMENTO DE MANCHAS NA PELE

PHARMACEUTICAL INNOVATIONS: NEW COSMETICS FOR THE TREATMENT OF SKIN SPAINS

Thommas Jan Gerônimo Bruneri de Medeiros
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
thommasmedeiros@far.fiponline.edu.br

Dra. Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira
Docente no Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
raquelsousasa@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Manchas na pele, como melasma, lentigos solares e hiperpigmentação pós-inflamatória são condições dermatológicas comuns que afetam a estética e o bem-estar psicológico de muitas pessoas. O tratamento para essas manchas geralmente envolve o uso de cosméticos formulados com ingredientes que inibem a produção de melanina e/ou estimulam a renovação celular. Nos últimos anos, a indústria de cosméticos tem avançado no desenvolvimento de produtos inovadores combinando eficácia e segurança a fim de minimizar os efeitos colaterais associados aos tratamentos convencionais.

Objetivo: Destacar os avanços na cosmetologia para o tratamento de manchas na pele, através do uso de novos ingredientes. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura em bases de dados como PubMed, Scopus e ScienceDirect, considerando artigos completos e revisados, publicados entre 2019 e 2024. Os critérios de inclusão foram estudos sobre cosméticos aplicados no tratamento de manchas, com foco em ingredientes inovadores. Excluíram-se artigos que não apresentassem ensaios clínicos ou evidências científicas sobre a eficácia dos produtos. No total, foram selecionados 10 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e analisados 4 artigos por sua natureza inovadora para feitura deste trabalho. **Resultados:** Os novos cosméticos para o tratamento de manchas incorporam uma variedade de ativos e inovadores, como peptídeos e extratos botânicos, a exemplo da niacinamida, do ácido tranexâmico, e alfa-arbutina, que demonstraram eficácia em reduzir a produção de melanina. Os peptídeos despigmentantes e os antioxidantes derivados de plantas, como a vitamina C estabilizada e o extrato de alcaçuz, também têm sido amplamente utilizados devido ao seu perfil de segurança e sua ação direta na inibição de enzimas como a tirosinase. Esses compostos atuam de diferentes formas, promovendo clareamento progressivo e proteção contra o fotoenvelhecimento, com menos reações adversas que os despigmentantes tradicionais, como a hidroquinona. Estudos clínicos indicaram que o uso contínuo desses cosméticos resulta em melhorias na aparência das manchas e na uniformidade do tom de pele, mas é necessário reforçar o uso concomitante de protetor solar para maximizar os efeitos e prevenir o reaparecimento das manchas. Uma limitação seria o tempo necessário para que os resultados sejam perceptíveis, variando de semanas a meses, o que pode afetar a adesão dos pacientes. **Conclusões:** Esses avanços tecnológicos em cosméticos para tratamento de manchas na pele representam uma alternativa promissora para o

tratamento não invasivo da hiperpigmentação. Novos ingredientes com perfil de segurança melhorado se mostram eficazes na redução de manchas e no clareamento progressivo da pele. Entretanto, mais estudos clínicos são necessários para determinar uma duração ideal para os tratamentos e as combinações mais eficazes de ativos para resultados consistentes e duradouros. O desenvolvimento de novos produtos integrados com proteção solar também é uma área promissora para prevenir o ressurgimento das manchas e melhorar os resultados clínicos.

Palavras-Chave: Cosméticos. Pele. Tratamento.

